

Inter **Ação**

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

VOL. 1; N. 2, 2021, ISSN- 2764-1058

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UNISAGRADO
Ensino Superior de Excelência

PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO
E PASTORAL
UNIVERSITÁRIA

SUMÁRIO/CONTENTS

EDITORIAL / EDITORIAL

- 5 Editorial

ENTREVISTA/ INTERVIEW

- 7 Papel da Extensão na inclusão social indígena
Role of Extension in indigenous social inclusion
Tiago Nhandewa

DEPOIMENTO / TESTIMONY

- 9 Curricularização da Extensão no UNISAGRADO
Curricularization of extension at UNISAGRADO
Sandra de Oliveira Saes
Sara Nader Marta

ARTIGOS ORIGINAIS / ORIGINAL ARTICLES

- 12 Café com práticas: uma prosa entre a extensão, professores, alunos e comunidade
Coffee with practices: a prose among the extension, teachers, students and the community
Lucimar Magalhães de Albuquerque; Márcia Colamarco Ferreira Resende; Tatiane dos Reis Moreira
- 27 Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado (1996-2020)
Sociology, Social Responsibility and University Extension: the implementation of social projects at Unisagrado (1996-2020)
Bruno Vicente Lippe Pasquarelli; Maria Clara Silva Panegocio; Mirela Anézio

RELATO DE CASO / CASE REPORT

- 55 Projeto de extensão em Reabilitação Oral com Implantes Osseointegráveis: um relato de experiência.

Extension project in Oral Rehabilitation with Osseointegrated Implants: an experience report.

Elcia Maria Varize Silveira; Thiago Amadei Pegoraro; Amanda Sanches Sutti; Ana Beatriz Mói; Daniela Barragán Núñez; Gabriela Soares Loureiro; Isabella Rodrigues Cavalcante Veiga; Laura Fernanda Bonafé; Sarah Barros de Oliveira; Wagner José Souza Carvalho; Joel Ferreira Santiago Junior

- 64 Relato de experiência: isto não é um jogral: guia fácil e objetivo de como aplicar teatro na escola

Experience report: this is not a play: easy and objective guide on how to apply theater in school

Bruna Gabriela Alves Vieira; Giovana Cristina da Silva Descote; Susan Renata Lopes

- 73 Resolução de cisto ósseo simples após exploração cirúrgica – Relato de caso clínico

Resolution of simple bone cyst after surgical exploration - Case report

Letícia Maria Pereira Teixeira; Luciana Lourenço Ribeiro Vitor; Joselene Yamashita; Sara Nader Marta; Beethoven Estevão Costa; Camila Lopes Cardoso

ANAIS DO X ENCONTRO EXTENSÃO UNISAGRADO

- 86 Resumos Ciências da Saúde
- 142 Resumos Ciências Humanas e Sociais
- 154 Resumos Ciências Exatas e Aplicadas



Com imensa alegria que apresentamos a segunda edição da Revista Interação – práticas Extensionistas do Unisagrado. Sabemos que Ensino, Pesquisa e Extensão é hoje visto de forma indissociável, ou seja, a articulação entre cada um desses pilares rege a missão e o dever das IES no Brasil.

A partir da Curricularização da Extensão, regulamentada pela Resolução CNE/ CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, fomos desafiados a refletirmos sobre os nossos contextos pedagógicos e de gestão, bem como favorecer a proximidade de conhecimentos científicos e de experiência, resultando na formação e atuação de estudantes e professores mais reflexivos e pesquisadores.

Embora procuremos a formação integral de nossos estudantes, a consciência de que tudo mudou muito rápido neste mundo que ainda sofre as consequências da pandemia da Covid-19, fez com que os professores e estudantes do Unisagrado abraçassem uma causa maior: abordagem extensionista na trajetória de vida acadêmica.

Sim, os projetos e atividades desenvolvidas durante o ano de 2021 demonstraram que houve um fortalecimento do aprendizado significativo nas diferentes áreas do conhecimento. Nossos estudantes “tocaram” com as próprias mãos problemas reais da comunidade e procuraram soluções, desenvolveram experiências e projetos para além do espaço geográfico de nossa instituição, alguns de forma presencial e a maioria de forma online.

Veremos nas próximas páginas relatos de experiências e a diversidade de ações vivenciadas, ressaltando o engajamento dos estudantes, a aplicabilidade do ensino e, sobretudo, a transformação de vidas e criação de novos processos e possibilidades de melhorias às pessoas envolvidas nesse olhar e agir extensionista do Unisagrado.

Para que possamos enfrentar as demandas e desafios contemporâneos e vindouros na formação de cidadãos éticos, competentes, responsáveis e socialmente comprometidos para o bem das pessoas, na busca de desenvolvimento sustentável e cuidado de nossa casa comum, é necessário que o processo de ensino-aprendizagem seja qualificado entre teoria e prática, procure desenvolver habilidades e competências que permitam aos estudantes agirem em diferentes situações, do simples ao complexo, a fim de serem protagonistas do mundo em que desejam viver.

Provocar o pensar e o fazer a partir da realidade que nos cerca e abrir-se a integração de temas colaborativos e ou interdisciplinares favorece a produção de um conhecimento inovador, diria até transformador, porque está vinculado às necessidades das pessoas e comunidades locais e colaboram, em parceria com o trabalho e orientação docente, para que nossos estudantes e futuros profissionais, intencionalmente, promovam melhorias e colaborem para o desenvolvimento econômico e social.

Parabenizo a cada pessoa que se envolveu nas práticas extensionistas de 2021 e tenho certeza de que foi o ponto de partida, um imperativo concreto para irmos ao encontro das pessoas, das dores que assolam a humanidade, dos problemas cotidianos que tendem a paralisar sonhos, porém, que são despertados e revigorados com a atuação de estudantes e professores! Sigam com ESPERANÇA! Transformem VIDAS!

*Irmã Prof^a. Dra. Irmã Vânia Cristina de Oliveira
Reitora do UNISAGRADO*

ENTREVISTA

O papel da extensão universitária na inclusão indígena

APRESENTAÇÃO



Tiago de Oliveira ou como ele gosta de ser chamado “Tiago Nhandewa” é o primeiro egresso indígena do UNISAGRADO a conquistar uma vaga no programa de doutorado em Antropologia na USP-SP. Tiago cursou Pedagogia recebendo bolsa do Projeto Identidade Araribá. Em seguida, fez especialização em Antropologia no UNISAGRADO. Da etnia Guarani Nhandewa foi o primeiro indígena das terras de Araribá a concluir o mestrado em Antropologia (USP-SP) durante o ano de 2021.

Tiago, desde a graduação, foi um aluno verdadeiramente preocupado com a educação indígena e fez parte da Comissão Étnico Regional da Delegacia de Ensino de Bauru, onde sempre defendeu uma educação intercultural, bilingue e comunitária, conforme prevê a Constituição Federal de 1988.

Tiago é um dos frutos do projeto Identidade Araribá que está contribuindo para melhorar a vida da sua comunidade. São profissionais como ele, formados no campo da educação, saúde e tecnologia, que poderão contribuir na promoção da qualidade de vida dos povos indígenas.

ENTREVISTA TIAGO NHANDEWA

Conte-nos um pouco trajetória profissional

Já faz 16 anos que estou na Educação Escolar Indígena. Comecei a lecionar na Escola Estadual Indígena Aldeia Nimuendaju no ano de 2005. Nessa mesma escola fui coordenador pedagógico por 3 anos (2017 à 2020) Atualmente estou na Escola Estadual Indígena Aldeia Tereguá trabalhando com a turma do 4º ano e 5º ano dos anos iniciais.

O que o motivou a dar continuidade à sua formação profissional, buscando o ensino superior?

O que me motivou a dar continuidade foi a necessidade de buscar mais conhecimento na minha área e poder desempenhar trabalho com qualidade na sala de aula.

Como o projeto de extensão do UNISAGRADO impactou na sua vida profissional?

O projeto de extensão “Identidade Araribá” foi muito importante para o comprometimento com a questão social, me fazendo compreender que projetos como este é fazem a diferença em uma comunidade carente.

Qual o reflexo da sua formação para com a sua comunidade indígena?

Os indígenas formados no ensino superior contribuem com o conhecimento adquirido para melhor funcionamento das instituições de diversas áreas: saúde, educação, cultura, agricultura, etc.

Quais são os principais desafios para que a comunidade indígena tenha acesso à educação de maneira mais universal?

Os desafios para que os indígenas acessem o ensino superior são muitos ainda. Começando pelas vagas ofertadas pelas instituições de ensino superior que não são suficientes, outro entrave são as bolsas de estudo e permanência, e por fim, a implantação dos vestibulares específicos levando em consideração as diferenças étnicas e culturais.

DEPOIMENTO

Curricularização da Extensão no Unisagrado

Prof^a. Dr^a. Sandra de Oliveira Saes

Prof^a. Dr^a. Sara Nader Marta

A Curricularização da Extensão faz parte do Plano Nacional de Educação (PNE- 2014-2024) e foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Dentre outros aspectos a referida Resolução traz que ...”as atividades de extensão **devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento)** do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. O prazo dado para o cumprimento das diretrizes foi de 3 anos, ou seja, em dezembro de 2021, todas as matrizes dos cursos de graduação deveriam integralizar a Extensão em no mínimo 10% de sua carga horária.

Em decorrência da pandemia da COVID-19 e das necessidades emergências que assolaram a área da Educação, em 29 de dezembro de 2020, foi publicado uma nova Resolução (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2020), a qual ampliou em mais um ano o prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Assim todas as Instituições de Ensino Superior (IES) têm até dezembro de 2022 para incluir nas suas matrizes curriculares atividades extensionistas.

A Extensão Universitária faz parte da missão do Unisagrado e é praticada pelos docentes e estudantes desde a década de 70, quando o Projeto Rondon, criado nacionalmente, no final da década de 60, ampliou a sua atuação para as diferentes cidades do país. De lá para cá muita coisa mudou, e as IES comunitárias tiveram um importante papel no amadurecimento, fortalecimento e regulamentação da Extensão Universitária.

Até 2020 a Extensão no Unisagrado era ofertada a todos os estudantes por meio de programas, projetos, cursos e atividades isoladas, porém, não havia obrigatoriedade e apenas aproximadamente 25% dos nossos estudantes de graduação participavam de tais atividades.

Com o propósito de atender a Resolução Nº 7 do MEC/CNE/CES e implantar a curricularização da extensão, em 2019, o Unisagrado criou uma Comissão de Curricularização da Extensão, composta por docentes representantes de todas as áreas. Iniciou-se o planejamento

e estudo aprofundado sobre o tema. O processo foi permeado pelo diálogo entre Comissão, Pró-reitoria de Extensão, Coordenadoria de Extensão, Pró-reitoria de Graduação, Coordenadoria Pedagógica, Diretores de área, Coordenadores e NDEs dos cursos de graduação, além da trocas de experiências com representantes de outras IES.

Criou-se um Manual de Curricularização da Extensão, no qual foram tratados os principais conceitos da Extensão, os esclarecimentos sobre as dúvidas frequentes, as orientações sobre como identificar uma disciplina extensionista e o modelo de relatório das disciplinas extensionistas. Os Coordenadores, juntamente com os docentes passaram por momentos de formação sobre o tema e discutiram o planejamento institucional.

Foram realizadas reuniões entre Coordenadores, NDEs e membros da Comissão de Curricularização a fim de identificarem as disciplinas com perfil extensionistas, considerando os princípios da extensão e a as Diretrizes que estruturam sua concepção e prática. A análise da carga horária de extensão atribuída em cada disciplina variou de acordo com o conteúdo e atividades desenvolvidas, podendo estas terem a carga horária integral ou parcialmente computada como extensionista.

A proposta inicial não foi atingir os 10% previstos na legislação, mas sim identificar quais conteúdos e estratégias poderiam ser adotadas para que a extensão fosse integralizada na formação dos estudantes garantindo a troca de saberes entre a Instituição de Ensino Superior e a Comunidade. Após todas as disciplinas identificadas, os cálculos quanto a carga horária foram feitos e a maioria dos cursos atingiu carga horária superior aos 10% exigido. Para aqueles cursos que o mínimo de carga horária não foi atingido, nova análise e reflexão foi realizada.

A fim de assegurar o registro e acompanhamento por todos os setores e órgãos competentes foi implantado um sistema operacional que permitiu a inserção do plano de ensino das disciplinas extensionistas com campos apropriados a carga horária um breve resumo; os objetivos, justificativa (abordando o diagnóstico da situação problema), metodologia, relevâncias acadêmicas e sociais e método de avaliação. Além disso, ao final de cada disciplina foi inserido um relatório específico com a descrição das atividades desenvolvidas, os impactos acadêmicos e sociais e os resultados das avaliações. Ainda, no histórico escolar do estudante constará a carga horária das atividades extensionistas.

O PPC de todos os cursos foi modificado, assim como as matrizes e os planos de ensino das disciplinas extensionistas. Faz-se importante destacar que não houve acréscimo na carga horária dos cursos e nem identificação dos Estágios como práticas extensionistas.

Em 2021, como proposta de um projeto piloto, todos os cursos implantaram pelo menos uma disciplina extensionista em cada semestre. A experiência dos docentes foi compartilhada durante as Semanas de Planejamento e os discentes apresentaram seus produtos durante o Encontro de Extensão da Instituição. No próximo ano, todas as disciplinas extensionistas serão desenvolvidas com todos os registros devidamente realizados e com incentivo para a inserção de registros fotográficos nos relatórios.

Os resultados iniciais apontam que estamos no caminho certo, o diálogo entre os diferentes segmentos da sociedade, os docentes, estudantes e equipe diretiva foi intensificado. Muitos produtos foram desenvolvidos e aplicados, os relatos são satisfatório, as práticas interdisciplinares tornaram-se evidentes e a aprendizagem mais efetiva, fortalecendo o vínculo da IES com a comunidade.

REFERÊNCIAS

RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 - DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Publicado em: 19/12/2018, Edição: 243, Seção: 1, Página: 49. Órgão: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808 > Acesso em 04/10/2020

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2020 - DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Publicado em: 30/12/2020, Edição: 249, Seção: 1, Página: 64. Órgão: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/ces-n-1-de-29-de-dezembro-de-2020-296893578> > Acesso em 04/10/2020

¹ Professora na Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Professora na Pós-graduação do Instituto Mineiro de Psicodrama Jacob Levy Moreno.

² Professora Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Coordenadora de Acompanhamento de Projetos Pedagógicos da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas.

³ Especialista em Culturas Políticas pela Universidade Federal de Minas Gerais; Assistente na Coordenação de Acompanhamento de Projetos Pedagógicos de Cursos da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Autor correspondente:
Lucimar Magalhães de
Albuquerque

E-mail: luzdemaio@gmail.com.

Recebido: 29/09/2021
Aceito: 13/12/2021

CAFÉ COM PRÁTICAS: UMA PROSA ENTRE A EXTENSÃO, PROFESSORES, ALUNOS E COMUNIDADE

COFFEE WITH PRACTICES: A PROSE AMONG THE EXTENSION, TEACHERS, STUDENTS AND THE COMMUNITY

Profa. Dra. Lucimar Magalhães de Albuquerque¹
Profa. Ms. Márcia Colamarco Ferreira Resende²
Profa. Tatiane dos Reis Moreira³

RESUMO

Introdução: Após três anos de implementação das Práticas Curriculares de Extensão na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, a Pró-Reitoria de Extensão realizou um encontro entre os principais atores envolvidos: professores(as), alunos(as) e comunidade; uma oficina com objetivo de promover o diálogo e a reflexão sobre a Extensão Universitária. Estiveram presentes quarenta e seis participantes. **Objetivos:** O presente artigo tem como objetivos descrever a atividade e os resultados que dela se depreendem, além de expressar reflexões sobre estas novas práticas de ensino-aprendizagem, que guardam em sua composição a indissociabilidade entre o ensino-extensão-pesquisa desenvolvidas nos diferentes campos de saberes da PUC Minas. **Método:** A atividade foi baseada na metodologia do “Café com Ideias”, que estabelece um processo de conversação simples que visa gerar e fomentar diálogos construtivos e colaborativos entre os participantes. **Resultados:** A partir dos relatos coletados na atividade foi realizada uma análise de conteúdo, onde se destacaram algumas categorias como a formação humanística, a interdisciplinaridade e o impacto social como fatores relevantes em suas experiências proporcionadas pela Extensão Universitária. **Conclusão:** Pode-se dizer que a metodologia utilizada no “Café” aproximou e horizontalizou a troca de experiências entre os protagonistas das práticas.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Café com Ideias. Curricularização da Extensão. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Introduction: *After three years of implementation of the Extension Curriculum Practices at the Pontifical Catholic University of Minas Gerais, the Pro-Rector of Extension held a meeting between the main actors involved: teachers, students and community; a workshop aimed at promoting dialogue and reflection on University Extension. Forty-six participants were present. Objectives:* This article aims to describe the activity and the results that result from it, in addition to expressing reflections on these new teaching-learning practices, which keep in their composition the inseparability between teaching-extension-research developed in different fields of knowledge at PUC Minas. **Method:** *The activity was based on the “Coffee with Ideas” methodology, which establishes a simple conversation process that aims to generate and foster constructive and collaborative dialogues between participants. Results:* Based on the reports collected in the activity, a content analysis was performed, which highlighted some categories such as humanistic training, interdisciplinarity and social impact as relevant factors in their experiences provided by the University Extension. **Conclusion:** *It can be said that the methodology used in “Coffee” approached and horizontalized the exchange of experiences between the protagonists of the practices.*

Key words: *Community-Institucional Relations. World Café. Extension curricularization. Interdisciplinarity.*

1. INTRODUÇÃO

Há muitos anos se discute a mudança de paradigmas no processo de educação para o século XXI, entendendo que a aprendizagem, e, especialmente a formação profissional, transcendem a sala de aula. Já é consenso no meio acadêmico que a educação não se encerra em absorção de teorias e técnicas, mas abrange aspectos que interagem com as representações sociais, valores humanos e com a formação de cidadãos.

Segundo Jacques Delors (1996), em seu livro *Educação: um Tesouro a Descobrir*, necessitamos de uma Pedagogia prospectiva: que, para além do domínio de conteúdos, o sujeito aprendiz, também adquira habilidades e competências necessárias para a formação do profissional crítico e reflexivo, mediante um contexto sócio-histórico. “À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um

ALBUQUERQUE,
L. M.; RESENDE,
M.C.R.R.;
MOREIRA,
T.R. Café com
práticas: uma prosa
entre a extensão,
professores, alunos
e comunidade.
InterAção, v. 01 n.
02, p.12-26, 2021.

ALBUQUERQUE,
L. M.; RESENDE,
M.C.R.R.;
MOREIRA,
T.R. Café com
práticas: uma prosa
entre a extensão,
professores, alunos
e comunidade.
InterAção, v. 01 n.
02, p.12-26, 2021.

mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele.” (DELORS, 1996, p.89).

Morais (2005) chama a atenção para o deslocamento de foco do verbo ensinar para o verbo aprender: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer. E coloca a sala de aula como *locus* privilegiado para o exercício da aprendizagem baseada nesses quatro pilares da educação. Neste contexto, é urgente a discussão pela ampliação de espaços que garantam e promovam o diálogo entre a teoria, a sociedade e a formação profissional.

Em se tratando da educação superior no Brasil, o ensino, a pesquisa e a extensão devem ser garantidos pelas Universidades, a fim de promover essa formação profissional tão almejada. Em nossa legislação existe o pressuposto que a formação dos profissionais precisa se valer não só da oferta dessas três atividades fins, mas, principalmente, do entrosamento das mesmas. Dentre as três, as atividades extensionistas se mostram como uma grande janela de oportunidade que se abre para cumprir o papel formador com vistas à função social do conhecimento e à transformação social.

Para tanto, é necessário entrever com maior concretude, meios institucionais para um trabalho ampliado, interdisciplinar, dialógico e participativo, em que o ensino, a pesquisa e a extensão possam se integrar para a criação de novas formas de enfrentamento das causas da permanência da desigualdade social e da injustiça, na direção de novo paradigma socialmente mais humanizado e ético.

O Plano Nacional de Educação, como um instrumento que também orienta a execução, o aprimoramento e os avanços para instituições de ensino, em sua última publicação, já aponta uma transição paradigmática no ensino superior por meio da estratégia 12.7: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.” (BRASIL, 2014).

De acordo com Imperatore (2015):

Quase despercebida dentre outras tantas estratégias para elevação da taxa bruta de matrícula no ensino superior, prenuncia a potencialidade de rompimento com o modelo de universidade vigente no país, a partir da reconexão social/territorial das instituições, da ressignificação do ensino superior e do reconhecimento da extensão como função acadêmica integrada ao currículo. (IMPERATORE *et al.*, 2015,p. 2.)

Partindo da premissa que a Extensão Universitária, em sua função educativa, exerce um papel ético-político frente ao conhecimento e à sociedade, vale ressaltar as palavras de Paulo Freire, e entendemos que além de interpretar, é necessário interagir para - Ler o Mundo - o autor enfatiza: “a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra” (FREIRE, 1989, p.19).

Neste sentido, os processos de consolidação da Curricularização da extensão na PUC Minas têm apresentado avanços significativos. A aproximação entre as Pró-Reitorias de Graduação e Extensão tem contribuído para a ampliação e consolidação das estratégias de integração da Extensão Universitária aos currículos dos cursos de graduação, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Desta maneira, a Coordenação de Acompanhamento de Projetos Pedagógicos de Cursos da Pró-Reitoria de Extensão tem buscado desenvolver ações que contribuam para o aprimoramento de práticas pedagógicas e a troca de saberes entre as diversas áreas do conhecimento.

Nesse contexto, foi realizada uma oficina no XIII Seminário de Extensão Universitária - 2018, com objetivo de promover o diálogo e a reflexão sobre as Práticas Curriculares de Extensão entre os principais atores envolvidos: professores(as), alunos(as) e comunidade. O propósito desse texto é expressar reflexões sobre estas novas práticas de ensino-aprendizagem, que guardam em sua composição a indissociabilidade entre o ensino-extensão-pesquisa desenvolvidas nos diferentes campos de saberes da PUC Minas após o terceiro ano de implementação da Curricularização da Extensão na Universidade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Métodos e materiais

O Seminário de Extensão Universitária faz parte do calendário de atividades da PUC Minas, e, desde seu início em novembro de 2005, sempre aborda temas relevantes para a sociedade. Em 2018, na sua décima terceira edição, o evento foi composto por:

ALBUQUERQUE, L. M.; RESENDE, M.C.R.R.; MOREIRA, T.R. Café com práticas: uma prosa entre a extensão, professores, alunos e comunidade. *InterAção*, v. 01 n. 02, p.12-26, 2021.

ALBUQUERQUE,
L. M.; RESENDE,
M.C.R.R.;
MOREIRA,
T.R. Café com
práticas: uma prosa
entre a extensão,
professores, alunos
e comunidade.
InterAção, v. 01 n.
02, p.12-26, 2021.

[...] mesas-redondas, rodas de conversa e debates envolvendo professores, alunos, parceiros institucionais e comunidade externa em geral, visando um diálogo crítico, participativo e transformador, pautado na dinâmica da interdisciplinaridade.

Este evento acadêmico de natureza extensionista será realizado de forma descentralizada, possibilitando que os campi e unidades da PUC Minas pudessem discutir os temas levando em consideração as diversas realidades locais e suas potencialidades para o enfrentamento à violência. (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, 2018).

Dentre as atividades propostas no XIII Seminário de Extensão da PUC Minas, a Pró-Reitoria de Extensão realizou, por meio de sua Coordenação de Acompanhamento de Projetos Pedagógicos de Cursos, o “Café com Práticas”. Para esta atividade foram convidados professores(as), alunos(as) e comunidade envolvidos nas Práticas Curriculares de Extensão de todos os cursos da Universidade. Tais práticas juntamente com os Programas; Projetos; Cursos; Eventos; Prestação de serviços; Produção cultural, científica e tecnológica compõe o rol de modalidades da Extensão Universitária previstas no Regulamento da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas, e, tem como finalidade desenvolver atividades acadêmicas vinculadas aos componentes curriculares dos cursos contribuindo sobremaneira com o processo de creditação da Extensão. Assim, são definidas como:

atividades acadêmicas desenvolvidas em estrita vinculação com os componentes curriculares do curso tendo como pressuposto a interação aluno, professor e sociedade, visando estabelecer relações entre a realidade e a produção do conhecimento, tendo em vista proporcionar aos participantes formação integral, comprometida com a mudança social. (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, p. 3-4, 2015).

A atividade foi baseada na metodologia desenvolvida por Juanita Brown (2002), o “Café com Ideias”. Trata-se de um processo de conversação simples que visa gerar e fomentar diálogos construtivos e colaborativos entre os participantes. A metodologia proporciona o acesso e o aproveitamento da inteligência coletiva para responder questões de grande relevância para organizações e comunidades (BROWN *et al.*, 2015).

No dia da atividade, o primeiro passo foi a preparação do espaço físico. De acordo com Brown (2002) o ambiente deve ser receptivo e agradável para propiciar um diálogo acolhedor. Para o café foi preparada uma grande mesa disposta com toalha florida, café, chá, água, bolos e biscoitos caseiros para recepcionar os participantes. Na sala, havia também nove mesas redondas, dispostas em todo o espaço, com sete cadeiras em torno de cada uma. Sobre cada mesa foram distribuídas duas folhas de papel kraft, uma caixa de giz de cera e canetas.

Na chegada ao local do café, os participantes foram recepcionados e convidados a confraternizar na mesa de café até que todos chegassem para o início da atividade. Após a chegada e a acomodação nas mesas de trabalho, as duas professoras da Coordenação de Acompanhamento de Projetos Pedagógicos da PROEX, que assumiram o papel de facilitadoras, deram as boas vindas e informaram ao grupo o motivo e os objetivos do “Café”, além do detalhamento sobre a condução das atividades naquela tarde.

Ao longo de toda atividade os grupos receberam três questões pertinentes às Práticas Curriculares de Extensão para nortear as discussões, e, a partir da troca de relatos, o grupo deveria escolher a forma de registrar uma síntese nos papéis que estavam sobre as mesas.

A cada pergunta lançada o grupo deveria estimular a participação de todos que estivessem na mesa e respeitar os diferentes estilos e perspectivas sobre o tema. Após vinte minutos de discussão, um participante foi escolhido entre o grupo para ser o “anfitrião” e permanecer na mesa durante todo o “Café”. Os demais se levantaram e trocaram de mesa de maneira aleatória para promover o diálogo da segunda pergunta com um novo grupo. Após vinte minutos, todo esse processo foi repetido para a discussão e registro da terceira pergunta.

Durante todas as discussões e trocas de mesas os participantes poderiam se levantar, ir até a mesa de café ou mesmo levar algo para a mesa de trabalho, mantendo o clima acolhedor durante toda a atividade.

Ao final das discussões sobre as quatro perguntas orientadoras, os grupos foram convidados a compartilhar as descobertas com todos em uma plenária criando a oportunidade de conectar todas as ideias discutidas. Posteriormente foi realizada a leitura e a categori-

ALBUQUERQUE, L. M.; RESENDE, M.C.R.R.; MOREIRA, T.R. Café com práticas: uma prosa entre a extensão, professores, alunos e comunidade. *InterAção*, v. 01 n. 02, p.12-26, 2021.

ALBUQUERQUE,
L. M.; RESENDE,
M.C.R.R.;
MOREIRA,
T.R. Café com
práticas: uma prosa
entre a extensão,
professores, alunos
e comunidade.
InterAção, v. 01 n.
02, p.12-26, 2021.

zação dos registros que foram feitos no papel kraft pelos grupos. Em seguida desenvolveu-se uma análise, por meio do método qualitativo denominado “análise de conteúdo”.

De acordo com Bardin (1977) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Leva em consideração aspectos qualitativos como a intenção e a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, inferência esta que pode ocorrer a indicadores quantitativos ou não. Neste sentido, a análise de conteúdo, metodologia eleita para a análise das informações/texto dos cartazes, aproxima-nos de temas que envolvem um estudo dialógico. Para isto, buscou-se analisar as informações se apoiando na seguinte sequência de questões:

“a) Quem fala? b) Para dizer o quê? c) A quem? d) De que modo? e) Com que finalidade? f) Com que resultados? Esta sequência classificatória baseia-se numa definição, em que o autor caracteriza a comunicação a partir destas seis questões”. (MORAES, 1999, p. 11).

2.2 Discussões e Resultados

Participaram do “Café com Práticas” quarenta e seis pessoas entre professores(as), alunos(as) e pessoas de comunidades parceiras envolvidos nas Práticas Curriculares de Extensão. Havia pessoas vinculadas aos cursos de diversas áreas do conhecimento, a saber: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis EAD, Direito, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Física (Licenciatura), Fisioterapia, Fonoaudiologia, Jornalismo, Medicina Veterinária, Pedagogia, Psicologia, Publicidade e Propaganda. Eles também eram de diversos Campi/Unidades da PUC Minas: Barreiro, Betim, Contagem, Coração Eucarístico, Praça da Liberdade e São Gabriel compuseram nove mesas para o Café com Práticas.

Quem fala? Esta questão tem em vista indagar que categoria de sujeito emite a mensagem, considerando as particularidades de quem fala/expressa seja quanto: à sua personalidade, seja quanto ao comportamento verbal, valores, universo semântico, características psicológicas ou outras. Neste caso avança-se a hipótese de que a mensagem exprime e representa o emissor. (MORAES, 1999, p. 12).

Assim, como exposto acima, os sujeitos que se expressaram no encontro são pessoas envolvidas nas atividades das Práticas Curriculares de Extensão de diferentes cursos, períodos e localidades, em sua maioria da região Metropolitana de Belo Horizonte.

Para dizer o quê? Esta pergunta visa direcionar o estudo para as características da mensagem propriamente dita. O tema/conteúdo teve como principal foco os relatos/percepções das vivências e aprendizagens construídas por meio das Práticas Curriculares de Extensão. Esta modalidade de extensão da PUC Minas é desenvolvida em todos os cursos da Universidade e vem sendo implementada desde 2016. A gestão deste processo de Curricularização da extensão na PUC Minas foi descrita no texto *A Curricularização das Práticas de Extensão na PUC Minas (2017)*¹. Ressalta-se aqui que esta modalidade de extensão possibilitou em 2018 alcançar 13.616 (treze mil seiscentos e dezesseis) discentes e contou com 436 (quatrocentos e trinta e seis) professores(as), além de inúmeras comunidades parceiras².

A quem? Neste caso “a investigação focaliza o receptor, procurando inferir as características deste, a partir do que lê ou ouve. Indicadores e características da mensagem originam inferências sobre quem a recebe”. Todos os presentes no “Café com Práticas” puderam escutar dos demais participantes as variadas percepções do grupo. Assim, além das possibilidades de trocas entre os participantes, vale ressaltar que os grupos sabiam que o material construído seria destinado ao setor da PROEX que promoveu o evento, que por sua vez, produziria um artigo com o mesmo. (MORAES, 1999. p.12).

Como? Visando favorecer a forma de comunicação a partir do ambiente que ela se processa, destaca-se a metodologia “Café com Ideias”, pois o ambiente acolhedor com bastante informalidade facilitou a abertura para cada participante emitir/ registrar suas ideias com seus diferentes estilos e linguagens pelos quais as suas mensagens foram transmitidas.

¹ ALBUQUERQUE, Lucimar Magalhães de; FERREIRA RESENDE, Márcia Colamarco; MOREIRA, Tatiane dos Reis; OLIVEIRA BORGES, Brenda Kelly Nunes de. A curricularização das práticas de extensão na PUC Minas. **Revista CONECTE-SE!** Belo Horizonte, n. 2, p. 88-103, dez. 2017.

² PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Extensão. **Relatório de Atividades 2018**. Belo Horizonte: Secretaria Geral, 2018. Disponível Acesso em 31 ago. 2020. em: <https://www.pucminas.br/AdministracaoSuperior/Secretarias/Paginas/Secretaria-Geral.aspx>. Acesso em 31 ago. 2020.

ALBUQUERQUE,
L. M.; RESENDE,
M.C.R.R.;
MOREIRA,
T.R. Café com
práticas: uma prosa
entre a extensão,
professores, alunos
e comunidade.
InterAção, v. 01 n.
02, p.12-26, 2021.

ALBUQUERQUE,
L. M.; RESENDE,
M.C.R.R.;
MOREIRA,
T.R. Café com
práticas: uma prosa
entre a extensão,
professores, alunos
e comunidade.
InterAção, v. 01 n.
02, p.12-26, 2021.

Os grupos foram orientados a registrar nos cartazes suas ideias e respostas aos estímulos iniciais que foram passados pelas seguintes perguntas: 1. O que você conhece sobre a Prática Curricular de Extensão? 2. Em relação à sua experiência com a prática de extensão, complete as frases: Que bom que... e Que pena que... liste ao menos dois pontos em cada frase; 3. A partir desta prosa, aponte sugestões! Que tal.... Alguns grupos desenharam, produziram esquemas, construíram frases/pequenos textos, ou mesmo uma combinação destas formas de registros. Pode-se dizer que a metodologia utilizada no “Café” aproximou e horizontalizou os três principais atores envolvidos nas práticas. Na plenária final, um aluno relatou: “eu nunca imaginei que eu ia estar em uma mesa discutindo com um professor sobre o trabalho que eu faço, de igual pra igual”



FIGURA 1 - Momento de discussão do “Café com Práticas”, realizado pela PROEX

Fonte: Fotografia das autoras.

Nota: Momento de discussão dos participantes do “Café com Práticas” realizado pela Coordenação de Acompanhamento de Projetos Pedagógicos da PROEX durante o XIII Seminário de Extensão Universitária da PUC Minas.

Com que finalidade? Esta questão leva ao aprofundamento sobre as finalidades do evento e das comunicações ali produzidas, sejam elas manifestas, ou implícitas. Neste sentido, as investigações que englobam as percepções e sentidos produzidos nas experiências das Práticas Curriculares guardam muitas conexões para pensar a relação da Universidade com a sociedade e como todos envolvidos aprendem com esta aproximação.

Com que resultados? Aqui buscou-se identificar e descrever os resultados constatados no “Café com Práticas” a respeito de experiências e aprendizagens relatadas.

A interpretação que segue envolve uma visão integrada da temática analisada, considerando aspectos acadêmicos e sociais, sua

aproximação com os princípios da Extensão Universitária e os seis critérios que a PUC Minas adotou para institucionalização da modalidade Prática Curricular de Extensão, são eles: a) garantir uma interação dialógica entre aluno, professor e outros setores da sociedade; b) propor uma intervenção social; c) promover a articulação do conhecimento inter, multi ou transdisciplinar; d) prever a formação humanística do aluno; e) ter relevância social e, f) estar vinculada com a(s) unidade(s) de ensino da disciplina.

Nos cartazes e na plenária em que foram compartilhados os diálogos, e, delineadas suas compreensões a respeito das Práticas Curriculares de Extensão, pode-se notar que a esta foi significada como uma abertura da Universidade para a sociedade, assim como, uma mudança de paradigma a respeito da formação. Também a Prática foi associada com algumas características tais como: acessível; algo que movimenta e amplia a rede de colaboração; modo que permite a experiência teórico-prática com criatividade; algo envolvente e que melhora a capacidade de comunicação.

Foram destacados, por muitos participantes, como bons aspectos que as Práticas possibilitam: o fazer profissional, que abrange a inter e transdisciplinaridade, valorizando outros saberes não acadêmicos; a relevância e impactos sociais proporcionados pelas metodologias da Extensão Universitária. Do mesmo modo, grande parte dos grupos de discussão registrou que o contato com esta modalidade de extensão auxilia na formação integral do indivíduo. Descreveram ser uma ótima oportunidade de estabelecer a reciprocidade entre os atores envolvidos tecendo laços, gerando vínculos calcados no respeito à diversidade, onde considerar/sentir afetos faz parte das aprendizagens.

Foi apontado por um grupo que, a Curricularização da Extensão, está tornando possível alcançar a meta de cem por cento dos discentes vivenciarem experiências acadêmicas extramuros.

Contudo, faz-se necessário verificar os gargalos e desafios apontados pelos atores envolvidos nestas Práticas, visando compreender os fatores restritivos e passíveis de gerar enquadramentos simplistas.

Foi ponderado nos relatos que as atividades da extensão podem possuir alto grau de complexidade, o que demanda mais tempo do

ALBUQUERQUE, L. M.; RESENDE, M.C.R.R.; MOREIRA, T.R. Café com práticas: uma prosa entre a extensão, professores, alunos e comunidade. *InterAção*, v. 01 n. 02, p.12-26, 2021.

ALBUQUERQUE,
L. M.; RESENDE,
M.C.R.R.;
MOREIRA,
T.R. Café com
práticas: uma prosa
entre a extensão,
professores, alunos
e comunidade.
InterAção, v. 01 n.
02, p.12-26, 2021.

que é possível disponibilizar, por estarem atreladas à temporalidade semestral da disciplina.

Também foram consideradas as dificuldades referentes à perspectiva de ampliação de recursos humanos e financeiros necessários para aquisição de equipamentos, materiais de consumo, materiais pedagógicos, divulgação e transporte. Explicitaram “ser uma pena” nem todos os alunos se envolverem com a devida profundidade. No âmbito da comunidade, ponderou-se também que, há aqueles que não compreendem/valorizam o processo experimentado. Outra preocupação refere-se ao risco de ações isoladas sem fortalecer redes ou políticas públicas.

Dentre as reflexões e sugestões, elaboradas pelos grupos, algumas se mostraram mais frequentes, sendo consenso, a necessidade de ampliar o debate sobre a extensão na Universidade, estendendo o conhecimento dessas práticas para todos os alunos e professores de modo a desenvolver novas parcerias/laços por meio de encontros e eventos como o “Café com ideias e Práticas”, a fim de aprimorar projetos/ atividades e conciliar experiências para melhorar e inovar as práticas.

Aqui se conectam os fatores que tangenciam aspectos de gestão de parcerias e acadêmico-administrativas, a capacitação docente, constantes processos de monitoramento e avaliação, além de uma firme vigilância para equalizar as tensões entre as atividades fim e meio da Instituição de Ensino Superior (IES).

Por outro lado, durante o “Café com Práticas”, todas as falas entrelaçaram os seis critérios que visam curricularizar a extensão na PUC Minas, mas, sobretudo, anunciaram passos dados para “extensio-
nizar” a Universidade.

Levando-se em conta, o conteúdo das falas e a sua categorização a partir dos seis critérios de implementação das Práticas Curriculares, obtivemos a seguinte incidência:

6 vezes - Garantir uma interação dialógica entre aluno, professor e outros setores da sociedade.

6 vezes - Propor uma intervenção social.

6 vezes - Promover a articulação do conhecimento inter, multi ou transdisciplinar.

- 7 vezes - Prever a formação humanística do aluno.
- 4 vezes - Ter relevância social.
- 5 vezes - Estar vinculada com a(s) unidade(s) de ensino da disciplina.



FIGURA 2 – Critérios das Práticas Curriculares de Extensão extraídos de cartazes dos participantes do Café com Práticas, realizado pela PROEX.

Fonte: Gráfico elaborado pelas autoras com dados extraídos da atividade “Café com Práticas”.

Desta maneira, foi possível identificar por meio das falas de participantes nos grupos do Café com Práticas que a curricularização da Extensão vem sendo efetivamente enraizada na PUC Minas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento Café com Práticas, possibilitou verificar o avanços, na PUC Minas, no que tange às estratégias de integração da Extensão Universitária aos currículos dos cursos de graduação, pode-se dizer, também, que as Práticas Curriculares de Extensão, dentre as modalidades de Extensão Universitária, cumprem suas finalidades, especialmente no que tange a formação humanística do aluno.

A prosa entre nossos pares ilumina e apresenta a dimensão, a forma e o conteúdo desta bandeira levantada por extensionistas, anuncia o quão arrojados são os protagonistas desta travessia histórica. O diálogo tem se mostrado não apenas como uma estratégia para a caminhada diante tantos desafios, mas sim, como o próprio caminho. Também foi possível perceber na análise do material coletado, que o trajeto percorrido até momento da implementação das Práticas Curriculares de Extensão, tende a uma perspectiva dialógica, focado nos processos cotidianos, ou seja, como as pessoas falam, percebem e experienciam o mundo ou as experiências em que vivem. Acatan-

ALBUQUERQUE, L. M.; RESENDE, M.C.R.R.; MOREIRA, T.R. Café com práticas: uma prosa entre a extensão, professores, alunos e comunidade. *InterAção*, v. 01 n. 02, p.12-26, 2021.

ALBUQUERQUE,
L. M.; RESENDE,
M.C.R.R.;
MOREIRA,
T.R. Café com
práticas: uma prosa
entre a extensão,
professores, alunos
e comunidade.
InterAção, v. 01 n.
02, p.12-26, 2021.

do, assim, o discurso do “outro” – entendido de acordo com nossas percepções de conversação entre a pluralidade de diversos saberes e entre seres humanos também plurais – devem levar em conta a uma revalorização do diálogo na construção social. (SPINK, 2004).

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei 13. 005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 31 ago. 2020.

BROWN, Juanita; World Café Community (2002). **A Resource Guide for Hosting Conversations That Matter at The World Café. Whole Systems Associates**. Disponível em: http://www.meadowlark.co/world_cafe_resource_guide.pdf. Acesso em: 31 ago. 2020.

BROWN, Juanita; SILVA, Flávio Mesquita da; STEIER, Frederick. **The World Café in Action Research Settings. 2015, Third Edition Edition**. Disponível em <https://dx.doi.org/10.4135/9781473921290.n21>. Acesso em 31 ago. 2020.

DELORS, Jacques. **Educação: um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

IMPERATORE, Jorge Luis Ribeiro; IMPERATORE, Simone Loureiro Brum; PEDDE, Valdir. Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da Extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. In: XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU, Desafios da Gestão Universitária no Século XXI, 2, 3 e 4 de dezembro de 2015, Mar del Plata. **Anais eletrônicos**. Mar del Plata, 2015. Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/136064>>. Acesso em 31 ago. 2020.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre. n. 37, mar. 1999.

MORAIS, Márcia Marques de. **A Sala de Aula no Contexto da Educação do Século 21** – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Extensão. **Resolução Nº 02/2015**. Aprova o Regulamento Pró-Reitoria de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas (Processo CONSUNI nº02/2015). Belo Horizonte: PUC Minas, 2015. Disponível em <<http://www2.pucminas.br/proex/index-link.php?arquivo=documento&pagina=4951>>. Acesso em 31 ago. 2020.

ALBUQUERQUE, L. M.; RESENDE, M.C.R.R.; MOREIRA, T.R. Café com práticas: uma prosa entre a extensão, professores, alunos e comunidade. *InterAção*, v. 01 n. 02, p.12-26, 2021.

ALBUQUERQUE,
L. M.; RESENDE,
M.C.R.R.;
MOREIRA,
T.R. Café com
práticas: uma prosa
entre a extensão,
professores, alunos
e comunidade.
InterAção, v. 01 n.
02, p.12-26, 2021.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Extensão. **Relatório de Atividades 2018**. Belo Horizonte: Secretaria Geral, 2018. Disponível Acesso em 31 ago. 2020. em: <https://www.pucminas.br/AdministracaoSuperior/Secretarias/Paginas/Secretaria-Geral.aspx>. Acesso em 31 ago. 2020. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Extensão. **XIII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 2018**. Disponível em < <http://portal.pucminas.br/seminariodeextensao/2018/>>. Acesso em 31 ago. 2020.

RESENDE, Márcia Colamarco Ferreira; ALBUQUERQUE, Lucimar Magalhães de; MOREIRA, Tatiane dos Reis; OLIVEIRA BORGES, Brenda Kelly Nunes de. A curricularização das práticas de extensão na PUC Minas. **Revista CONECTE-SE!** Belo Horizonte, n. 2, p. 88-103, dez. 2017. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/issue/view/987?_ga=2.210691356.880298408.1598882265-11108323551.1582198045&_gac=1.216744482.1598882265.EAIaIQobChMI_e29yczF6wIVSAiRCh0owADZEAAYASAAEgL6bPD_BwE. Acesso em 31 ago. 2020.

SPINK, M. J. P.(Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 2004.

WHITE, Kenneth. Lecture de Laperouse. In: **Cahiers de Géopoétique** n.1, automne 1989. Traduzido por Marcia Marques Disponível em: <<http://institut-geopoetique.org/pt/apresentacao-do-instituto>>. Acesso em 20 dez. 2020.

SOCIOLOGIA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS NO UNISAGRADO (1996-2020)

SOCIOLOGY, SOCIAL RESPONSIBILITY AND UNIVERSITY EXTENSION: THE IMPLEMENTATION OF SOCIAL PROJECTS AT UNISAGRADO (1996-2020)

Bruno Vicente Lippe Pasquarelli¹
Maria Clara Silva Panegocio²
Mirela Anézio²

¹Professor do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

²Graduanda do 6º semestre do curso de Psicologia do UNISAGRADO Centro Universitário Sagrado Coração

²Graduanda do 6º semestre do curso de Psicologia do UNISAGRADO. Bacharel em Direito.

Autor correspondente:
Bruno Vicente Lippe Pasquarelli
Email: bruno.pasquarelli@unisagrado.edu.br

Recebido: 30/10/2021
Aceito: 13/12/2021

RESUMO

Através da junção entre ensino, pesquisa e extensão, a temática da responsabilidade social universitária tem assumido lugar central na conformação das instituições de ensino superior, visando a atuação socialmente responsável perante as realidades sociais locais e regionais e objetivando a formação de cidadãos responsáveis. Partindo desse pressuposto central, o presente estudo corrobora a tese da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no tocante à responsabilidade social das instituições de ensino superior. Contudo, propõe que a prática cidadã e socialmente responsável deve ter, como ponto de partida, a ênfase do ensino com viés sociológico, que evidencia a problematização da realidade social e de temas contemporâneos ligados à sociedade, à cultura, à economia, ao meio ambiente e à política. Com isso, baseado em pressupostos teóricos da sociologia, o agente social torna-se capaz de construir seu próprio conhecimento sobre a realidade social para simultaneamente buscar a transformação social da comunidade por meio de projetos de extensão. O estudo se utiliza do método qualitativo e do estudo de caso para analisar a importância do ensino da sociologia da responsabilidade social no Unisagrado, apresentando os resultados de projetos sociais desde 1996, considerando a interação entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Cidadania. Extensão. Responsabilidade Social Universitária. Projetos Sociais. Sociologia.

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

ABSTRACT

Through the junction between teaching, research and extension, the theme of university social responsibility has assumed a central place in the conformation of institutions of higher education, aiming at socially responsible action towards local and regional social realities and aiming at the formation of responsible citizens. Based on this central assumption, the present study corroborates the thesis of the inseparability between teaching, research, and extension regarding the social responsibility of higher education institutions. However, it proposes that the practice of citizenship and social responsibility should have, as a starting point, the emphasis of teaching with a sociological bias, which highlights the problematization of social reality and contemporary issues related to society, culture, economy, environment, and politics. Thus, based on the theoretical assumptions of sociology, the social agent becomes capable of constructing his own knowledge about social reality to simultaneously seek the social transformation of the community through extension projects. The study uses the qualitative method and the case study to analyze the importance of teaching sociology of social responsibility at Unisagrado, presenting the results of social projects since 1996, considering the interaction between teaching, research and extension.

Keywords: *Citizenship. Extension. University Social Responsibility. Social projects. Sociology.*

INTRODUÇÃO

Muito tem sido debatido a respeito da responsabilidade social como uma dimensão ética de ação que toda organização ou instituição deveria ter, tanto no âmbito empresarial quanto no educacional. E, em um cenário de necessidade cada vez maior de práticas e projetos que lidam com os problemas da população em geral, deve-se destacar a função das instituições de ensino superior para adequar suas atividades a fim de regulamentar práticas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da responsabilidade social.

Seja em instituições de ordem pública ou privada, a educação tem a necessidade de ser reconhecida como um bem público, gerando capital cultural e social através do ensino, da pesquisa e da extensão, com vistas a se fortalecer no âmbito da responsabilidade social. Dentre as funções básicas da universidade, está o compromisso na promoção da responsabilidade social, desenvolvendo e compreen-

dendo o exercício da cidadania em dimensões como a promoção social e cultural, a sustentabilidade, a economia e a política.

Como problema de pesquisa, temos a constatação de que, nos últimos anos, a temática da responsabilidade social assumiu lugar central na formação profissional das mais variadas universidades, enfatizando a necessidade do compromisso ético e moral perante os problemas sociais existentes na conjuntura atual por meio da junção entre ensino, pesquisa e extensão, que constituem a tríplice função da universidade, justificando a necessidade do sujeito em se perceber como alguém responsável.

A partir desses pressupostos iniciais, o objetivo do artigo é analisar a atuação das instituições de ensino superior no âmbito da responsabilidade social a partir da ênfase no ensino da sociologia, em um processo pedagógico que ressalta a problematização da realidade social e dos principais temas contemporâneos ligados aos direitos civis, sociais e políticos, sendo o ponto de partida para evidenciar a atividade do agente social no âmbito comunitário, bem como sua capacidade para construir conhecimento próprios sobre a realidade em que vive. É por meio da junção entre extensão e pesquisa, mas com ênfase no ensino, que as universidades poderão formar cidadãos capazes de fazer uma leitura da realidade, compreendendo conceitos sociológicos ligados à cidadania e à responsabilidade social, além de buscar a transformação social em busca de uma vida mais digna para aqueles que mais necessitam.

Para tanto, na primeira seção, o artigo retoma a ideia de crise do Estado e do surgimento de novas funções das organizações e instituições para auxiliar a entidade estatal no cumprimento de seus objetivos sociais, visando a justiça social, a inclusão e a cidadania, dentre outros. Em seguida, desenvolve o conceito de responsabilidade social nas empresas, para depois destacar como evoluiu a ideia de responsabilidade social nas universidades a partir de uma visão holística, com coordenação da instituição visando promover princípios éticos para a transmissão de saberes responsáveis em uma comunidade que necessita de intervenção social. Embora o conceito de responsabilidade social preceda do campo empresarial, é no campo da educação superior, devido ao seu caráter público, que adquire nova configuração, promovendo ações baseadas em princípios éticos que visam garantir o compromisso com a equidade social, com a sustentabilidade, com o exercício da cidadania e da democracia, com a ciência e com o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

Na segunda seção, o artigo destaca o conceito de responsabilidade social e sua relação transformadora entre a universidade e a sociedade por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo que ambos devem ser desenvolvidos dentro de um arcabouço metodológico que privilegie as necessidades da população e da comunidade local a partir do conhecimento no processo de aprendizagem, da pesquisa sistemática e do confronto com a realidade concreta. Nesse sentido, a extensão é imprescindível para a configuração de um processo educativo contínuo de difusão e socialização do saber que objetive à transformação social e à construção da cidadania, realimentando o processo de ensino, de aprendizagem e de pesquisa (VILLAR, 2011). Contudo, e considerando o objetivo deste estudo, as instituições de ensino superior, sejam elas públicas ou privadas, devem conceber a responsabilidade não apenas por meio da extensão, mas também através do destaque às diretrizes curriculares do ensino (e da pesquisa), inculcando no agente social (ou seja, no estudante) o debate acerca da realidade social em que vive, sendo esta composta por dimensões políticas, sociais, culturais, econômicas e ambientais. Com isso, o estudante adquire conhecimento teórico sobre o contexto local, regional e internacional, tornando-o mais sujeito a perceber, de início, o impacto dos problemas da realidade social e a necessidade da ação posterior por meio de projetos sociais que possuam relevante destinação à comunidade.

Nas duas primeiras seções, o estudo utilizou-se da abordagem qualitativa, do tipo analítica, tendo como base a pesquisa bibliográfica para possibilitar melhor esclarecimento do assunto. Por meio da pesquisa qualitativa, dá-se conta da complexidade do fenômeno examinado, sem quantificá-lo, mas compreendendo seus aspectos subjetivos e sociais, observando as causas dos efeitos – ou seja, iniciando a análise a partir dos diversos caminhos causais de resultados específicos, para depois direcionar o exame de cada caso.

Já na terceira seção dá-se continuidade da relação entre ensino, pesquisa e extensão, considerando a importância da responsabilidade social no Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), situada na cidade de Bauru, no interior do estado de São Paulo. Para isso, em primeiro lugar, adota-se a análise documental e do estudo de caso¹ para desenvolvimento da investigação, descrevendo um que

¹ O estudo de caso é definido como o exame detalhado de um aspecto de um episódio, desenvolvendo ou testando explicações que podem ser generalizáveis a outros eventos. É diferente do método comparativo, que utiliza comparações entre um pequeno número de casos. Nesse sentido, é um método que faz parte do conjunto qualitativo, com o objetivo de acumular generalizações progressivas sobre a vida social (GEORGE E BENNETT, 2005, p.31-46).

ilustra e nos faz compreender as articulações das funções universitárias e sua inter-relação com o contexto social, visualizando os princípios norteadores e os objetivos e finalidades da instituição a partir de seu projeto político-pedagógico, compreendendo o conceito de responsabilidade social por ela definido. Em segundo lugar, examina-se a inserção da responsabilidade social universitária na instituição acima referida por meio da construção de projetos sociais na disciplina intitulada “Sociologia da Responsabilidade Social”, que denota a importância de sua aplicação na extensão, na pesquisa e no ensino.

Por fim, na quarta seção, serão tecidas as considerações finais.

CRISE DO ESTADO E O SURGIMENTO DO CONCEITO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

O estudo considera que a responsabilidade social não é um conceito específico do campo da educação e da esfera universitária, mas que possui inter-relação com as mais variadas áreas e subáreas, como a Ciência Política, a Sociologia, a Administração e a Economia, além de estar estritamente vinculada com o sistema político-econômico do contexto e dos movimentos de reformas de Estado.

Entre as décadas de 1930 e 1960, o Estado foi um elemento crucial para o desenvolvimento econômico e social. Durante esse período,

tornou-se lugar comum a ideia de que o Estado tinha papel estratégico na promoção do progresso técnico e da acumulação de capital, além de lhe caber a responsabilidade principal pela garantia de uma razoável distribuição de renda. (BRESSER-PEREIRA, 1998, p.54)

Porém, a partir dos anos 1970, diversas distorções históricas, aliadas ao processo de globalização, fizeram com que o Estado entrasse em crise e se transformasse na principal causa da redução das taxas de crescimento econômico, da elevação do índice de desemprego e da inflação, além do aumento extensivo da carga tributária. Como resposta a essa crise, diversos países adentraram em uma onda neoconservadora, objetivando reformar o Estado com a emergência

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

do Estado mínimo, substituindo o *keynesianismo*² pelo predomínio da utopia do mercado do neoliberalismo, cuja prática político-econômica propõe garantir a propriedade privada, o livre-mercado e o livre-comércio, sendo função do Estado criar e preservar uma estrutura institucional para assegurar essas práticas e, acima de tudo, o funcionamento apropriado dos mercados para promoção do bem-estar e da prosperidade. Por sua vez, o mercado seria responsável pelo crescimento econômico e pelo atendimento às necessidades sociais (BRESSER-PEREIRA, 1998, p.49; HARVEY, 2014, p.12).

Especificamente no Brasil, desde a Era Vargas até meados do regime militar, o Estado prevaleceu como organizador da sociedade brasileira, alavancando a construção de um capitalismo industrial com viés desenvolvimentista³. Contudo, as transformações econômicas internacionais em prol da liberalização e do neoliberalismo, aliadas ao desenvolvimento tecnológico da globalização e da cessação de empréstimos privados estrangeiros, fizeram com que “essa estrutura complexa de dominação começasse a sofrer um processo lento e descontínuo de desgaste” (SALLUM JR., 2000, p.25), com perda de capacidade de comando sobre a sociedade e a economia. Tal desgaste ocasionou sua desagregação no início da década de 1980, impulsionando a derrocada do regime militar-autoritário e colocando “em xeque a estrutura existente de agregação e intermediação de interesses econômicos-sociais em face do poder estatal”. (IBID., p.25), consolidando a abertura democrática.

Desse modo, tanto no Brasil quando no mundo, Estado e mercado não eram mais vistos como alternativas polares, mas como fatores complementares de coordenação econômica e de influência na implementação de políticas públicas, definidas aqui como um conjunto de ações coletivas que objetiva colocar o governo em ação, seja diretamente ou através de delegação, traduzindo seus propósitos em programas que produzirão resultados ou mudanças no mundo real, influenciando a vida dos cidadãos (PETERS, 1986, SOUZA, 2006). Apesar da política pública ter caráter estatal, os últimos anos vêm demonstrando que sua execução pode ser feita via programas, projetos

² Paradigma econômico no qual o Estado mantém sob controle os ciclos dos negócios e as recessões econômicas. É pautado na ideia de Estado de bem-estar social, regulando a economia e conciliando crescimento econômico com legitimidade da ordem social. O Estado, então, deveria intervir no mercado e na sociedade sempre que achasse necessário, equilibrando as possíveis distorções de preços e distribuição de renda.

³ O projeto desenvolvimentista fortalecia o capitalismo industrial por meio da substituição de importações, com ritmo acelerado, em consonância com o modelo político repressivo, excludente e desmobilizador de massas, com concentração de poder em um pequeno grupo de *policy makers* (VISENTINI, 2013, p.65).

e atividades desenvolvidas por agentes privados, com intercâmbio de propostas. Por conseguinte, houve a descentralização das políticas públicas e das políticas sociais, de maneira que o Estado deixou de promovê-las de maneira exclusiva para atender às necessidades que emergiram em uma nova configuração política, social, econômica e cultural.

Simultaneamente, enquanto no plano interno ocorreu a transferência da responsabilidade para organizações da sociedade civil, empresas e outras instituições, que realizaram parcerias procurando complementar o papel do Estado e articular melhorias na prestação de serviços sociais, no plano externo diversas organizações transnacionais – como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Banco Mundial – delimitaram novas formas de gestão para atender às necessidades da população, mesmo que pautada por ideais neoliberais no tocante às políticas sociais⁴ (ESTIGARA, PEREIRA E LEWIS, 2009; RIBEIRO E MAGALHÃES, 2014, p.133).

Dessa maneira, em uma nova ordem social com interdependência das funções entre Estado e organizações da sociedade civil, pressões internas e externas promoveram a intensificação da atuação socialmente responsável, com profundas mudanças nas relações dos cidadãos com o governo, abrindo novos canais de reivindicações sociais e aumentando a influência de diversas entidades. E, em um cenário de um mundo globalizado que evidenciou a crise do Estado na realização de diversas funções que lhe é demandado em termos de políticas sociais, ganhou maior amplitude o tema da responsabilidade social⁵ - principalmente entre os países europeus e nos Estados Unidos, nos anos 1970, para depois chegar aos países periféricos da América Latina, quando se formou um campo favorável à sua

⁴ Para Leher (1999), a universidade vem sendo destruída diante do avanço avassalador do projeto neoliberal e das políticas educacionais impulsionadas pelas agências multilaterais – como é o caso do Banco Mundial. Na mesma linha de argumentação, Afonso (2010, p.148) reitera que os mecanismos de *accountability* (ou seja, de prestação de contas) a que estão sujeitas as universidades, sob um viés de mercado, não são necessariamente democráticos, pois a avaliação assume uma linha de controle, de responsabilização e de punição, pois a ênfase está nos resultados quantitativos apresentados.

⁵ Cabe destacar que o termo “Responsabilidade Social” apareceu pela primeira vez em um manifesto escrito por 120 industriais ingleses, definindo-a como “a responsabilidade dos que dirigem a indústria é manter um equilíbrio justo entre os vários interesses dos públicos, dos consumidores, dos funcionários, dos acionistas. Além disso, a maior contribuição possível ao bem estar da nação como um todo”. (DIAS e DUARTE, 1986, p.41). Contudo, os questionamentos, estudos e debates sobre o tema da Responsabilidade Social ganharam contorno especial após o lançamento, em 1953, do livro *Responsibilities of the businessman*, de Howard Bowen.

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

discussão e disseminação devido aos processo de redemocratização política e de aumento das pressões das organizações civis para questões ligadas à cidadania⁶.

Assim, em um primeiro momento, a Responsabilidade Social desenvolveu-se no campo das corporações e das empresas, destacando que as organizações deveriam promover práticas adequadas no âmbito da sociedade, do meio ambiente e dos direitos humanos, incentivando a cidadania e considerando os impactos que tais atividades gerariam na própria organização, nos seus membros e nos grupos de interesse, denominados de stakeholders (RIBEIRO E MAGALHÃES, 2014, p.138). Em razão disso, além das obrigações estabelecidas por lei, as empresas passam a assumir obrigações de ordem moral, contribuindo para o desenvolvimento sustentável (ASHLEY, 2002) e incorporando, por meio do compromisso social, diversos projetos sociais a fim de beneficiar determinada comunidade⁷. Não devemos, assim, confundir Responsabilidade Social com obrigação social. Por conseguinte, o conceito de responsabilidade social no âmbito empresarial pode ser definido como

Uma forma de conduzir as ações organizacionais pautada em valores éticos que visem integrar todos os protagonistas de suas relações: clientes, fornecedores, consumidores, comunidade local, governo (público externo) e direção, gerência e funcionários (público interno), ou seja, todos aqueles que são diretamente ou não afetados por suas atividades, contribuindo para a construção de uma sociedade que promova a igualdade de oportunidades e a inclusão social no país. (RICO, 2004, p.73).

Nessa conjuntura de reforma das funções do Estado, de transferência das responsabilidades estatais para o mercado, de hegemonia de políticas educacionais de corte neoliberal, de aumento da participação das organizações civis, de intensificação da tendência da responsabilidade social nas empresas e sua forma de concepção junto

⁶ Nos anos 1980, especificamente no Brasil, houve o ressurgimento da ideia da sociedade civil devido a três fenômenos: ao esgotamento da organização política baseada no marxismo; ao reconhecimento de que as formas estatais de implementação de políticas de Bem-Estar não são neutras; e ao processo de democratização em si, em que diversos atores sociais e políticos identificaram suas ações com reação da sociedade civil e do Estado (AVRITZER, 1994).

⁷ De acordo com Lima (1980), as empresas possuem três realidades: a econômica, produzindo ou prestando serviços visando ao lucro; a humana, de produção e a prestação de serviços para o bem-estar da população; e, por fim, a social, cujos atos dos trabalhadores são imprescindíveis. Mas, mais importante, é necessário destacar que as empresas têm uma responsabilidade social.

às organizações e de institucionalização do mercado da educação superior, em pouco tempo o debate chegou às universidades, emergindo, por conseguinte, a discussão acerca do tema da responsabilidade social universitária e sua influência para a pesquisa, o ensino e a extensão, de acordo com as necessidades da comunidade na qual está inserida e com a formação para a cidadania.

Cabe ressaltar que a inserção da responsabilidade social no âmbito universitário passa pela discussão acerca das novas funções atribuídas às instituições de ensino superior nas últimas décadas, privilegiando a orientação para os problemas do mundo contemporâneo. Em *Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*, o sociólogo Boaventura de Sousa Santos destaca que a universidade se constitui como sede privilegiada e unificada de um saber produzido por diversas racionalidades mas que vem passando por três tipos de crises: institucional, de legitimidade e de hegemonia. A *crise institucional* ocorre quando há cortes orçamentários, sendo que sua especificidade organizativa é colocada em dúvida, passando a ser gerida por modelos organizativos impostos por outras instituições, submetendo a universidade a critérios de eficácia e de produtividade de natureza empresarial, onde partes internas e externas estão interessadas nos seus resultados – como os *stakeholders*, as empresas, os docentes, as agências de fomento, o governo (MAGALHÃES, 2004, p. 358; SANTOS, 2010, p.190). Por sua vez, a *crise de legitimidade* ocorre porque a universidade produz conhecimentos e os transmite a um grupo social restrito e homogêneo, deixando de incorporar grupos sociais até então excluídos, tornando socialmente visível a falência dos seus objetivos assumidos a aumentando a contradição entre universalização do acesso e meritocracia na educação superior (IBID., p.211-2).

Por fim, e mais importante para o conceito de responsabilidade social, há a *crise de hegemonia* na medida “em que a sua incapacidade para desempenhar cabalmente funções contraditórias leva os grupos sociais mais atingidos pelo seu déficit funcional ou o Estado em nome deles a procurar meios alternativos de atingir os seus objetivos”. (IBID., p.190). Assim, a centralidade da universidade enquanto lugar privilegiado de produção de conhecimento é um fenômeno datado do século XIX, de maneira que essa concepção entrou em crise sobretudo quando passou a privilegiar uma vertente economicista e produtivista. E é nesse ínterim que surgiu uma nova vertente, de orientação social e política, que consistiu em emergir a ideia da responsabilidade social da universidade perante os problemas do mun-

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. InterAção, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

do contemporâneo, com valorização das comunidades e intervenção reformista nos problemas sociais (*IBID.*, p.206-9)⁸.

Dessa maneira, a importância da responsabilidade social universitária é destacada a partir da ligação entre o conhecimento científico e as necessidades locais, nacionais e globais, respondendo efetivamente às demandas societárias e procurando soluções para os principais problemas sociais por meio atuação cidadã (CALDERÓN, 2006; VALLAEYS, 2006). Assim, as instituições de ensino superior, por meio do caráter transformador da responsabilidade social, devem se engajar para agirem em situações críticas enfrentadas pela população em qualquer âmbito, seja ele econômico, político, social ou cultural, visando a construção de uma sociedade mais justa e digna, no qual o ambiente social passa a ser visto como uma teia dentro da qual as universidades devem se integrar para sobreviverem enquanto organizações (AMARAL E MAGALHÃES, 2000; VERCELLI, 2010, p.122). Nesse sentido,

A educação fornecida pela universidade não deve ocorrer apenas nos *campus* universitários, mas também fora deles. Assim, um elo é formado: a Responsabilidade Social gera compromisso social, que gera sujeito autônomos capazes de fazer a leitura da realidade e atuarem sobre ela de forma responsável, valorizando a vida e respeitando a dignidade das pessoas (VERCELLI, 2010, p.129).

Partindo da concepção de que a responsabilidade social é paradigma central de qualquer universidade, seja ela pública ou privada, deve-se compreender seu conceito e sua finalidade a partir de uma multiplicidade de fatores, incorporando o modelo e o próprio *ethos* acadêmico. Nesse sentido, de acordo com Calderón (2006), Vallaeys (2006) e Jimenez et al (2006), podemos conceituar a responsabilidade social universitária como a articulação e a capacidade de diversas partes da instituição em um projeto que visa a promoção social por meio de princípios éticos e de desenvolvimento social, equitativo e sustentável, produzindo e transmitindo saberes por meio da gestão, da docência, da pesquisa e da extensão universitária, respondendo socialmente perante a própria comunidade e objetivando a formação de cidadãos responsáveis.

⁸Obviamente, a ideia e a prática da responsabilidade social foi objeto de diversas críticas iniciais. Do ponto de vista conservador, muitos dos programas de extensão não estariam baseados em conhecimentos sólidos, sendo conduzidos posteriormente à burocratização. Por outro lado, intelectuais do campo da esquerda destacavam que o financiamento torna a universidade dependente dos interesses da classe dominante, de maneira que as ações de responsabilidade social refletiriam essas preferências (SANTOS, 2010, p.206-7).

A JUNÇÃO DA EXTENSÃO COM O ENSINO E A PESQUISA: A IMPORTÂNCIA CENTRAL DO ENSINO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

A partir do conceito de Responsabilidade Social, a universidade se apoia no tripé ensino-pesquisa-extensão, gerando conhecimento com conteúdo à comunidade por meio de um processo pedagógico no qual as instituições de ensino superior formulam e planejam suas ações e métodos. Por conseguinte, o aprendizado e a pesquisa só têm sentido e serão significativos para o aluno caso ele possa ter contato com distintas realidades sociais.

Como se pode perceber nas seções anteriores, as instituições de ensino superior brasileiras, tanto públicas quanto privadas, têm procurado desenvolver projetos de extensão por meio da Responsabilidade Social como forma de suprir as necessidades da população. No Brasil, o Plano Nacional de Extensão Universitária, instituído em 2001⁹, destaca a importância da extensão universitária¹⁰, indissociável do ensino e da pesquisa, e sua colaboração com a comunidade em que está inserida, de forma que a instituição de ensino superior atue com mais frequência e visibilidade frente às demandas sociais de seu espaço e de seu entorno.

Por meio de ações extensionistas, pode-se ir ao encontro das necessidades da comunidade, e a universidade pode mostrar seu valor social e sua característica de educação não formal¹¹, desenvolvendo laços de solidariedade e de interesses comuns com o objetivo da

⁹Ademais, em 2004, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), cujo objetivo central é a avaliação do ensino superior em sua tríplice função (ensino, pesquisa e extensão). E foi com a inclusão da responsabilidade social universitária como uma das dez dimensões de avaliação da Instituição de Ensino Superior que o termo ganhou força. Com o SINAES, o que era mera tendência de mercado assumiu o caráter de obrigação institucional diante da normativa estatal (CALDERÓN, PESSANHA, SOARES, 2007).

¹⁰A extensão universitária é definida como “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico”. (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2000-2001).

¹¹De acordo com Gohn (2006), enquanto a educação formal é desenvolvida nas instituições regulamentadas por lei e organizadas por meio de diretrizes nacionais, a educação não formal é um processo que se aprende no cotidiano, envolvendo aprendizagem política, capacitação para o trabalho, além da aprendizagem de práticas comunitárias em espaços diferenciados nos quais ocorrem processos de interação e intencionalidade na ação, fortalecendo o exercício da cidadania.

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

educação visando a cidadania, a justiça social, os direitos, a democracia, o exercício da cultura e da manifestação de diferenças culturais (GOHN, 2006, p.32). Assim, muitos afirmam que os alunos aprendem a ser socialmente responsáveis quando se envolvem em atividades de extensão, atuando de forma cooperativa e com responsabilidade social.

A extensão universitária como fator de responsabilidade social das instituições de ensino superior também se torna imprescindível porque pauta o processo educativo como ação e reflexão, promovendo diversas possibilidades de experiências educativas e auxiliando na construção do diálogo com a comunidade local, acolhendo suas necessidades e demandas (SÍVERES, 2013, p. 24-6). Dessa maneira, a aprendizagem da responsabilidade social deve caracterizar-se pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, despertando

a potencialidade e a capacidade de aprender dos sujeitos aprendentes, nas vivências diárias nos distintos tempos e espaços de aprendizagem, bem como fortalecer a ação e a reflexão nos diversos processos, por meio dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, objetivando efetivar propostas e práticas de desenvolvimento pessoal e social, com base em critérios de responsabilidade, ética e justiça social, podem caracterizar-se como os pressupostos básicos de um projeto político-pedagógico da instituição de ensino superior (SÍVERES, 2013, p.28).

Contudo, o objetivo central desse artigo é demonstrar que ações de responsabilidade social, na universidade, devem ir além da extensão. Na verdade, tais ações permeiam todo o processo educacional, pois ensino e pesquisa, quando trabalhados na dimensão edificante da ciência (SANTOS, 2010), terão o compromisso com a realidade social e com o entorno fora da universidade, alargando as relações das instituições de ensino superior no âmbito da comunidade. Para se tornar significativo, um projeto social deve ser constituído em um espaço favorável para o processo de aprendizagem e para a relação da academia com a sociedade por meio de projetos pedagógicos. Por conseguinte,

se focarmos incisivamente a responsabilidade social nos projetos de extensão poderemos descuidar da forma com que os conteúdos são apresentados aos alunos nos espaços educativos. Poderemos igualmente produzir investigações pobres na dimensão ética, muito embora rigorosamente corretas. Cientificamente perfeitas. Mas para quem ou para que serve essa produção de conhecimento? (DE SORDI, 2005, p.33).

As ações de responsabilidade social devem, acima de tudo, ser pautadas pelo ensino pedagógico do seu conceito, envolvendo, além da vivência da realidade onde realizam seu projeto social, o aprendizado de conteúdos centrais em sala de aula, adquirindo conhecimento ao mesmo tempo em que o colocam em prática por meio da extensão. É necessário refletir sobre os valores do trabalho pedagógico nas instituições de ensino superior, ensinando a responsabilidade social e desenvolvendo nos alunos a consciência de seu papel social e o compromisso para que o mesmo seja praticado. A partir dessa constatação, torna-se mister que o tema da responsabilidade social seja visualizado em dinâmicas curriculares das instituições de ensino superior, formando os alunos não apenas *para* atuar de maneira socialmente responsável, mas formando-os *com* responsabilidade social, assumindo como “expressão da qualidade de ensino a capacidade de levar os estudantes a serem leitores de seu tempo, usando seus saberes para agir edificadamente”. (DE SORDI, 2005, p.34).

São necessárias estratégias de ensino e de pesquisa que enfatizem que ambas são imprescindíveis à extensão e ao debate em responsabilidade social, cujas diretrizes se manifestam em um projeto pedagógico e social, de maneira que “os sujeitos educativos tenham consciência de sua formação profissional e cidadã, e percebam que fazem parte de um mundo no qual podem contribuir” (SÍVERES, 2013, p.23-4). Para tanto, deve-se focar em quatro aspectos centrais (*IBID.*, 2013, p. 20-23). Em primeiro lugar, a contextualização local, destacando o vínculo e o enraizamento da instituição de ensino superior e examinando se as atividades universitárias promovem o desenvolvimento da região, bem como se estão atreladas à cultura, à economia, à sociedade e à política local. Em segundo lugar, a contextualização internacional, destacando aspectos-chave no campo da política, da sociologia, da economia e da antropologia cultural que auxiliam a compreensão do mundo de forma global, estimulando várias vertentes interdisciplinares do processo educativo, além de desencadear ações locais inovadoras que estão conectadas com os acontecimentos do mundo globalizado. Em terceiro lugar, a forma de produzir e sistematizar os conhecimentos, ou seja, a própria construção do conhecimento, na medida em que a universidade desenvolve aquilo que é específico de sua missão primordial. Por fim, em quarto lugar, deve-se verificar como se dá a maneira de acolher e disponibilizar os saberes, dos conhecimentos produzidos em ou-

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

tras realidades e as experiências de outros sujeitos ou grupos sociais, criando uma rede de diálogo e de cooperação com outras instituições educacionais, governamentais ou sociais.

Dessa maneira, as universidades, no tocante à responsabilidade social, devem apoiar os estudantes para promover o desenvolvimento de projetos de extensão voltados à solucionar (ou remediar) os problemas sociais, relacionando a teoria com a prática para além dos muros da própria instituição. Enquanto os alunos se beneficiam por meio da troca de saberes e de experiências com a comunidade local, com interdependência entre teoria e prática, a população atingida pela ação social absorve os estudantes que irão auxiliá-los na promoção do desenvolvimento. Mas, acima de tudo, é central que a instituição de ensino superior evidencie e debata a respeito das crises do mundo atual, envolvendo fatores políticos, sociais, econômicos, culturais e ecológicos, dentre outros. Com o ensino dessas temáticas, o estudante absorve um conhecimento teórico que pode evidenciar a aprendizagem baseada em projetos que possuam relevante impacto social, além de contribuir com a sua emancipação e seu empoderamento intelectual¹². Por fim, deve orientar a implementação de projetos sociais com rigor científico, seguindo a formatação de um projeto de pesquisa, construindo um arcabouço lógico no tocante à intervenção social que realizarão na comunidade.

ESTUDO DE CASO, ENSINO DA SOCIOLOGIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA: PROJETOS SOCIAIS NO UNISAGRADO (1996-2020)

Antes de adentrarmos especificamente na importância do ensino (e, conseqüentemente, da pesquisa) na prática da responsabilidade social em conjunto com a extensão, cabe examinar o panorama geral da educação superior do país e a contribuição do setor privado para a sua consolidação e expansão, justificando o porquê dessas instituições exacerbarem a necessidade de ações socialmente responsáveis para a comunidade local, contribuindo para o desenvolvimento social da região em que estão alocadas.

De acordo com dados dos relatórios técnicos do INEP-MEC de

¹² O que, de acordo com Santos (2010), fornece sensibilidade para que os universitários recuperem a visão acerca das questões coletivas que foram expropriadas em função da vigência e da sujeição a projetos pedagógicos alinhados com os interesses neoliberais e mercadológicos.

2013, das 2.379 instituições de ensino superior do Brasil, 2.090 são privadas¹³. Destas, 1.244 se encontram em cidades localizadas no interior do país, o que, por conseguinte, aumenta sua identificação com a comunidade local, “assumindo posição, na maioria das vezes, com instituição que fornece referência de valores, conceitos, inovações e, também, como dinamizadora do desenvolvimento local e regional”. (FRANCISS e BASSINI, 2013, p.26), difundindo conhecimento e possuindo iniciativas de extensão e de pesquisa com relação à temas ou problemas locais. Com isso, as ações voltadas a grupos locais incapazes de prover suas necessidades básicas evidencia o desenvolvimento de relações democráticas, além de fortalecer a ideia de responsabilidade social universitária como polo de debate, de diálogo e de promoção de ações cidadãs.

Uma das primeiras instituições de ensino superior privadas a debater a importância do ensino (e também da pesquisa) no âmbito da responsabilidade social, com compromisso perante a comunidade local, foi o Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), situada na cidade de Bauru, no interior de São Paulo. O UNISAGRADO é uma instituição de ensino superior com compromissos educacionais e sociais, tendo como *missão* a “formação humana integral fundamentada nos princípios católicos, concretizada na excelência do ensino, da pesquisa e da extensão, expressa no compromisso social e na disseminação da ciência e do saber para o bem da sociedade” (UNISAGRADO, 2021), com uma *visão* pautada pela “qualidade de ensino, relevância de pesquisas e inserção criadora na sociedade, formando profissionais comprometidos com o desenvolvimento humano, social e cristão” (Ibid, 2021), cujos *valores* são voltados “à solidariedade e ao compromisso social, honestidade, respeito ao pluralismo e ao meio ambiente, à proatividade, à fraternidade universal, ternura e, como coroamento, ao amor” (Ibid, 2021)

Em 14 de junho de 1993, o então presidente Itamar Franco promulgou a lei nº 8.663/1993, tornando obrigatória, em a todos currículos do ensino fundamental, médio e superior, a inclusão de uma disciplina que tivesse o objetivo de ser formadora da cidadania e do conhecimento da realidade brasileira. Dessa forma, no ano de 1994, a outrora Universidade do Sagrado Coração (USC) criou a disciplina “Programas de Cidadania”, obrigatória para todos os cursos da instituição, que visava contribuir, por meio da realização de projetos so-

¹³Apesar do estudo concordar em que há preponderância de mecanismos de mercado na organização interna das instituições de ensino superior privadas e que deve haver cada vez mais o fortalecimento do ensino superior público e de qualidade, não se deve negar a responsabilidade do setor privado na concretização das metas de democratização do acesso ao ensino superior.

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. InterAção, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

ciais¹⁴ e do ensino da cidadania, com as ações extensionistas da universidade através da atuação junto a pessoas e comunidades locais e regionais, desenvolvendo atividades em escolas, creches, clínicas, hospitais, presídios, orfanatos, além de campanhas diversas como o combate ao uso das drogas e o estímulo à doação de sangue. De acordo com a tabela 1, de 1996 (ano em que os trabalhos passaram a ser apresentados publicamente, conjuntamente com um relatório final) a 2009, foram realizados 959 projetos sociais nas mais variadas temáticas e com público-alvo heterogêneo, com ações destinadas desde crianças até idosos. Pode-se destacar que a maioria dos projetos sociais (em torno de 30%) procurou promover ações de intervenção no campo educacional de crianças e jovens.

Temática	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
Jovens	14	15	4	9	9	9	7	7	5	6	5	2	4	6	102
Crianças	18	27	19	16	21	20	19	12	11	16	9	5	7	10	210
Idosos	6	4	7	8	2	5	7	5	5	12	10	2	3	2	78
Saúde	11	20	21	22	20	16	18	19	13	18	8	12	14	18	230
Meio Ambiente	0	0	0	3	2	2	4	0	5	4	8	3	4	6	41
Trânsito	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3
Penitenciária	0	3	0	0	2	1	2	2	1	3	1	1	0	0	16
Outros	16	25	17	15	26	39	37	24	9	18	10	16	15	12	279
Total	65	94	68	73	84	92	94	69	49	77	51	41	48	54	959

Tabela 1 – Projetos sociais da Disciplina Programas de Cidadania (1996-2009)

Fonte: dados elaborados pelos autores.

Cabe ressaltar que, em 2004, entrou em vigor a Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que, dentre outras formas de avaliação, tornou obrigatória a dimensão institucional da

“responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural” (Art. 3º, III)

¹⁴Definidos aqui como as “ferramentas de ação que delimitam uma intervenção quanto aos objetivos, metas, formas de atuação, prazos, responsabilidades e avaliação. Por meio deles organizam-se ações para transformar determinada realidade social e/ou alguma instituição visando uma sociedade mais justa e igualitária” (VERCELLI, 2010, p.130).

Nesse ínterim, em 2010, a outrora Universidade do Sagrado Coração englobou aspectos curriculares da cidadania e da atuação em projetos sociais na criação de uma nova disciplina, denominada de “Sociologia da Responsabilidade Social”. Também presente na matriz curricular de todos os cursos, a disciplina articula-se com a política de responsabilidade social da instituição expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional¹⁵, contemplando o desenvolvimento da capacidade do estudante para refletir acerca de questões políticas, sociais e econômicos sob um viés sociológico, atentando para o componente local e também para o internacional da sociedade globalizada, relacionando temáticas de ensino com a desigualdade social e a construção da cidadania, além de promover a ação social e assumir o papel da universidade na articulação dos conteúdos teóricos em ambientes regionais e locais.

Na tabela 2, pode-se observar os tipos de intervenção na realidade local social e regional durante os anos de 2010 a 2016. No período, foram realizados 591 projetos sociais por parte de alunos dos mais variados cursos da universidade. Destes, praticamente 28% foram relativos à educação de crianças e jovens. Também é de se destacar que a preocupação com a questão da sustentabilidade ambiental vem aumentando cada vez mais, correspondendo a 13% do total dos projetos. Por fim, durante todo o período, grande parte dos alunos do curso procurou implementar seus projetos em parcerias com entidades do Terceiro Setor, que se constitui na esfera de atuação pública não-estatal, sendo formado a partir de iniciativas privadas, voluntárias, sem finalidade lucrativa, visando o bem comum e o fornecimento de serviços públicos, criando condições de emancipação e de inclusão social.

¹⁵De acordo com o documento, “a responsabilidade social constitui, na sociedade contemporânea, o mecanismo de conquista e garantia dos direitos sociais, contribuindo com a construção e ampliação da cidadania, na medida em que enfrenta questões sociais específicas, produzidas pela situação de exclusão do homem no mundo moderno. Caracteriza o compromisso com a produção do conhecimento social e está historicamente preservado nos diversos níveis de saberes, voltados ao atendimentos dos interesses da população, buscando, na valorização do estudo teórico-prático, contribuir na construção para a cidadania sociopolítica e econômica”. (PDI, 2015, p.75).

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

Temática	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Educação Crianças e jovens	3	33	14	9	39	29	44	171
Terceira Idade	2	8	5	6	15	17	25	78
Saúde	3	6	11	15	21	18	31	105
Meio Ambiente	3	10	4	1	10	14	35	77
Inclusão Social	4	32	4	9	23	28	34	134
Cuidados com animais	1	5	1	0	3	3	13	26
Total	16	94	39	40	111	109	182	591

Tabela 2 – Projetos sociais da Disciplina Sociologia da Responsabilidade Social (2010-2016)

Fonte: dados elaborados pelos autores.

De 2017 a 2020, os conteúdos da disciplina de Sociologia da Responsabilidade Social foram reavaliados e transformados, visando estimular a importância do ensino da Sociologia como

forma de autoconsciência científica da realidade social que expressa o entendimento que a sociedade, no seu todo ou em seus segmentos mais importantes, desenvolve a propósito de sua organização e seu funcionamento, refletindo o modo pelo qual ela se produz e reproduz, forma e transforma. (IANNI, 1999, p.15).

Por meio da realidade social, as diretrizes curriculares da passaram a incorporar elementos intrínsecos ao mundo globalizado, compreendendo os conceitos e dimensões de cidadania com base nas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais ocorridas nos últimos anos, considerando seis eixos centrais: i) o contexto histórico de surgimento da sociologia com base nas transformações decorrentes do processo de desenvolvimento do capitalismo, mostrando implicações práticas para a vida cotidiana; ii) a importância do fenômeno da globalização na sociedade, na economia, na política, na cultura, nos direitos humanos e no meio ambiente, com foco na educação ambiental; iii) a relação entre cidadania, responsabilidade social e direitos humanos, considerando a evolução dos conceitos e aplicabilidade na compreensão da sociedade; iv) a análise do multiculturalismo e do respeito às diferenças, com foco na educação étnico-racial; v) a relação entre Sociologia, Política e Democracia,

redefinindo o papel do Estado e a da participação política; vi) a ensino da construção de um projeto social, desde a sua concepção até sua elaboração final.

A partir dessas mudanças, nos últimos quatro anos (de 2017 a 2020) foram realizados 607 projetos sociais que contaram com a participação de 3.200 estudantes em prol de mais de 40 mil pessoas. Conforme se nota na tabela 3, os projetos das áreas de “Assistência Social” e “Saúde” ganharam evidência, representando 27% e 21% do total, respectivamente.

De acordo com a tabela 3, no ano de **2017** houve um total de 178 projetos sociais, sendo que grande parte deles esteve relacionado à área de “Assistência Social”. No ano de **2018**, foram realizados 112 projetos sociais por 685 alunos, abrangendo um total de 5.451 beneficiados, com destaque para os projetos de “Assistência Social” e na área da “Saúde”. Já em **2019**, 783 alunos da instituição realizaram 134 projetos sociais, perfazendo um total de 6730 pessoas atendidas, sendo que a maioria esteve relacionada aos projetos na área da “Educação”.

No ano de **2020**, foram determinadas novas estratégias para os projetos sociais em função da pandemia do COVID-19, que impossibilitou aulas e atividades presenciais no câmpus da Universidade. Com isso, os projetos sociais foram desenvolvidos a partir da sensibilização da comunidade por meio da construção de materiais informativos nas mais diversas mídias sociais, como a construção de sites, a postagem de vídeos no Youtube, no Twitter, no Instagram e Facebook, além da construção de manuais e cartilhas, dentre outros. Dessa maneira, ao longo de todo o ano de 2020 foram realizados 183 projetos sociais por um total de 1076 alunos, sensibilizando um público total de 18.162 pessoas. A principal área dos projetos foi a da “Saúde”, com 52.

Temática	2017	2018	2019	2020	Total
Assistência social	75	42	32	16	165
Combate à discriminação	-	-	-	16	16
Combate ao abuso infantil	-	-	-	16	16
Cuidados com animais	-	-	5	1	6
Direitos do cidadão	5	-	2	-	7
Educação alimentar	-	-	6	-	6
Educação ambiental	15	14	19	5	53
Educação, cultura e arte	52	11	11	-	74
Educação em geral	-	15	21	46	82
Educação política	-	-	-	31	31

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. InterAção, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. InterAção, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

Esporte e lazer	8	4	-	-	12
Políticas públicas	-	-	9	-	9
Revitalização de patrimônio	-	2	-	-	2
Saúde	23	24	29	52	128
Total	178	112	134	183	607

Tabela 3 – Projetos sociais da Disciplina Sociologia da Responsabilidade Social (2016-2020)

Fonte: dados elaborados pelos autores.

Por fim, de acordo com a tabela 4, podemos observar como se deu a divisão dos projetos sociais em relação ao público-alvo. Dos 607 projetos sociais, 210 (34%) foram destinados ao público de crianças e adolescentes. Reitera-se que, em virtude da pandemia da Covid-19, no ano de 2020 poucos projetos foram desenvolvidos com a Terceira Idade, em razão do isolamento necessário para este grupo.

Público-alvo	2017	2018	2019	2020	Total
Adultos	-	13	6	27	46
Alunos do Unisagrado	-	1	3	30	34
Animais	16	5	7	1	29
Comunidade em geral	45	6	16	75	142
Crianças e adolescentes	82	52	55	21	210
Ex dependentes químicos	-	-	1	-	1
Indígenas	1	-	-	-	1
Moradores de rua	-	8	9	7	24
Mulheres	-	4	3	9	16
Pessoas com deficiência	-	-	3	2	5
Terceira Idade	34	23	31	8	96
Trabalhadores em geral	-	-	-	3	3
Total	178	112	134	183	607

Tabela 4 – Projetos sociais da Disciplina Sociologia da Responsabilidade Social (2016-2020)

Fonte: dados elaborados pelos autores.

Sem adentrar no mérito de cada projeto de ação social, destaca-se sua importância para que o aluno tenha contato com práticas de extensão voltadas para à comunidade ao seu redor, realizando intervenções em realidades distintas e contribuindo para a formação de um cidadão preocupado com questões pertinentes à realidade social, atendendo ao compromisso social. Ademais, como os projetos devem ser apresentados em sala de aula, é obrigatória a produção de

um relatório final contendo todos os itens necessários ao desenvolvimento de projeto de pesquisa científico¹⁶.

Sendo assim, é necessário ressaltar o componente de extensão e de pesquisa contidos na disciplina de “Sociologia da Responsabilidade Social”. Mas, acima de tudo, e de acordo com os objetivos iniciais deste estudo, as diretrizes curriculares da referida disciplina enfatizam a importância do ensino do tema da responsabilidade social a partir de um viés sociológico que tenha aplicabilidade direta ao contexto social, tendo em vista a superação dos problemas encontrados na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos, em uma instituição de ensino superior, só têm sentido se estimularem o desenvolvimento e a transformação individual e social. A universidade deve ser compreendida como um espaço de formação acadêmica, profissional, de produção do conhecimento e de estabelecimento e promoção de valores de cidadania, ultrapassando, dessa maneira, os limites de produção, reprodução, divulgação e conservação do conhecimento. O contexto universitário deve promover uma educação que prepare seus estudantes para o exercício pleno da cidadania, procurando a resolução de problemas visualizados na comunidade que esteja alinhada, privilegiando a promoção da qualidade de vida (RIBEIRO E MAGALHÃES, 2014, p.138).

Nesse sentido, ensino, pesquisa e extensão configuram-se como atividades essenciais para garantir uma aprendizagem significativa do conceito, difusão e aplicabilidade da responsabilidade social, com vistas à realidade contemporânea. Com a prática da responsabilidade social, pautada na extensão, ensino e pesquisa, pode-se orientar a formação especializada e geral do estudante, visando conscientizá-lo da importância de ações concretas para combater a injustiça social, remediando ou até mesmo solucionando problemas cruciais da comunidade à sua volta, além de ampliar os conhecimentos obtidos em sala de aula. Com isso, cabe às instituições de ensino superior insistir na formação profissional, moral e ética do aluno. Tais aspectos valorizam também a capacidade do diálogo do estudante com a comunidade, e da promoção da democracia e da participação, com senso crítico sobre a realidade em que se encontram, sendo necessário

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

¹⁶ O relatório final segue o rigor do método científico, seguindo normas da ABNT, e deverá conter título, autores, resumo, introdução, objetivos gerais específicos, problematização e justificativa, fundamentação teórica, metodologia, resultados e conclusões e, por fim, referências.

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

existir uma instituição, um lugar de formação e auto-aprendizagem para o debate público e a expressão pacífica, mas eficaz, dos problemas sociais e políticos, um espaço de formulação de propostas de progresso social consensual, que tenha um papel fundamental de regulador das tensões sociais, mediante a reflexão, a argumentação e a descoberta de soluções adequadas ao desenvolvimento equitativo e sustentável. (VALLAEYS, 2006, p.54).

Mas por quê vincular o ensino da sociologia com o estudo e a prática da responsabilidade social? Em primeiro lugar, a sociologia como disciplina é importante para formar sujeitos capazes de exercer um conceito crítico e responsável de cidadania, além de uma prática profissional contextualizada e significativa, objetivando constituir uma sociedade mais justa e menos desigual. Em segundo lugar, é uma disciplina que conscientiza acerca da transformação da realidade social, almejando formar indivíduos comprometidos com valores éticos, com padrões de sociabilidade, e conscientes da necessidade de participação social e política na contemporaneidade, considerando sua complexidade e multidimensionalidade.

Mas, mais importante, o conceito de responsabilidade social na universidade (e sua interação com o ensino, extensão e pesquisa) deve ser entendido a partir de demandas sociais, culturais, de sustentabilidade e econômicas, o que auxilia a estipular a vertente do ensino e suas temáticas no âmbito da ideia de cidadania. Diante de tais demandas contemporâneas, o principal desafio das instituições de ensino superior é enfatizar sua presença e o sentimento de pertencimento social, assumindo imperativamente a atuação socialmente responsável de maneira integral, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesse sentido, a partir do estudo de caso do UNISAGRADO, enfatizou-se a necessidade do ensino em projetos de extensão e de pesquisa em responsabilidade social, considerando a inter-relação entre os saberes acadêmicos, vinculados à sistemática pedagógica do ensino em sala de aula, e comunitários, além da sua articulação com os conhecimentos acerca da realidade política, social, cultural e econômica em que vivemos, objetivando promover a formação acadêmica e principalmente a realização do desenvolvimento social.

Por conseguinte, o ensino da Sociologia auxilia a explicar a complexidade dos fenômenos contemporâneos que afetam a estruturação e o funcionamento da sociedade global e de suas identidades e relações sociais, sendo responsável por constituir indivíduos reflexi-

vos, participativos e questionadores da ordem social vigente, o que efetivamente auxiliará os alunos a perceber a realidade problemática em que vivemos e formá-lo para atuar de maneira socialmente responsável, promovendo o bem-estar de uma determinada localidade. Assim, a sociologia pode proporcionar a maior autocompreensão, pois quanto mais soubermos sobre por que agimos e como agimos e sobre o funcionamento geral da sociedade, mais provavelmente poderemos influenciar nosso futuro e a participação cidadã.

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. Um olhar sociológico da accountability em educação. In Maria Teresa Esteban & Almerindo Janela Afonso (Orgs.), *Olhares e interfaces: Reflexões críticas sobre a avaliação*, p. 147-170. São Paulo: Cortez, 2010.

AMARAL, Alberto, e MAGALHÃES, António M. O conceito de stakeholder e o novo paradigma do ensino superior. *Revista Portuguesa de Educação*, 13(2), 7-28, 2000.

ASHLEY, P. A. A responsabilidade social nos negócios: um conceito em construção. In: ASHLEY, P. A. *Ética e responsabilidade social nos negócios*. São Paulo: Saraiva, 2002.

AVRITZER, Leonado. *Sociedade civil e democratização*. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Casa Civil – Subchefia para assuntos jurídicos. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. *Diário Oficial*, Brasília, DF, n.72, Seção I, p.3-4, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Casa Civil – Subchefia para assuntos jurídicos. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Plano Nacional de Extensão Universitária. Edição atualizada, 2000-2001.

BRASIL. Resolução nº1, de 30 de maio de 2012. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2012.

BRESSER PEREIRA, Luís Carlos. A Reforma do Estado nos anos 90: Lógica e mecanismos de controle. *Rev. Lua Nova*, nº 45, p. 45 – 95, 1998.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Responsabilidade social universitária: Contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. *Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior*, 24(36), 8-22, 2006.

CALDERÓN, A.I.; PESSANHA, J.; SOARES, V.L. Educação superior: construindo a extensão nas IES particulares. São Paulo: Xamã, 2007.

DE SORDI, Maria Regina. A Responsabilidade Social como valor agregado do projeto político pedagógico dos cursos de graduação: o confronto entre formar e instruir. *Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior*, 23(34), p.29-40, abr. 2005.

DIAS, J. M; DUARTE, G. D. Responsabilidade social: a empresa hoje. Rio de Janeiro: LTC, Fundação Assistencial Brahma, 1986.

ESTIGARA, Adriana, PEREIRA, Reni, e LEWIS, Sandra Lopes. Responsabilidade social e incentivos fiscais. São Paulo: Atlas, 2009.

FRANCISS, Nazih e BASSINI, Leandro. Responsabilidade Social Universitária: desafios da maioria silenciosa. Horta, Eugênia e Lima, Lidyane (orgs.). Responsabilidade Social. Ano 6, n. 6, Brasília: ABMES Editora, p. 23-34, 2013.

GEORGE, Alexander e BENNETT, Andrew. Case Studies and Theory Development in the Social Science. Cambridge, Mass: MIT Press, 2005.

GOHN, M. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.* Rio de Janeiro, v.14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

HARVEY, David. O neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

IANNI, Octávio. A sociologia numa época de globalismo. In FERREIRA, Leila da Costa (org.). A sociologia no horizonte do século XXI. São Paulo: Boitempo, 1999.

JIMÉNEZ, Mónica et al. Responsabilidade universitária: uma experiência inovadora na América Latina. *Estudos*, Brasília, DF, ano 24, n.36, p.57-73, 2006.

LEHER, R. Um novo senhor da educação? A política educacional do Banco Mundial para a periferia do capitalismo. *Outubro*, v.1, n.3, p.19-30, 1999.

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

- PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.
- LIMA, E. G. (Org.). *Balanço social da empresa na América Latina*. São Paulo: Pioneira, 1980.
- MAGALHÃES, António. *A identidade do ensino superior: Política, conhecimento e educação numa época de transição*. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2004.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS “ANÍSIO TEIXEIRA”. *Censo da Educação Superior 2013 – Resumo técnico*. Brasília: MEC/Inep, 2010.
- PETERS, B. G. *American Public Policy*. Chatham, N.J.: Chatham House. 1986.
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL. Universidade do Sagrado Coração, Bauru (SP), 2015.
- RIBEIRO, Raimunda. Responsabilidade Social Universitária: a dimensão humana da qualidade da educação superior. *Cairu em Revista*, 2, p.106-121, jan. 2013.
- RIBEIRO, Raimunda e MAGALHÃES, António. Política de Responsabilidade Social na Universidade: Conceitos e desafios. *Educação, Sociedade e Culturas*, n. 42, p.133-156, 2014.
- RICO, E. M. de. A responsabilidade social empresarial e o estado: uma aliança para o desenvolvimento sustentável. *São Paulo em Perspectiva*, v.18, n. 4, p. 73-82, 2004.
- SALLUM JR., Brasília. O Brasil sob Cardoso: neoliberalismo e desenvolvimentismo. *Tempo Social; Rev. Sociol. USP*, São Paulo, 11(2), p. 23-47, fev. 2002.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2010.
- SÍVERES, Luiz. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. In SÍVERES, Luiz. *A extensão universitária como um princípio de aprendizagem*. Brasília: Liber Livro, p.19-36, 2013.
- SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão de literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, n.16, p.20-45, jul/dez 2006.

UNISAGRADO. Missão, visão e valores. Disponível em: <[https:// unisagrado.edu.br/institucional/missao-visao-e-valores](https://unisagrado.edu.br/institucional/missao-visao-e-valores)>, acesso em 27 de outubro de 2021.

VALLAEYS, François. O que significa responsabilidade social universitária?. Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior, 24(36), 35-56, 2006.

VERCELLI, Lígia de Carvalho. Responsabilidade Social e Universidade: uma ação necessária. Eccos Revista Científica, vol.12, n.1, p.119-140, jan-jun, 2010.

VILLAR, Ana Eugênia. Extensão universitária: concepções e ações na UFRN sobre a temática direitos humanos e justiça no período de 2008 a 2010. Dissertação de Mestrado em Serviço Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

VISENTINI, Paulo. A Projeção Internacional do Brasil, 1930-2012. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PASQUARELLI, B. V. L.; PANEGOCIO, M. C. S.; ANÉZIO, M. Sociologia, Responsabilidade Social e Extensão Universitária: a implementação de projetos sociais no Unisagrado. InterAção, v. 01 n. 02, p. 27-53, 2021.

RELATO DE CASO / *CASE REPORT*

PROJETO DE EXTENSÃO EM REABILITAÇÃO ORAL COM IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EXTENSION PROJECT IN ORAL REHABILITATION WITH OSSEOINTEGRATED IMPLANTS: AN EXPERIENCE REPORT

Profa. Dra. Elcia Maria Varize Silveira¹

Prof. Dr. Thiago Amadei Pegoraro²

Amanda Sanches Sutti³

Ana Beatriz Mói³

Daniela Barragán Núñez³

Gabriela Soares Loureiro³

Isabella Rodrigues Cavalcante Veiga³

Laura Fernanda Bonafé³

Sarah Barros de Oliveira³

Wagner José Souza Carvalho³

Prof. Dr. Joel Ferreira Santiago Junior²

¹Profa. Dra. Área de Periodontia, Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, SP.

²Prof. Dr. Área de Prótese, Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, SP.

³Aluno de Graduação, Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, SP.

Autor correspondente:

Prof. Dr. Joel Ferreira Santiago Jr

Email: joel.junior@unisagrado.edu.br

Recebido em: 26/10/2021

Aceito em: 13/12/2021

RESUMO

A Extensão Universitária juntamente com o ensino e a pesquisa é um dos pilares básicos das universidades. Objetivo: este estudo tem como objetivo apresentar ações concretas decorrentes do projeto de extensão em Reabilitação Oral com Implantes Osseointegráveis (UNISAGRADO) no primeiro semestre de 2021. Resultados: Os resultados das ações realizadas neste projeto mostram a frequência dos pacientes e dos alunos que participaram nos atendimentos. Além dos atendimentos clínicos foi elaborada uma apostila chamada “Sorriso Saudável” que aborda informações sobre saúde geral e bucal de maneira simples e didática utilizando métodos para prevenir cárie e doenças periodontais, tais como, técnicas de escovação, tipos de escovas e fios dentais, além de muitas dicas e curiosidades, ilustrados por meio de desenhos, esquemas e vídeos. Conclusões: Dessa forma, este projeto de extensão contribui tanto para o aluno de graduação que amplia sua experiência na prática clínica e tem a oportunidade de devolver à sociedade o que é aprendido na universidade, assim como para os pacientes que tem a possibilidade de reabilitar a cavidade oral com melhora na fonação, mastigação, autoestima, confiança e qualidade de vida.

Palavras-chave: Implante dentário; Saúde da População; Reabilitação Bucal.

ABSTRACT

University Extension together with teaching and research is one of the basic pillars of universities. This study aims to present concrete actions resulting from the Oral Rehabilitation extension project (UNISAGRADO) in the first half of 2021. The results of the actions carried out in this project show the frequency of patients and students who participated in the consultations. In addition to clinical dental care, a booklet called "Healthy Smile" was prepared, which covers information on general and oral health in a simple and didactic way, using methods to prevent caries and periodontal diseases, such as brushing techniques, types of brushes and dental floss, in addition to many tips and trivia, illustrated through drawings, diagrams and videos. Thus, this extension project contributes both to undergraduate students who expand their experience in clinical practice and can return to society what is learned at the university, as well as to patients who have the possibility of rehabilitating the oral cavity with improvement in speech, chewing, self-esteem, confidence, and quality of life.

Key words: *Dental Implant; Population Health; Mouth Rehabilitation.*

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é de grande relevância para a sociedade brasileira, sendo considerada como um pilar essencial, juntamente a Pesquisa e Ensino para as universidades do país (BRASIL, 1988; BRASIL, 2007). Um dos aspectos relevantes da atuação universitária refere-se ao fator multiplicador, o qual o conhecimento gerado na universidade pode impactar em um local do país (MIALHE, 2010; BRASIL, 2016). Isto ocorre, por exemplo, com projetos na área de reabilitação oral com próteses dentárias, os quais por meio de ações transformadoras é possível reabilitar o sorriso de pacientes, assim como promover saúde bucal (MORAES *et al.* 2016; LEÃO *et al.* 2017).

Neste contexto, o projeto de Reabilitação Oral com Implantes Osseointegráveis do UNISAGRADO tem um engajamento acadêmico relevante, uma vez que contribui significativamente no ensino dos alunos, permitindo a interação de diferentes disciplinas de graduação, as quais convergem para abordagem comum no projeto de extensão. Pode-se citar que as disciplinas ligadas a Prótese Dentária, Periodontia e Implantodontia são apresentadas aos alunos sequen-

SILVEIRA, E.M.V. et al. Projeto de extensão em Reabilitação Oral com Implantes Osseointegráveis: Um relato de experiência. *InterAção*, v.01 n. 02, p. 55-63, 2021.

SILVEIRA, E.M.V.
et al. Projeto
de extensão em
Reabilitação Oral
com Implantes
Osseointegráveis:
Um relato de
experiência.
InterAção, v.01 n.
02, p. 55-63, 2021.

cialmente ao longo do curso de graduação e no projeto de extensão há possibilidade de discussão de casos clínicos, atendimentos clínicos interagindo com todo o conteúdo destas disciplinas.

Com significativa contribuição para o público em geral, segue desde o atendimento clínico e específico em Reabilitação Oral até a promoção de saúde bucal para os pacientes que frequentam as clínicas de graduação do UNISAGRADO. Em âmbito maior, divulgações importantes que esclarecem dúvidas da sociedade relacionadas à Odontologia de forma presencial ou utilizando plataforma digital. Portanto, este estudo tem o objetivo de apresentar ações concretas decorrentes do projeto de extensão em Reabilitação Oral (UNISAGRADO) realizado no primeiro semestre de 2021.

METODOLOGIA

Dados decorrentes das principais ações realizadas no projeto de Reabilitação Oral com Implantes Osseointegráveis durante o primeiro semestre de 2021 foram coletados e tabulados em planilha de Excel®, com intuito de divulgação das diferentes vertentes de atuação.

RESULTADOS

No ano de 2021, o Projeto de Extensão em Reabilitação Oral com Implantes Osseointegração teve seu início no primeiro semestre com a duração de 8 semanas e participação dos alunos do quarto ano do curso de Odontologia totalizando 37 pacientes atendidos (figura 1). Alguns alunos dos anos anteriores também tiveram a oportunidade de auxiliar e acompanhar os casos clínicos durante as clínicas. No total, houve a participação de 12 a 16 alunos, do primeiro ao quarto ano, os quais realizaram um trabalho eficiente e de qualidade.

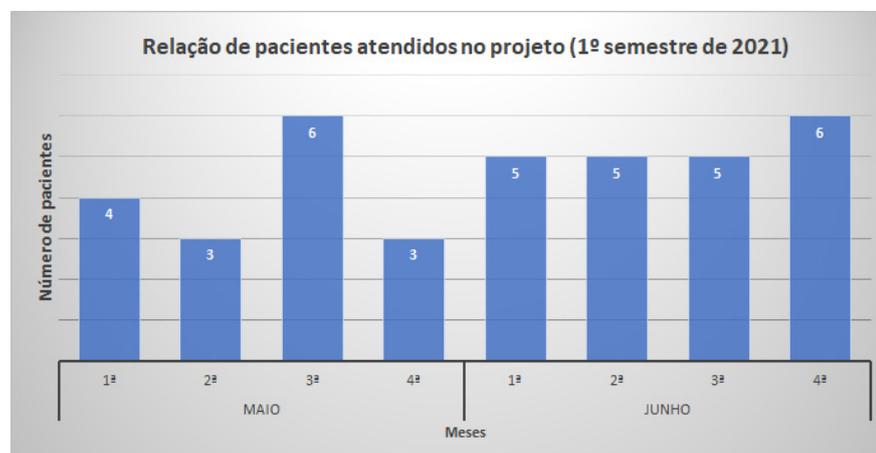


Figura 1- relação dos pacientes atendidos no 1º semestre de 2021

Fonte: elaborado pelo autor

A figura 1 acima representa o número de pacientes que compareceram à clínica do Projeto de Extensão em cada semana para atendimento no primeiro semestre de 2021. Na primeira semana de maio, 4 pacientes receberam atendimento, na segunda e na quarta semanas foram 3, sendo que o maior número foi na terceira semana, com um total de 6 pacientes. Já no mês de junho foram um total de 5 pacientes nas três primeiras semanas, e na última semana do mês foram 6 pacientes.

Na figura 2 é possível observar o número de alunos que participaram do projeto, sendo um número maior em março e abril, o qual o projeto estava sendo realizado em formato síncrono e on-line e depois em maio e junho, houve uma redução devido as restrições para atendimento clínico devido a pandemia.

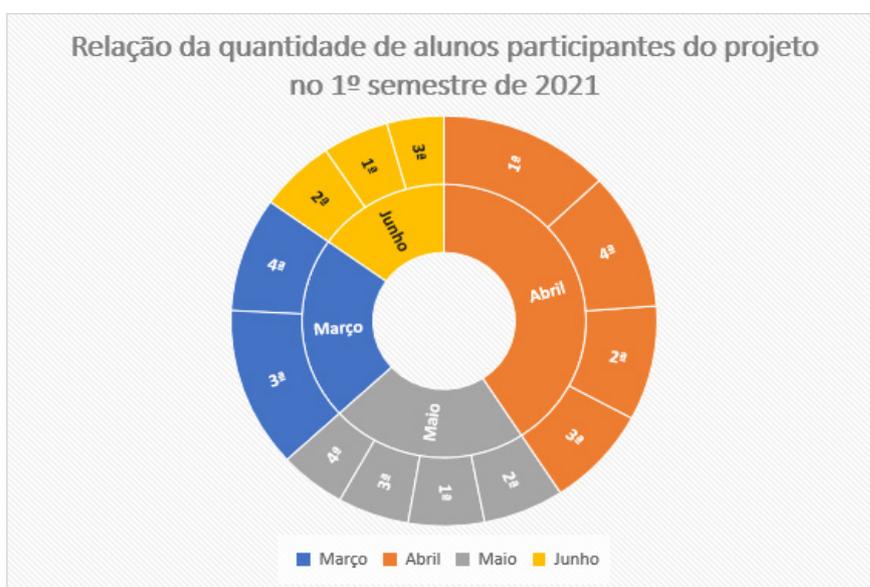


Figura 2- relação dos alunos participantes no 1º semestre de 2021

Fonte: Própria autoria.

A participação ativa dos alunos no projeto de extensão, atendendo pacientes semanalmente, somou de forma positiva no aprendizado deles. Esses atendimentos possibilitaram que os estudantes desenvolvessem maior habilidade manual, permitiu que eles tivessem um contato direto com as especialidades da prótese e implantodontia, podendo participar do planejamento e execução de vários tipos de tratamento.

Em uma pesquisa de satisfação realizada durante o projeto, podemos citar relatos de discentes, os quais declararam a relevância do projeto: “O projeto é positivo para o nosso crescimento”. Outra aluna

SILVEIRA, E.M.V.
et al. Projeto
de extensão em
Reabilitação Oral
com Implantes
Osseointegráveis:
Um relato de
experiência.
InterAção, v.01 n.
02, p. 55-63, 2021.

disse: “O projeto é muito construtivo para nós alunos da graduação, que buscamos aprofundar e ampliar nossos conhecimentos, com oportunidade de abordar novos casos na área de implante, e com isso aumentarmos nossas experiências na prática clínica”. Assim, os alunos que participaram do projeto irão se formar com uma bagagem de conhecimento maior sobre Reabilitação Oral.

Além dos atendimentos clínicos, os alunos juntamente com os professores orientadores, elaboraram uma apostila chamada “Sorriso Saudável” que aborda informações sobre saúde geral e bucal de maneira simples e didática utilizando métodos para prevenir a cárie e doenças periodontais, tais como, técnicas de escovação, tipos de escovas e fios dentais, além de muitas dicas e curiosidades, ilustrados por meio de desenhos, esquemas e vídeos (Figuras 3 e 4). Esse trabalho teve a participação de um total de 36 alunos, englobando todos os anos da graduação em Odontologia.



Figura 3 - Técnica indicando o uso de fio dental.

Fonte: Própria autoria.



Figura 4 - Tipos de escovas, fio dental, passa fio e creme dental.

Fonte: Própria autoria.

DISCUSSÃO

Os projetos de extensão são considerados um conjunto de atividades e ações de caráter orgânico-institucional contemplando ações de estágio curricular, trabalho voluntário, prestação de serviços, cursos, dentre outros, implicando relações multi-, Inter- ou transdisciplinares e interprofissionais. A extensão universitária permite expandir um conhecimento geralmente ministrado nas salas de aula e clínicas odontológicas, extrapolando para as diferentes comunidades ao redor das instituições. Assim, as instituições universitárias apresentam como meta a inserção de cirurgiões dentistas a estratégias de atenção à saúde da população (MORAES *et al.*, 2016).

O desenvolvimento desses programas tem uma relevância acadêmica e social incontestáveis. Em relação à relevância acadêmica temos como destaque: a formação humanística voltada para o reconhecimento das vulnerabilidades sociais e a responsabilidade de contribuir para a resolução dos problemas apresentados; possibilidade de desenvolvimento de pesquisas que contribuam para o esclarecimento de muitas situações clínicas e a socialização dos resultados alcançados por meio de participação em congressos científicos e publicação em revistas científicas; atuação como agente educador aos familiares das pessoas com deficiências relacionadas às técnicas de higiene bucal, hábitos, entre outros, o que favorece a manutenção dos resultados obtidos por meio do tratamento. Como relevância social temos: a mitigação dos problemas relacionados à saúde bucal e melhora na qualidade de vida do paciente. (LEÃO *et al.*, 2017).

SILVEIRA, E.M.V. et al. Projeto de extensão em Reabilitação Oral com Implantes Osseointegráveis: Um relato de experiência. *InterAção*, v.01 n. 02, p. 55-63, 2021.

SILVEIRA, E.M.V.
et al. Projeto
de extensão em
Reabilitação Oral
com Implantes
Osseointegráveis:
Um relato de
experiência.
InterAção, v.01 n.
02, p. 55-63, 2021.

Contudo, foram oferecidos tratamentos aos pacientes na área de prótese dentária, periodontia e implantodontia no primeiro semestre permitindo assim que profissionais da área e alunos da graduação tivessem uma interação, para que juntos realizassem atendimentos clínicos e acompanhamento da saúde bucal dos pacientes. Nestes atendimentos foram realizadas manutenções em próteses implantossuportadas, diagnóstico e tratamento para adequada reabilitação oral, além do acompanhamento dos casos concluídos com instrução de higiene bucal para prevenção, manutenção e restituir aos pacientes a estética e função.

O projeto de Extensão em Reabilitação Oral com Implantes Osseointegráveis oferece suporte à outras especialidades e disciplinas que estão acontecendo no curso, dando apoio a casos mais complexos de reabilitação. Além disso, proporcionou o acompanhamento clínico e tratamento de pacientes edêntulos da instituição, assim como viabilizou a elaboração de uma apostila chamada: “Sorriso Saudável”, a qual será implementada e divulgada para fins de promoção de saúde bucal da população.

Geralmente, na primeira consulta, é feita uma entrevista, preenchimento de ficha para anamnese, solicitação de exames específicos (laboratoriais, radiográfico, tomográfico e modelos), eventualmente moldagem e confecção de modelos de estudo para planejamento. Após entrega da documentação será estabelecida a estratégia de tratamento com encaminhamento para as diferentes clínicas e serviços, se necessário, ou abordagem imediata seguindo a sequência de atitudes intervencionistas. A grande maioria dos pacientes demanda preparo prévio, antes da realização dos implantes osseointegráveis, ou seja, extrações de elementos dentais comprometidos, raspagem e alisamento corono-radiculares, restaurações e instalação de prótese fixas ou removíveis provisórias, restabelecendo relações oclusais harmônicas. Durante toda a evolução do tratamento, o paciente será acompanhado em consultas e retornos, até que esteja apto ao procedimento cirúrgico de instalação dos implantes. Neste momento, interage a avaliação clínica médica, visando estabelecer um preparo adequado para a realização da cirurgia. Protocolos personalizados serão estabelecidos para os pacientes proporcionando o menor trauma cirúrgico e condições de maior conforto. Os pacientes irão passar por um preparo específico pré-cirúrgico, composto por sequência fotográfica, confecção de guias tomográficos, documentação radiográfica e encaminhamento para tomografia computadorizada. Com os exames prontos e na semana do procedimento cirúrgico, será realizado o planejamento de próteses e reabilitações orais.

Os pacientes atendidos no projeto são acompanhados a curto e longo prazo para identificação das alterações e benefícios produzidos pela terapia, o que irá gerar informação para redirecionamento de condutas e estabelecimento de protocolos, além de excelente banco de dados para investigações científicas. Concomitantemente aos procedimentos reabilitadores, é organizado, dentro do projeto, um grupo de controle periimplantar dos pacientes, com instruções e cobrança de higiene oral, além de atitudes intervencionistas ligadas à área de Periodontia. (UNISAGRADO, 2020).

Dessa forma, os pacientes serão contemplados com o restabelecimento de um novo sorriso e junto dele toda a harmonia que ele traz, além da melhora na fonação, mastigação, autoestima, confiança e qualidade de vida. Como limitações não acreditamos que haja aspectos negativos e sim a necessidade constante de melhoria, ampliação dos serviços prestados e divulgação do trabalho realizado.

CONCLUSÕES

A realização do projeto de Reabilitação Oral com Implantes Osseointegráveis (1º Semestre/2021) tem contribuído para melhoria da qualidade de vida de pacientes reabilitados na clínica do UNISAGRADO. Além disso, a experiência de atendimento clínico tem efetivamente somado para o desenvolvimento dos estudantes do curso de Odontologia.

SILVEIRA, E.M.V. et al. Projeto de extensão em Reabilitação Oral com Implantes Osseointegráveis: Um relato de experiência. *InterAção*, v.01 n. 02, p. 55-63, 2021.

SILVEIRA, E.M.V.
et al. Projeto
de extensão em
Reabilitação Oral
com Implantes
Osseointegráveis:
Um relato de
experiência.
InterAção, v.01 n.
02, p. 55-63, 2021.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Decreto 19.851 de 11 de abril de 1931. Estatuto das Universidades Brasileiras 2007.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária 2016**. Disponível em: <http://www.uniube.br/ceac/arquivos/PNEX.pdf> Acesso em: 25 de setembro de 2021

PEREIRA, S. M. et al. Extensão universitária e trabalho voluntário na formação do acadêmico em Odontologia. **Arq. Odontol., Belo Horizonte**, v.47, n.2, 2011. Disponível: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/3568>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

Unisagrado. (25 de 08 de 2021). Reabilitação oral com Implantes osseointegráveis. Disponível: <https://unisagrado.edu.br/site/conteudo/6827-reabilitacao-oral-com-implantes-osseointegrav.html?view=all>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

MORAES, S. et al. Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. **Brazilian Journal of Oral and Maxillofacial Surgery - BrJOMS**, Recife, v.16, n.1, p. 39-44. 2016. Disponível: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-52102016000100006. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

LEÃO, R. et al. (2017). Conhecimento sobre uso, conservação e higienização de próteses totais em população desfavorecida socioeconomicamente assistida por um projeto de extensão universitária. **Rev. Salusvita (Online)**, Bauru, v. 36, n.2: 409-425. 2017. https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v36_n2_2017_art_04.pdf. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ISTO NÃO É UM JOGRAL: GUIA FÁCIL E OBJETIVO DE COMO APLICAR TEATRO NA ESCOLA

¹ Discentes do curso de Artes no Centro Universitário Sagrado Coração - Unisagrado

² Professora no UNISAGRADO

EXPERIENCE REPORT: THIS IS NOT A PLAY: EASY AND OBJECTIVE GUIDE ON HOW TO APPLY THEATER IN SCHOOL

Recebido em: 19/10/2021

Aceito em: 13/12/2022

Autor correspondente:
Bruna Gabriela Alves Vieira
E-mail: brunagalvesvieira@gmail.com

Bruna Gabriela Alves Vieira¹
Giovana Cristina da Silva Descote¹
Profa. Susan Renata Lopes²

RESUMO

O presente artigo tem como intuito abordar o desenvolvimento do projeto “Isto Não é um Jogral: Guia Fácil e Objetivo de Como Aplicar Teatro na Escola” dentro da disciplina Laboratório de Teatro – Direção e Produção Cênica, do curso de Licenciatura em Artes do Centro Universitário Sagrado Coração – Unisagrado. Acrescentamos esta ação dentro das atividades extensionistas, com o intuito de possibilitar o aperfeiçoamento de professores e educadores nas artes direcionadas ao teatro. Este roteiro, oferece diversas perspectivas no trabalho do teatro, a começar nas técnicas básicas para o desenvolvimento físico e psíquico do aluno. Com base teórica no livro “Jogos Teatrais na Sala de aula – Um Manual Para o Professor” de Viola Spolin e levantamento bibliográfico em fontes primárias e secundárias como livros e artigos. O projeto de curricularização da extensão viabiliza a disseminação deste saber teórico prático a fim de alcançar lugares inimagináveis.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Jogos Teatrais. Teatro.

ABSTRACT

This article aims to address the development of the project “This Is Not a Play: Easy and Objective Guide on How to Apply Theater in School” within the discipline Theater Laboratory - Directing and Stage Production, the course of Bachelor of Arts at the Centro

VIEIRA, B.G.A.;
DESCOTE, G.C.S.;
LOPES, S.R. Relato
de experiência: Isto
não é um jogral:
guia fácil e objetivo
de como aplicar
teatro na escola.
InterAção, v. 01 n.
02, p. 64-72, 2021.

Universitário Sagrado Coração - Unisagrado. We added this action within the extension activities, aiming to enable the improvement of teachers and educators in the arts directed to the theater. This script offers several perspectives on the work of theater, starting with the basic techniques for the physical and psychological development of the student. With theoretical basis in the book "Theater Games for the Classroom – A Teacher's Handbook" by Viola Spolin and bibliographic survey in primary and secondary sources such as books and articles. The curricular extension project enables the dissemination of this practical theoretical knowledge in order to reach unimaginable places.

Keywords: *Extension Project. Theatrical games. Theater.*

1. INTRODUÇÃO

As atribuições dadas ao curso de Artes – Licenciatura que foi criado com o intuito de integrar as vertentes artísticas, a fim de promover uma formação de arte-educadores qualificados para ensinar, produzir e analisar arte, abrange a curricularização com o programa da extensão. O Unisagrado incentiva docentes e discentes a produzirem Projetos de Extensão, promovendo impacto, transformação social, enriquecimento curricular e contribuindo com a sociedade através da pesquisa teórico-prática estabelecida em contextos reais.

A criação de um roteiro explicativo embasado no teatro, foi proposto para que possamos facilitar a aplicação deste nas escolas pelos professores polivalentes sem especificação nessa área e que desejam compor uma aula ou um trabalho diversificado.

Considerando que o teatro é pouco abordado em sala de aula, quando não limitado a uma breve série de movimentos quotidianos seguido de uma canção em homenagem aos pais ou a dias festivos. Colocamos em pauta dinâmicas e métodos que possibilitam o desenvolvimento psíquico e social através dos jogos teatrais, desenvolvidos por Viola Spolin.

2. METODOLOGIA

O projeto intitulado –Isto Não é Um Jogral: Guia Fácil e Objetivo de Como Aplicar Teatro na Escola– foi realizado pelas graduandas do 4º ano do curso de Licenciatura em Artes do Centro Universitário Sagrado Coração – Unisagrado, realizado sob orientação da professora Susan Renata Lopes. O objetivo do projeto, resultado da

ação extensionista produzida como finalização da disciplina Laboratório de Teatro: Direção e Produção Cênica, foi facilitar o acesso ao trabalho da estadunidense Viola Spolin, grande estudiosa do teatro voltado a atores e principalmente não atores, em um formato dinâmico e acessível, para que o professor possa desenvolver em sala de aula, as práticas com o número de alunos, período de horas/aulas e com as condições de equipamentos comumente encontrados nas escolas públicas brasileiras.

A primeira etapa do desenvolvimento deste projeto foi o questionamento sobre os percursos da Arte na Educação, com apresentação do vídeo Percursos da Arte na Educação, onde, Regina Machado, Pró-Reitora de Cultura e Extensão no Centro Universitário Maria Antonia, da Universidade de São Paulo (USP), relata a importância da pesquisa na nova geração de arte-educadores que podem cada vez contribuir com ações que fortaleçam a diversidade da educação em escolas de rede formal.

Em um segundo momento, refletiu-se sobre os pensadores na Educação, como Lev Vygotsky (1869-1934), que trouxe o pensamento “O homem não nasce humano, se humaniza”, afirmando a veracidade do papel da cultura estimulada pela interação, enfatizando o processo de cognição existente e permanente. No texto de Vygotsky “Sobre o Teatro Infantil”, com tradução de Priscila Nascimento Marques, percebe-se como o teórico russo defendia a necessidade e expunha a facilidade de promover o jogo teatral.

“Dê à criança aquilo que ela precisa, de uma forma que lhe seja acessível, sem tentar encontrar crianças prodígios, mas começar a organizar com certa periodicidade um grande jogo infantil para as crianças. O certo é que é preciso disseminar não apenas o que seja racional, bom, eterno, mas também cuidar de algum modo do que é divertido, semanal e fascinante. Salgue para a criança a fatia, que está insossa, com o sal do riso e da lágrima, com o sal do teatro.” (VYGOTSKY, 2018, p.8).

Importante enfatizar também o papel do teatro como mediador do processo de aprendizagem, quando atuando na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que consiste no caminho entre o conhecimento que a criança já detém, até o ponto onde ela já possui capacidades ainda imaturas, e onde o teatro será a linguagem de “treino” destas capacidades junto aos seus iguais. Este processo reforça a importância do papel dos futuros professores, com a função de estimular a mente e o corpo dos estudantes para que atinjam estes objetivos.

VIEIRA, B.G.A.;
DESCOTE, G.C.S.;
LOPES, S.R. Relato de experiência: Isto não é um jogral: guia fácil e objetivo de como aplicar teatro na escola. InterAção, v. 01 n. 02, p. 64-72, 2021.

VIEIRA, B.G.A.;
DESCOTE, G.C.S.;
LOPES, S.R. Relato
de experiência: Isto
não é um jogral:
guia fácil e objetivo
de como aplicar
teatro na escola.
InterAção, v. 01 n.
02, p. 64-72, 2021.

Em seguida, veio o estudo da Epistemologia Genética piagetiana, no que se refere às etapas do desenvolvimento do indivíduo, nas explicações de Magda Altafini, professora, psicopedagoga clínica, especialista em neuropsicologia e mestre em educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), sendo elas: sensório motora, que vai de 0 a 2 anos e onde o indivíduo se relaciona com o ambiente através dos sentidos (boca e tato); pré operatória, que vai dos 2 aos 7 anos (etapa do jogo simbólico, onde a criança expressa seus sentimentos e a criatividade é exacerbada através da criação com brinquedos), operatório concreto, dos 7 aos 11 anos e operatório formal a partir dos 12 anos (etapa dos jogos de regras, onde se incluem os jogos de tabuleiro e os jogos teatrais).

Associando todos esses levantamentos, teses e teorias, concluiu-se que a teoria do estudo do teatro aplicado em sala de aula que se utiliza de todos os conceitos por nós investigados até aquele momento, era a metodologia do *Theater Games* de Viola Spolin.

2.1 Viola Spolin e o Theater Games

Entre os anos de 1924 e 1927, influenciada por Neva Boyd¹ de quem era aprendiz na Escola de Formação de Trabalho, Viola Spolin atuava na liderança da recreação e trabalho social por uma estrutura tradicional de jogos (PORTAL DOS ATORES, 2017). que envolvia imigrantes, no período grande depressão.

O Theater Game foi desenvolvido para facilitar e transpor as barreiras étnicas e culturais presentes na sociedade norte-americana daquele período. É a relação entre o jogo dramático e o jogo de regras, estabelecendo a proposta do improvisado e a aprendizagem da linguagem teatral transportando a espontaneidade, o purgar das experiências pessoais através do jogo, assim, totalizando emoções, que podem ser extravasadas imperceptivelmente, através do autoconhecimento.

A partir dessa experiência, Spolin, colaborou diretamente para que o ensino de jogos teatrais fosse incluso na rotina escolar. “Democratiza o jogo teatral na medida em que compartilha suas técnicas e ideias em livros destinados a professores da área e também da Educação infantil”. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2015).

Em sua didática existem três aspectos no jogo, a liberdade, a intuição e a transformação, onde claramente é possível ver a dimensão de seu trabalho.

¹ Educadora e trabalhadora social responsável por fundar a Escola de Recreação e Treinamento, onde desenvolvia projetos de dança, jogos, arte dramática e teoria do jogo.

Após concluída a etapa de questionamentos sobre os percursos da arte na educação, foi realizado o levantamento bibliográfico em fontes primárias e secundárias fundamentado no livro “Jogos Teatrais em Sala de Aula — um manual para professor”, um dos livros de autoria da própria Viola Spolin, onde são apresentados exercícios de atuação e improvisação para que professores e alunos possam viver a experiência teatral. O livro foi indicado pela professora para fonte de leitura, pesquisa e contato direto com o conteúdo a ser trabalhado. Neste momento foi primordial o aprofundamento no trabalho de Viola Spolin, o que colaborou na organização do processo de elaboração do roteiro e na decisão de qual faixa etária do ensino fundamental seriam direcionadas as atividades. Em acordo de grupo, definiu-se que o roteiro seria direcionado aos professores que atuam no ensino fundamental II, não somente que atuam na disciplina de Artes, mas todos aqueles que de alguma forma se propusessem fazer uso do teatro em suas aulas.

Em uma quarta etapa, foi realizada a análise e seleção de exercícios propostos por Viola para a elaboração do roteiro, que foi dividido em dois módulos, contendo sequências de atividades voltadas para o ensino fundamental II.

O módulo I foi preparado para que o professor trabalhasse com os alunos que nunca tiveram contato com o teatro (iniciantes), e continha três conjuntos de quatro jogos cada. O módulo II foi direcionado para os mesmos alunos, em um momento mais desenvolvido da atividade teatral (intermediários) e dispõe de quatro conjuntos de cinco jogos cada.

É de suma importância lembrar mais uma vez que o roteiro foi pensado para suprir as necessidades dos professores que têm pouca ou nenhuma experiência com práticas teatrais em sala de aula. E também pensando no tempo, na quantidade de alunos e nos materiais disponíveis a esses professores.

Para o desenvolvimento dessa etapa, a orientação constante da professora foi imprescindível, pois os módulos deveriam estar corretamente direcionados para a faixa etária trabalhada. Por meio da plataforma Connect, os conteúdos eram enviados para correção semanalmente e foi disponibilizado o telefone de contato da professora, por onde os alunos mantinham contato via aplicativo *WhatsApp*, para sanar dúvidas surgidas no decorrer da semana.

Segue o cronograma das atividades desenvolvidas:

VIEIRA, B.G.A.;
DESCOTE, G.C.S.;
LOPES, S.R. Relato de experiência: Isto não é um jogral: guia fácil e objetivo de como aplicar teatro na escola. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 64-72, 2021.

VIEIRA, B.G.A.;
DESCOTE, G.C.S.;
LOPES, S.R. Relato
de experiência: Isto
não é um jogral:
guia fácil e objetivo
de como aplicar
teatro na escola.
InterAção, v. 01 n.
02, p. 64-72, 2021.

Tabela 1 – Cronograma

Data das atividades desenvolvidas para a elaboração do roteiro	
Jogos para iniciantes em teatro	29 de abril
Jogos para intermediários em teatro	6 de maio
Montagem de cena: Imagem	13 de maio
Montagem de cena: Música	20 de maio
Montagem de cena: Poema	27 de maio
Formatação Final	03 de junho
Total	35 dias

Fonte: Elaborada pelas autoras

Tendo em vista a recorrência da discussão sobre novas formas de abordagens metodológicas, o roteiro conta com atividades interdisciplinares, integrando as linguagens artísticas com outras disciplinas escolares, como, por exemplo, Geografia e Língua Portuguesa.

É importante explorar as possibilidades que a Arte nos proporciona para desenvolver novas metodologias e facilitar o caminho para a aprendizagem.

“A arte contribui como forma de manifestação e expressão do cotidiano, sendo que cada artista apresenta e utiliza um modo particular de criação. Portanto, a escola assume o papel de despertar esse olhar crítico para as produções artísticas, estimulando o aluno a conhecer, estudar e compreendê-la como produção permeada de sentidos.” (CALDAS, 2017; POPI, 2017; HOLZER, 2017).

Levando em consideração que a Arte está fortemente presente no cotidiano de cada ser humano, criar essa ponte com as demais disciplinas foi de grande valia, pois esse tipo de abordagem é capaz de promover um aprendizado que não se limita ao contexto escolar, uma vez que os estudantes irão relacionar as experiências em sala de aula com a vida cotidiana.

Em sua última etapa, o roteiro conta com sugestões para montagens de cenas utilizando materiais reaproveitáveis e acessíveis ao ambiente escolar e doméstico. Cada detalhe foi pensado visando facilitar o trabalho dos professores e o relacionamento com os estudantes. O objetivo foi desenvolver propostas de cenografia e de figurino simples, onde todos pudessem participar de forma criativa, lúdica e real.

Por fim, elaborou-se a identidade visual do projeto, levando em consideração que o roteiro se destinava para professores, mas voltado ao trabalho com crianças. A escolha foi por um design moderno, minimalista e objetivo. Para impulsionar o processo criativo, foi realizada a pesquisa sobre fontes e paletas de cores que transmitissem a essência do conteúdo proposto, assim estruturando a parte estética. Após esta etapa, explorou-se a plataforma *Canva*, que é voltada para *Design Gráfico* e permite a elaboração de diversos materiais digitais, como infográficos e apresentações. A facilidade na qual está inserida favoreceu a pesquisa no site. Foram utilizadas figuras para ilustrar as práticas dos jogos teatrais e das montagens de cenas propostas, mantendo o cuidado em relacioná-las com o conteúdo abordado.

VIEIRA, B.G.A.;
DESCOTE, G.C.S.;
LOPES, S.R. Relato de experiência: Isto não é um jogral: guia fácil e objetivo de como aplicar teatro na escola. *InterAção*, v. 01 n. 02, p. 64-72, 2021.

Conjunto de exercícios

Módulo 1

Sequência 1

1. Pegador com golpe (p.66)
2. Moldando o espaço em grupo (p.82)
3. Caca gavião (p.100)
4. Jogo de observação (p.104)

1. Pegador com golpe
Os jogadores devem se sentar em círculo, um jogador recebe um rolo de papel de mais ou menos um metro, esse rolo deve estar bem amarrado. O jogador com o papel deve ir passando com ele por cada jogador sentado e escolher um entre eles para bater com mais força o rolo, após coloca o papel em uma cadeira no centro. O jogador que foi tocado mais forte tem que levantar, pegar o rolo na cadeira e tentar chegar no jogador que o tocou antes dele sentar, caso consiga ele deverá colocar o rolo na cadeira novamente e retornar para o lugar. O jogo prossegue até um jogador chegar a salvo sem ser tocado pelo outro.

2. Moldando o espaço (Individual)
Cada jogador trabalha individualmente. O jogador focaliza e joga com a substância do espaço, movimentando-a com as mãos, braços e o corpo todo. Sem forçar nada, o jogador permite que a substância do espaço assuma uma forma como objeto. Vale ressaltar que, os jogadores não devem ficar rígidos movendo as mãos sem propósito no ar. O objeto só pode assumir uma forma quando os jogadores se envolvem com a substância do espaço dos pés à cabeça e se movimentam, fluindo com a energia física total e trabalhando com o problema.

3. Jogo de bola
Formo dois grandes grupos. Um grupo é a plateia. Depois inverte as posições. Se estiver trabalhando individualmente dentro de cada grupo, cada jogador começa a jogar a bola contra a parede. As bolas são todas imaginárias, feitas de substância do espaço¹. Quando os jogadores estiverem todos em movimento, a instrução deverá mudar a velocidade com a qual as bolas são jogadas. (Modifique a velocidade da fala para paralelizar com a instrução: ao dar a instrução para que a bola de movimento em câmera lenta, fale lentamente).

4. Fila Única
Pelo menos cinco jogadores iniciam o jogo saindo para fora da sala enquanto a classe espera atentamente, eles retornarem. Os jogadores retornam para dentro da sala correndo e se posicionam em uma fila e logo saem para fora da sala correndo. Os jogadores retornam correndo para dentro da sala novamente, ocupando lugares diferente na fila da formação original e agora é a vez da classe que estava atenta aos corredores, fazerem as mudanças até terem certeza que aquela era a formação certa. No final os corredores farão ajustes na formação se necessário.



Figura 1: Isto Não é Um Jogral: Guia Fácil e Objetivo de Como Aplicar Teatro na Escola

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do roteiro “Isto Não é Um Jogral: Guia Fácil e Objetivo de Como Aplicar Teatro na Escola” possibilitou o aprofundamento nos estudos de Viola Spolin e a elaboração do material didático-pedagógico descrito, a fim de auxiliar educadores com pouca ou nenhuma experiência em teatro.

Participar do projeto proporcionou uma nova concepção sobre o ensino de artes nas escolas. Apesar de possuírem conhecimento prévio sobre atividades interdisciplinares, nunca, até aquele momento, haviam sido elaborados conteúdos que explorassem essa metodo-

VIEIRA, B.G.A.;
DESCOTE, G.C.S.;
LOPES, S.R. Relato
de experiência: Isto
não é um jogral:
guia fácil e objetivo
de como aplicar
teatro na escola.
InterAção, v. 01 n.
02, p. 64-72, 2021.

logia. Foi uma experiência desafiadora e satisfatória, que permitiu explorar novos campos de pesquisa e retomar conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Principalmente no campo do estudo do desenvolvimento da aprendizagem, onde discutiu-se sobre as teorias propostas por estudiosos, como Jean Piaget e Lev Vygotsky. Grandes nomes que contribuíram para a compreensão do processo de ensino com suas abordagens sobre a construção coletiva do conhecimento, desenvolvimento da linguagem e processos do desenvolvimento psicológico e social.

Devido a pandemia da Covid-19, não houve oportunidade de aplicar os jogos propostos no ambiente escolar. Desta forma, conclui-se que este projeto alcançou parcialmente seu objetivo. Contudo, a publicação do roteiro em repositório está sendo providenciada, e o material está disponível para ser encaminhado para proveito dos educadores que desejem ter contato ou aplicar o material em sala de aula, quando possível. É de suma importância a exposição deste conteúdo, pois ele proporciona aos educadores uma nova perspectiva de metodologia, com ênfase no ensino lúdico e dinâmico, contribuindo no desenvolvimento físico, psíquico e social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente ao Centro Universitário Sagrado Coração – Unisagrado, por elaborar uma grade curricular que transmite real seriedade e interesse no crescimento intelectual dos discentes, promovendo a reflexão e a importância fundamental da prática profissional. Posteriormente, à docente professora Susan Lopes, que conduziu com maestria este projeto, mantendo-se sempre acessível quanto às dúvidas de elaboração e conteúdo.

A oportunidade e a satisfação de realizar este propósito conduziu a ideia do projeto de curricularização, expandindo assim horizontes e marcando a formação dos alunos, futuros professores.

REFERÊNCIAS

BONFIM, Juliano. Vida e Obra Viola Spolin. Portal dos Atores, 2017. Disponível em: <https://portaldosatores.com/2017/01/27/vida-e-obra-viola-spolin/> Acesso em: 19 de set. 2019.

CALDAS, F; HOLZER, D; POPI, J. A interdisciplinaridade em Arte: Algumas considerações. Revista Udesc, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/download/9839/7561/37770>. Acesso em: 18 de setembro de 2021.

CAMARGO, R.C. Neva Leona Boyd e Viola Spolin, jogos teatrais e seus paradigmas. Sala preta, vol. 2, 2002.

ESTORMOVSKI, Cecilia. As contribuições de Viola Spolin e Augusto Boal para o jogo teatral na educação. Portal Educação, 2015. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/as-contribuicoes-de-viola-spolin-e-augusto-boal-para-o-jogo-teatral-na-educacao/67171> . Acesso em: 15 de set. de 2021.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor [tradução Ingrid Koudela] – 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

VYGÓTSKI, L. S. (1923/2028) Sobre o teatro infantil. In: Marques, R N. (2018) O “jovem” Vygótski: inéditos sobre arte e o papel da criação artística no desenvolvimento infantil. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, e183267, 2018.

VIEIRA, B.G.A.;
DESCOTE, G.C.S.;
LOPES, S.R. Relato de experiência: Isto não é um jogral: guia fácil e objetivo de como aplicar teatro na escola. InterAção, v. 01 n. 02, p. 64-72, 2021.

¹ Aluna de Especialização,
Setor de Odontopediatria,
Hospital de Reabilitação
de Anomalias Craniofaciais
Universidade de São Paulo,
Bauru, São Paulo, Brasil

² Professoras do Centro
Universitário Sagrado
Coração, UNISAGRADO,
Bauru, São Paulo, Brasil

³ Aluno de Mestrado,
Hospital de Reabilitação
de Anomalias Craniofaciais
Universidade de São Paulo,
Bauru, São Paulo, Brasil

Autor correspondente
Luciana Lourenço Ribeiro Vitor
luciana.vitor@unisagrado.
edu.br

Recebido em: 28/09/2021

Aceito em: 13/12/2021

RESOLUÇÃO DE CISTO ÓSSEO SIMPLES APÓS EXPLORAÇÃO CIRÚRGICA – RELATO DE CASO CLÍNICO

RESOLUTION OF SIMPLE BONE CYST AFTER SURGICAL EXPLORATION - CASE REPORT

Letícia Maria Pereira Teixeira¹
Luciana Lourenço Ribeiro Vitor²
Joselene Yamashita²
Sara Nader Marta²
Beethoven Estevão Costa³
Camila Lopes Cardoso²

RESUMO

Paciente do sexo masculino, leucoderma, 20 anos de idade, foi encaminhado para avaliação de área radiolúcida em mandíbula visualizada em radiografia panorâmica de rotina para planejamento ortodôntico. O exame físico intrabucal revelou ausência de sinais e sintomas. Na história médica, não havia nada digno de nota. A radiografia panorâmica revelou área radiolúcida unilocular com margens festonadas dos dentes 35 ao 37 e ausência do dente 38. Os testes de vitalidade pulpar dos dentes envolvidos foram positivos. Tomografia computadorizada de feixe cônico mostrou ausência de reabsorção radicular e envolvimento medular predominante. Assim, o diagnóstico presuntivo foi de cisto ósseo simples ou queratocisto odontogênico. Optou-se inicialmente pelo acompanhamento clínico e radiográfico da alteração. Após três meses, a lesão permaneceu inalterada, entretanto, diante da ansiedade dos pais e interesse no tratamento ortodôntico, foi feita uma cirurgia com finalidade exploratória. No transoperatório foi constatada uma cavidade óssea, sem conteúdo e revestimento, portanto o diagnóstico final foi de Cisto ósseo simples (COS). O COS é uma lesão não neoplásica que acomete mais a segunda década de vida. Sua etiologia ainda não é bem esclarecida, mas acredita-se que seja de origem traumática. Como seus aspectos clínicos e radiográficos são bastante conclusivos, a proservação através de exame clínico e radiográfico tem sido recomendada. Em alguns casos, pode ser indicada a realização de uma exploração cirúrgica confirmando o diagnóstico. Por fim, o presente caso clínico

ilustra a evolução de cicatrização de um COS após 6 meses de exploração cirúrgica, demonstrando ser uma opção terapêutica viável.

Palavras-chave: Cistos ósseos. Cisto não odontogênico. Estomatologia.

ABSTRACT

A 20-year-old male patient, leucodermic, was referred to the Stomatology outpatient clinic for evaluation of a mandibular radiolucent area observed on panoramic radiography routinely performed for orthodontic planning. The intraoral physical examination showed neither alterations nor symptoms. Medical history was noncontributory. Panoramic radiograph revealed an unilocular radiolucent area with scalloped margins from the left mandibular second premolar to the second molar and absence of the left mandibular third molar. Pulp vitality tests of the involved teeth were positive. Cone-beam computed tomography revealed absence of root resorption and predominant involvement of cancellous bone. Given the clinical and radiographic aspects, the presumptive diagnosis was simple bone cyst or odontogenic keratocyst. Initially, the cyst was followed-up for three months without alterations. However, due to parental anxiety and interest in orthodontic treatment, an exploratory surgery was performed. During the operation, a bone cavity was found, with no content and lining, so the final diagnosis was simple bone cyst (SBC). SBC or Traumatic Bone Cyst is a non-neoplastic lesion that affects the second decade of life. Its etiology is not yet well understood, but it is believed to be of traumatic in origin. The literature considers that SBC clinical and radiographic aspects are quite conclusive. Therefore, preservation through clinical and radiographic examination has been recommended and, in some cases, a surgical exploration to confirm the diagnosis may be indicated. Finally, the present clinical case shows the SBC healing after 6 months of surgical exploration, proving to be a viable therapeutic option.

Keywords: Bone cysts. Nonodontogenic Cysts. Oral medicine.

INTRODUÇÃO

O Cisto ósseo simples (COS) é classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma lesão não neoplásica relacionada aos ossos, considerada como um pseudocisto, pois é uma cavidade sem revestimento epitelial com conteúdo vazio ou sanguinolento no seu interior. O COS também apresenta como sinônimos: cisto

TEIXEIRA, L.M.P. et al. Resolução de cisto ósseo simples após exploração cirúrgica – Relato de caso clínico. *InterAção*, v. 01 n. 02, p.73-83, 2021.

TEIXEIRA, L.M.P. et al. Resolução de cisto ósseo simples após exploração cirúrgica – Relato de caso clínico. *InterAção*, v. 01 n. 02, p.73-83, 2021.

ósseo solitário, cisto ósseo traumático, cisto ósseo hemorrágico, cisto ósseo unicameral, cisto hemorrágico e cavidade óssea idiopática (BARNES *et al.*, 2005).

A faixa etária prevalente varia entre 15 e 20 anos, 50% ocorrem no gênero masculino e tem predileção pelos ossos longos. Quando afeta os ossos gnáticos, a mandíbula é a mais acometida, com poucos relatos de caso na literatura afetando a maxila (LUCAS *et al.*, 1929). A sua etiologia é incerta, alguns autores sugerem um possível trauma associado, o qual gera um hematoma no local que não consegue ser reparado e que, portanto, se liquefaz dando origem à cavidade (JESUS, 2010).

Clinicamente, o COS é uma lesão assintomática e que em sua maioria, não apresenta expansão óssea, sendo imperceptível durante o exame físico intrabucal. Radiograficamente, se apresenta como uma lesão radiolúcida, unilocular, bem definida e com margens festonadas em torno das raízes dos dentes adjacentes à lesão (JESUS *et al.*, 2010). Os dentes envolvidos na região da alteração, não apresentam sua vitalidade alterada, nem são reabsorvidos. O defeito pode variar de 1 a 10 cm de diâmetro (NEVILLE *et al.*, 2009). Segundo autores, não há evidências de deslocamento dos dentes e suas lâminas duras não são afetadas (HARRIS *et al.*, 1992).

A suspeita de um COS se dá considerando seus achados clínicos e de imagem. O diagnóstico diferencial se faz com outras lesões ósseas radiolúcidas, como tumores odontogênicos (ameloblastoma, mixoma e fibroma odontogênico) e lesão central de células gigantes. Entretanto, o aspecto crenado e não expansivo desta lesão é bastante similar ao do queratocisto odontogênico (BEZERRA *et al.*, 2013). O diagnóstico definitivo é obtido quando se faz uma biópsia intraóssea exploratória e uma cavidade vazia é constatada no ato da cirurgia (NEVILLE *et al.*, 2009).

Existem duas principais filosofias para abordar uma lesão suspeita de COS. O acompanhamento clínico e radiográfico inicial é uma delas, pois houve casos de regressão espontânea de lesões de COS após um protocolo de preservação (DAMANTE *et al.*, 2002). Em contrapartida, há a opção de se realizar uma cirurgia exploratória, com finalidade de diagnóstico, pois somente através desta abordagem se constata de imediato a existência de uma cavidade vazia e muitos casos regridem meses depois da cirurgia (ALBERGONI *et al.*, 2017; SVERZUT *et al.*, 2002).

O prognóstico do COS é bom, na maioria dos casos é autolimitado, se estabiliza com o passar dos anos ou regride. Ainda, nos casos

operados, dentro de poucos meses do pós-operatório, já é perceptível a neoformação óssea. As chances de recorrências ou persistência da lesão após o tratamento são raras, mesmo assim, é indispensável o acompanhamento radiográfico do paciente até a total remissão da lesão (TONG *et al.*, 2003).

O objetivo deste relato de caso foi apresentar uma abordagem de exploração cirúrgica de uma lesão óssea na mandíbula, com hipótese diagnóstica de COS, para possibilitar uma futura intervenção ortodôntica.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo masculino, leucoderma, 20 anos de idade, foi encaminhado ao ambulatório de Estomatologia para avaliação de área radiolúcida em mandíbula visualizada em radiografia panorâmica que havia feito para planejamento ortodôntico. Ao exame físico intrabucal não apresentou nenhuma alteração e ausência de sintomas (Figura 1).



Figura 1 - Aspecto clínico normal da região afetada.

Na história médica, não havia nada digno de nota. A radiografia panorâmica revelou área radiolúcida unilocular com margens festonadas entre os dentes 35 e 37 e ausência do dente 38 (Figura 2).

TEIXEIRA, L.M.P. et al. Resolução de cisto ósseo simples após exploração cirúrgica – Relato de caso clínico. *InterAção*, v. 01 n. 02, p.73-83, 2021.



Figura 2 - Radiografia panorâmica ilustrando a lesão radiolúcida, bem circunscrita, entre os dentes 36 e 37.

Os testes de vitalidade pulpar dos dentes envolvidos foram positivos. Tomografia computadorizada de feixe cônico revelou ausência de reabsorção radicular e envolvimento medular predominante (Figura 3).

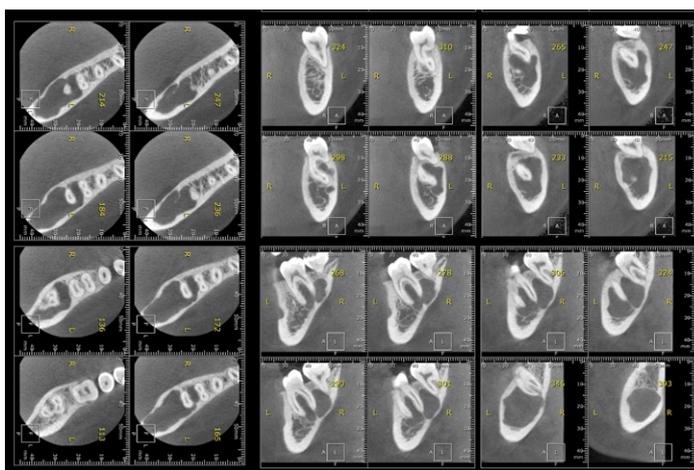


Figura 3 - Reconstruções de tomografia computadorizada de feixe cônico denotando preservação do canal mandibular e ausência de expansão das corticais.

Diante dos aspectos clínicos e radiográficos, o diagnóstico presuntivo foi de Cisto Ósseo Simples ou Queratocisto Odontogênico. Optou-se inicialmente pelo acompanhamento clínico e radiográfico da lesão e, após três meses, não houve alteração.

Entretanto, diante da ansiedade dos pais e interesse no tratamento ortodôntico, foi feita uma cirurgia com finalidade exploratória, sob anestesia local e em ambiente ambulatorial a fim de elucidar o diagnóstico. O acesso foi feito na região dos dentes 36 e 37, através de um retalho total para expor a área afetada e na sequência, uma osteotomia na região (Figuras 4 e 5).

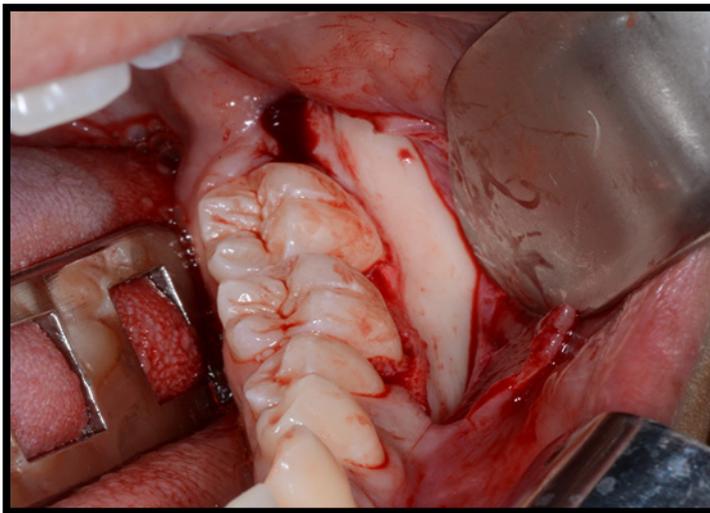


Figura 4 - Imagem da cirurgia com finalidade de diagnóstico.
Exposição da área afetada.

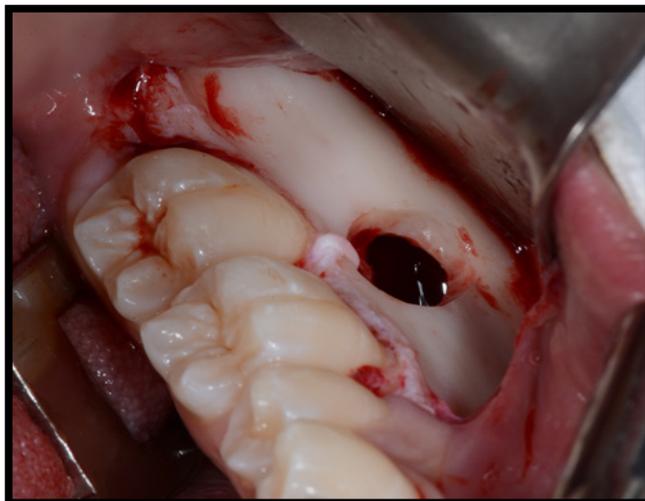


Figura 5 - Osteotomia realizada e acesso à cavidade.

No transoperatório foi constatada uma cavidade óssea, sem conteúdo e revestimento, portanto o diagnóstico final foi de Cisto Ósseo Simples (COS), sendo assim, após a exploração cirúrgica foi feito a sutura (Figura 6).

TEIXEIRA, L.M.P. et al. Resolução de cisto ósseo simples após exploração cirúrgica – Relato de caso clínico. *InterAção*, v. 01 n. 02, p.73-83, 2021.

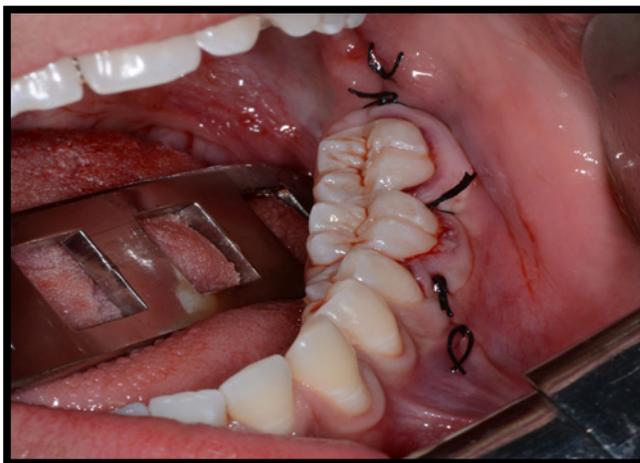


Figura 6 - Sutura após exploração cirúrgica.

A cavidade foi inspecionada e não teve tecido para ser removido para análise. O paciente retornou após 6 meses, quando foi realizada uma nova radiografia panorâmica e observada a cicatrização óssea na região (Figura 7).



Figura 7 - Radiografia panorâmica 6 meses depois da cirurgia revelando cicatrização óssea na região.

DISCUSSÃO

A lesão abordada neste trabalho é considerada um pseudocisto, por se tratar de uma cavidade sem revestimento epitelial e raramente apresentar um conteúdo no seu interior (BARNES *et al.*, 2005; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005). Geralmente, o COS tem predileção pelos ossos longos, portanto a especialidade médica de ortopedia tem uma ampla experiência em conduzir esta lesão. Nos ossos maxilares, a mandíbula é a mais afetada e geralmente é o estomatologista o mais preparado para suspeitar e conduzir o COS na odontologia (LUCAS, 1929).

O COS é uma lesão assintomática, imperceptível pelo paciente e durante o exame físico intrabucal pelo dentista, pois não gera nenhuma alteração clínica. A radiografia panorâmica realizada como parte da documentação ortodôntica, numa faixa etária entre a primeira e segunda década de vida é a forma mais comum de detectar essa alteração (DISCACCIATI *et al.*, 2011; MARTINS-FILHO *et al.*, 2012). Seu aspecto radiográfico mantém uma constância de padrão radiolúcido, unilocular e com margens festonadas nos dentes próximos à lesão. O diagnóstico final é através da cirurgia de exploração, quando é detectada uma cavidade vazia (JESUS *et al.*, 2010; NEVILLE *et al.*, 2009). Sua etiologia é incerta, sendo a teoria do trauma na região a mais preconizada (BLUM, 1955; JESUS *et al.*, 2010).

Considerando a abordagem de como conduzir uma lesão suspeita de COS, a literatura é dividida basicamente em duas filosofias. A primeira é através de um acompanhamento clínico e radiográfico, evitando a intervenção cirúrgica num primeiro momento, no intuito de observar o comportamento da lesão, considerando um aumento ou sua estabilidade com o tempo. Diante de trabalhos que relatam sua regressão espontânea ou estabilidade dimensional, é considerando como o método mais conservador (DAMANTE *et al.*, 2002; HOWE, 1965).

Outra abordagem é por meio da exploração cirúrgica, como o presente caso clínico e outros trabalhos (ALBERGONI *et al.*, 2017; DISCACCIATI *et al.*, 2011). A cirurgia com finalidade exploratória é feita como uma biópsia intraóssea, a qual o cirurgião vai preparado para colher algum tecido de revestimento da cavidade. Quando se trata de COS, é observada uma cavidade vazia, contendo algum fluido sanguinolento, plasma ou ausência de conteúdo. Assim, o diagnóstico definitivo da lesão é estabelecido, a área é curetada no intuito de preenchimento com um coágulo que pode resultar na cicatrização total do tecido ósseo na área afetada, conforme relatado em vários estudos e ocorrido no presente estudo de caso ^{8,9,20}.

Kumar *et al.* (2011), bem como outros autores, se contrapõe aos que dizem que o acompanhamento na espera da resolução espontânea é a mais adequada, pois acredita que a intervenção cirúrgica promove o correto reparo da lesão, já que a abertura da cavidade promove o depósito de sangue, seguida de organização do coágulo e assim, uma neoformação óssea (KUMAR *et al.*, 2011).

Vale ressaltar, que no presente caso, o diagnóstico presuntivo foi de COS principalmente e a opção inicial foi por fazer o acompanhamento da lesão. Após três meses, não houve nenhuma alteração.

TEIXEIRA, L.M.P. et al. Resolução de cisto ósseo simples após exploração cirúrgica – Relato de caso clínico. *InterAção*, v. 01 n. 02, p.73-83, 2021.

TEIXEIRA, L.M.P. et al. Resolução de cisto ósseo simples após exploração cirúrgica – Relato de caso clínico. *InterAção*, v. 01 n. 02, p.73-83, 2021.

Entretanto, a cirurgia exploratória se tornou indicada, para esclarecimento de diagnóstico e tentativa de resolução no caso de COS, pois o paciente desejava iniciar o tratamento ortodôntico o quanto antes.

Autores também consideram importante, a indicação de cavidades atípicas com expansão, pois apesar do COS ser muito comum, outras lesões fazem diagnóstico diferencial como o queratocisto odontogênico e outros cistos ou tumores odontogênicos (ALBERGONI *et al.*, 2017). Ainda, neste estudo de Albergoni *et al.*, (2017) o caso envolvia uma criança, gerando muita ansiedade aos pais no estabelecimento do diagnóstico final.

O prognóstico do COS é bom. Nos casos operados, tem sido observado após alguns meses a neoformação óssea e o reparo total da área afetada. O acompanhamento a longo prazo do paciente é de suma importância, para avaliação da qualidade do reparo no local e garantia da remissão total da lesão (TONG *et al.*, 2003).

Por fim, diante dos casos clínicos como observado neste estudo de caso e outros na literatura, compreende-se que se o exame clínico e radiográfico revelou uma suspeita muito indicativa de COS, inicialmente a lesão pode ser acompanhada para avaliar seu comportamento e conforme sua estabilidade se mantem, a cirurgia é dispensada (ALBERGONI *et al.*, 2017; BLUM, 1955; DAMANTE *et al.*, 2002; DISCACCIATI *et al.*, 2011; MARTINS-FILHO *et al.*, 2012). Entretanto, em casos de incerteza, necessidade de tratamento ortodôntico e casos atípicos, a intervenção cirúrgica pode ser indicada.

CONCLUSÃO

A partir deste estudo de caso, pode ser concluído que na suspeita de um COS, a exploração cirúrgica é uma opção indicada de abordagem e, quando realizada, apresenta alta chance de resolução obtida pela cicatrização óssea da região.

REFERÊNCIAS

BARNES L, EVERSON J, REICHAERT P, et al. **World Health Organization Classification of Tumors. Pathology and Genetics of Head and Neck Tumors.** Lyon: IARC press; p. 285; 2005.

BEZERRA JRS, et al **Atypical presentations of simple bone cysts of the mandible: A case series and review of literature.** J CranioMaxilloFac Surg. v. 41, p. 391-6. 2013 Disponível em < https://www.academia.edu/14305013/Atypical_presentations_of_simple_bone_cysts_of_the_mandible_A_case_series_and_review_of_literature > Acesso em 13. Out. 2019

BLUM T. **An additional report on traumatic bone cysts; also a discussion of Dr. John G. Whinery's paper, "Progressive Bone Cavities of the Mandible"**. Oral Surg Oral Med Oral Pathol. v. 8, n. 9, p. 917-39; set 1955.

DAMANTE JH, DaS GUERRAEN, FERREIRA Jr O. **Spontaneous resolution of simple bone cysts. Dentomaxillofac Radiol.** v 31, n. 3, p. 182-6; mai 2002. PubMed PMID: 12058266. Disponível em < https://www.researchgate.net/publication/11316406_Spontaneous_resolution_of_simple_bone_cysts > Acesso em 13. Out. 2019

DISCACCIATI ED, et al. **Idiopathic bone cavity: case series involving children and adolescents.** J Investig Clin Dent. v. 3, n. 2, p. 103-8; 2012. doi: 10.1111/j.2041-1626.2011.0087.

FERREIRA JÚNIOR O.; DAMANTE J.H.; LAURIS J.R. **Simple bone cyst versus odontogenic keratocyst: differential diagnosis by digitized panoramic radiography.** Dentomaxillofac Radiol., London, v.33, n.6, p.373-378, Nov, 2004. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15665231>. Acesso em: 19 de ago. 2019. Disponível em <> Acesso em 13. Out. 2019

HARRIS SJ, O CARROLL MK, GORDY FM. **Idiopathic bone cavity (traumatic bonecyst) with the radiographic appearance of a fibro-osseous lesion.** Oral SurgOralMed Oral Pathol. v. 74, n. 1, p. 118-23; 1992.

TEIXEIRA, L.M.P. et al. Resolução de cisto ósseo simples após exploração cirúrgica – Relato de caso clínico. InterAção, v. 01 n. 02, p.73-83, 2021.

TEIXEIRA, L.M.P. et al. Resolução de cisto ósseo simples após exploração cirúrgica – Relato de caso clínico. InterAção, v. 01 n. 02, p.73-83, 2021.

HOWE GL. **“Haemorrhagic cysts” of the mandible.** I. Br J Oral Surg. v. 3, n. 1, p. 55-76; 1965.

JESUS VAD, Santos et al. **Cisto Ósseo Traumático - Relato de Caso.** Rev. Cir. Traumatol. Buco-MaxiloFac. Camaragibe.v. 10, n. 4, p. 27-30; out- dez, 2010 Disponível em <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-52102016000200007&lng=en&nrm=iso> Acesso em 13. Out. 2019.

KUMAR ND, et al. **Solitary bone cyst.** Indian J Dent Res, Davangere, India v. 22, n. 1, p. 72-174, 2011. Disponível em <<http://www.ijdr.in/article.asp?issn=0970-9290;year=2011;volume=22;issue=1;spage=172;epage=174;aulast=Kumar>> Acesso em 13. Out. 2019

LUCAS CD. **Do all cysts of the jaw originate from the dental system?** J Am Dental Assoc. v. 16, p. 647; 1929. doi: 10.14219

MARTINS-FILHO PRS, Santos. **Traumatic bone cyst of the mandible: a review of 26 cases.** v. 78, n. 2, p. 16-21, 2012 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-86942012000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=en> Acesso em 13. Out. 2019.

NEVILLE BW, et al. **Patologia Oral e Maxilofacial.** Elsevier, Rio de Janeiro, e. 3 2009.

SVERZUT CE. **Cisto Ósseo Solitário: relato de um caso clínico.** Rev. Dental Press OrtodonOrtop Facial. v. 7, p. 63-7, 2002; Disponível em <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122014000300016&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 13. Out. 2019.

TONG, A. C, et al. **Variations in clinical presentations of the simple bone cyst: report of cases.** J. Oral Maxillofac. Surg. v. 61, n. 12, p. 1487-1491, 2003. Disponível em <[https://www.joms.org/article/S0278-2391\(03\)00852-8/fulltext](https://www.joms.org/article/S0278-2391(03)00852-8/fulltext)> Acesso em 13. Out. 2019

**ANAIS DO X ENCONTRO
EXTENSÃO UNISAGRADO**

REITORA

Profa. Dra. Irmã Vânia Cristina de Oliveira

VICE REITORA

Profa. Dra. Irmã Fabiana Bergamin

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E PASTORAL
UNIVERSITÁRIA**

Profa. Dra. Sara Nader Marta

Comissão Científica

Esp. José Augusto Santos Magalhães

Esp. Natalia Soares Zimmermann Dias

Helena Mori Romanini

Prof. Dr. Élvio Gilberto da Silva

Prof. Dra. Beatriz Tavares Antoniassi

Prof. Ms. Fábio José de souza

Profa. Dra. Camila Lopes Cardoso

Profa. Dra. Márcia Aparecida Nuevo Gatti

Profa. Dra. Sara Nader Marta

**RESUMOS
CIÊNCIAS
DA SAÚDE**

ADAPTADORES PARA HIGIENE BUCAL EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

ANA CAROLINA DONATO¹
BEATRIZ MÉDOLA¹
JÚLIA GABRIANI ALVES¹
NATHÁLIA CRISTINA BORTOLOZZO¹
SARA NADER MARTA¹
LUCIANA LOURENÇO RIBEIRO VITOR¹

RESUMO

A escova ideal deve promover uma limpeza eficiente de todas as superfícies dentárias e deve ser de fácil acesso e manuseio pelo paciente. Pessoas com deficiência e seus cuidadores podem ter várias dificuldades para realização dessa atividade diária. O objetivo deste trabalho foi apresentar duas opções de baixo custo de adaptadores para higiene bucal para pessoas com deficiência. Os abridores foram confeccionados a partir da garrafa PET e de palitos de madeira. A garrafa PET é cortada em duas partes separando-se a parte contendo a rosca que servirá de abridor. Este dispositivo permite o encaixe da escova. Os palitos de madeira são envoltos em gaze e fita crepe para proporcionar um encaixe indolor. Os adaptadores e abridores de boca muitas vezes serão necessários para a realização da higiene bucal para se superar a dificuldade de realizar tal ação, trazendo comodidade no dia-a-dia.

Palavras-chave: Higiene bucal. Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências. Pessoas com Deficiência.

AMIGOS E INIMIGOS DOS DENTES: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DA DISCIPLINA DE ODONTOPEDIATRIA- ODONTOLOGIA-UNISAGRADO

GABRIELA SOARES LOUREIRO¹
GABRIELA TAYANO COLNAGHI¹
GIOVANNA PICCIRILLI TEIXEIRA PAULA¹
LAURA GUEDES MONTEIRO DE ALBUQUERQUE¹
MARIA EDUARDA GABRIEL DE BARROS FERREIRA¹
SOFIA DURGAN ABRANTES¹
CAUÊ FERNANDO MASSA¹
ISABELLA RODRIGUES CAVALCANTE VEIGA¹

¹ Centro Universitário
Sagrado Coração -
Unisagrado

Autor correspondente
gaabiloureiro@outlook.com

RESUMO

Odontopediatria é área da odontologia especializada na saúde oral de crianças, desde o seu nascimento até a adolescência. Os odontopediatras entendem que os cuidados e as ações preventivas precisam ser direcionados a cada faixa etária, garantindo mais segurança à criança e mais tranquilidade aos pais. Tem sido mostrado que é possível humanizar o atendimento pensando não somente na dimensão técnica da odontopediatria e nos direitos da criança, mas também nos modos de expressão da subjetividade da clientela infantil. Diante da extrema sensibilidade infantil à linguagem e à comunicação não verbal, o lúdico se traduz como uma das formas mais eficazes de envolver a criança no processo preventivo dos conhecimentos e das doenças bucais. As manifestações por meio dos brinquedos e jogos trazem o ensinamento que a resolução de problemas, sobretudo bucais, pode ser divertida e é necessária, já que os ensinamentos dos hábitos bucais desde cedo tornam mais fáceis a permanência na rotina da criança e em sua fase adulta. A utilização de jogos, objetivando o desenvolvimento de práticas efetivas em saúde bucal, quando apropriados à faixa etária da criança a qual se está trabalhando, podem ser mais efetivos que os tradicionais procedimentos instrucionais utilizados na tentativa de aprendizado da prevenção. Foi desenvolvido um jogo digital para a abordagem do tema proposto, para que a aprendizagem aconteça de maneira lúdica e divertida para a criança. A prevenção é primordial para a saúde bucal infantil estar em dia. A atividade extensionista promoveu uma experiência real para os estudantes para comunicação e educação em saúde bucal; além da interação entre os cursos de Odontologia, Ciências da Computação e Design.

Palavras-chave: Odontopediatria. Educação em Saúde Bucal. Jogos digitais.

ORIENTAÇÕES DE HIGIENE BUCAL PARA CRIANÇAS: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DA DISCIPLINA DE ODONTOPEDIATRIA-ODONTOLOGIA-UNISAGRADO

JULIA LOPES TELLES NUNES¹
ANA LAURA BARBOSA DELGALLO¹
ANNA JULIA MOREIRA RICHIERI¹
MARIA LUIZA GASPAR ZAGATO¹
MAYARA D' ÁVILA ALVES¹
RAFAELA SITA E SOUZA BRAGANTE¹
TAINÁ FALCÃO AGUIAR¹
THAYARA MOTTA¹
AMANDA FRISINA CARPI¹
VIVIAN AGOSTINHO BIELLA¹
JOSELENE YAMASHITA¹
SARA NADER MARTA¹
LUCIANA LOURENÇO RIBEIRO VITOR¹

RESUMO

A infância é o melhor momento para aquisição de hábitos, pois as noções de cuidados com a saúde começam a se consolidar permitindo que ações educativas se baseiem em reforço das rotinas estabelecidas. O objetivo de métodos educacionais e motivacionais é informar os indivíduos sobre as doenças orais e mudar os seus hábitos de higiene, começando o mais cedo possível, assim que a criança adquire coordenação motora, para mudar o comportamento. Este trabalho objetivou a elaboração de materiais educativos sobre higiene bucal para crianças por um grupo de alunos da Disciplina de Odontopediatria do Curso de Odontologia do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO). Durante todo o semestre, os alunos utilizaram os recursos sobre prevenção ministrados na Disciplina de Odontopediatria e criaram atividades lúdicas e informativas sobre a higiene bucal. Foram criados um poster explicativo, atividades lúdicas e um post para rede social. O poster foi montado para ser utilizado em sala de espera e acompanhado da atividade lúdica (desenho) para o reforço das instruções. O post para rede social teve como foco orientações para as crianças e para os pais. A atividade extensionista promoveu uma experiência real nos alunos acerca da comunicação e educação em saúde bucal de crianças.

Palavras-chave: Saúde bucal. Educação em Saúde Bucal. Odontopediatria.

EFEITO DE DENTIFRÍCIOS EXPERIMENTAIS COM COMPOSTOS BIOATIVOS NO CONTROLE DO BIOFILME DENTÁRIO

CAROLINE FERNANDA DA SILVA RIBEIRO¹
ALINE DIONIZIO¹
TAMARA TEODORO ARAUJO¹
MARÍLIA AFONSO RABELO BUZALAF¹

¹FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DE
BAURU/ UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO.

Autor correspondente
carolinefsribeiro@gmail.com

RESUMO

Compostos bioativos são desenvolvidos no intuito de atuar no controle/prevenção da cárie dentária, maior doença bucal no mundo. Dado efeito antimicrobiano da própolis, o presente estudo avaliou dentifrícios experimentais com nanopartículas de hidroxiapatita (nanoHAP) e própolis, com/sem fluoreto (F) e xilitol, na viabilidade do biofilme. Para isto, utilizou-se um modelo *in vitro* onde o biofilme microcosmo produzira a partir de um pool de saliva humana e McBain nas primeiras 8 h de cultivo sobre 72 espécimes de esmalte bovino (4x4 mm; n=9/grupo). Passadas 8h, os espécimes foram expostos apenas à saliva McBain contendo sacarose a 0,2% e, uma vez ao dia, as amostras foram tratadas com *slurry* dos dentifrícios (1:3; dentifrício: água) por 60s, durante 4 dias consecutivos. Os grupos experimentais foram: Placebo (controle negativo), Crest®, Premium (10%HAP, 5%própolis, 3%xilitol), Premium + F (10%HAP, 5%própolis, 3%xilitol, 1500ppm F), Combate (5%HAP, 2%própolis, 1%xilitol), Combate + F (5%HAP, 2%própolis, 1%xilitol, 1500ppm F), F + Própolis (2%própolis, 1500ppm F) e Clorexidina (controle positivo). Viabilidade do biofilme determinou-se através do método resazurina e UFC (Unidades Formadoras Colônia), além de Micro-radiografia Transversal (TMR) para mensurar a desmineralização. Resultados foram submetidos aos testes Kruskal-Wallis/Dunn ($p < 0,05$). Para resazurina e UFC aponta-se que todos os dentifrícios, nas concentrações de 2% e 5% de própolis, incluindo o dentifrício Crest® (Lauril Sulfato de Sódio - antimicrobiano), apresentaram um potencial antimicrobiano satisfatório, diferindo-se do grupo placebo, mantendo-se a microbiota comensal. Em relação à análise de TMR, apenas os dentifrícios Crest® e Premium+F diferiram significativamente do grupo placebo com relação à perda mineral, mostrando-se eficazes na re/desmineralização dentária. Com isso, conclui-se

que ambas as concentrações de própolis foram capazes de diminuir a viabilidade celular e que o dentifrício contendo todos os compostos ativos (Premium+F), assim como o Crest, foram capazes de prevenir a desmineralização dentária.

Palavras-chave: Cárie dentária. Biofilme microcosmo. Própolis. Bioativos.

PRÓTESE IMPLANTOSSUPOORTADA EM REGIÃO ANTERIOR UTILIZANDO PILAR PERSONALIZADO EM ZIRCÔNIA: RELATO DE CASO

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

Autor correspondente

lauferbona@outlook.com

LAURA FERNANDA BONAFÉ¹
CAMARGO, R.B¹
WAGNER JOSÉ SOUSA CARVALHO¹
JOEL FERREIRA SANTIAGO JUNIOR¹
ÉLCIA MARIA VARIZE SILVEIRA¹
THIAGO AMADEI PEGORARO¹

RESUMO

A reabilitação oral envolve um trabalho em conjunto de diversas áreas da odontologia, exigindo um planejamento integrado para se alcançar melhores resultados no tratamento reabilitador. Quando se diz em reabilitação protética implantossuportada na região anterior, é possível realizar pilares personalizados em zircônia para garantir uma estética mais agradável, uma vez que pilares protéticos em titânio podem gerar uma coloração acinzentada do tecido gengival, prejudicando a estética. Esse trabalho teve como objetivo demonstrar, por meio de um relato de caso, todo o processo clínico envolvido em uma reabilitação oral completa integrando várias áreas da odontologia. Paciente, 59 anos, sexo feminino, procurou a clínica da UNISAGRADO para reabilitar a fase protética de dois implantes localizados na região dos dentes 12 e 22. No exame intraoral, contou-se comprometimento estético dos incisivos superiores em relação à cor e posição; discrepância do volume da tábua óssea vestibular dos incisivos laterais superiores; múltiplas recessões gengivais; restaurações insatisfatórias; ausência do elemento 35; mesialização do dente 36 e presença de implantes na região dos dentes 46 e 47 com ausência de próteses dentárias. O plano de tratamento consistiu em fazer o recobrimento radicular dos dentes 11, 12, 13 e 23; troca das restaurações insatisfatórias; instalação de implantes na região do 35 e 36; laminados cerâmicos nos dentes 11 e 12; recobrimento radicular do 23 por tunelização; as coroas provisórias do implantes dos dentes 12 e 22 foram substituídas por coroas definitivas, utilizando pilar protético personalizado em zircônia confeccionado pela tecnologia CAD/CAM, a coroa de recobrimento foi feita com cerâmica de dissilicato de lítio e cimentada com cimento resinoso dual au-

toadesivo. Os resultados do tratamento foram favoráveis, devolvendo funcionalidade e estética. Pode-se concluir que a realização dos pilares protéticos personalizados em zircônia em dentes anteriores apresentou resultados positivos e ótima estética, quando comparados a pilares protéticos em titânio.

Palavras-chave: Prótese Dentária. Estética. Cerâmica.

HALITOSE AUTORREPORTADA: PARÂMETROS SOCIAIS, ECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE BAURU

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO –
UNISAGRADO

Autor correspondente

anabeatrizmoi.abm@hotmail.com

ANA BEATRIZ MÓI¹

PRISCILA ROVARIS¹

AMANDA S SUTTI¹

JOEL FERREIRA SANTIAGO JUNIOR¹

BRUNA LUISA DE PAULA¹

ÉLCIA MARIA VARIZE SILVEIRA¹

RESUMO

O mau hálito, definido como um odor desagradável ou ofensivo emanado da boca e/ou respiração, é considerado um dos principais motivos de procura a atendimento odontológico, pois apresenta um impacto social negativo e provoca desconforto, de tal maneira a afetar a qualidade de vida e a autoconfiança dos indivíduos. Na maior parte dos casos o mau hálito tem etiologia intrabucal, principalmente em decorrência do metabolismo microbiano no dorso lingual e das doenças periodontais. Apesar dos benefícios clínicos e sociais que levantamentos epidemiológicos relacionados à halitose podem proporcionar, existem poucos estudos que avaliam sua prevalência em amostras representativas da população. Assim, o objetivo deste trabalho é determinar a prevalência da halitose autorreportada na população da cidade de Bauru - São Paulo/Brasil. De acordo com o cálculo amostral, participaram da pesquisa 375 voluntários, de ambos os sexos, com idade maior ou igual a 18 anos. Um questionário foi aplicado aos participantes a fim de verificar a possível associação da halitose com variáveis relacionadas ao sexo, idade, hábitos de higiene oral, doenças sistêmicas, medicamentos, nível socioeconômico e conhecimento sobre as causas dessa condição. Cada voluntário reportou seu hálito (autopercepção) através de uma Escala Visual Analógica (EVA) e, ao final, um examinador treinado categorizou os sextantes linguais em 3 escores de acordo com o índice de Winkel (2003). Dessa forma, traçar um perfil epidemiológico que esclareça a real prevalência da halitose em amostras representativas da população fornece subsídios que possibilitam o direcionamento de políticas públicas que visem seu diagnóstico e tratamento, de forma a reduzir e controlar os casos, bem como melhorar a autoestima e a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Halitose. Prevalência. Língua.

NÚCLEO METÁLICO FUNDIDO X PINO DE FIBRA DE VIDRO: RELATO DE CASO

GABRIELA SOARES LOUREIRO¹
LARISSA CUNHA LOBO ASSUMPCÃO¹
ISABELLA RODRIGUES CAVALCANTE VEIGA¹
THIAGO AMADEI PEGORARO¹
ÉLCIA MARIA VARIZE SILVEIRA¹
JOEL FERREIRA SANTIAGO JUNIOR¹

RESUMO

A reabilitação oral envolve grandes desafios na área estética, por isso exige um planejamento detalhado, com materiais adequados. Os núcleos intrarradiculares ou os confeccionados com resina são muito utilizados nesse âmbito, tendo sucesso clínico se bem indicados no dia a dia do profissional. Este estudo tem como objetivo realizar a descrição de um caso clínico com a confecção de núcleo metálico e outro caso clínico com a confecção de núcleo pré-fabricado.

Palavras-chave: Núcleo Metálico Fundido. Pino De Fibra De Vidro. Reabilitação Oral.

SUBSTITUIÇÃO DE PRÓTESE DO TIPO PROTOCOLO PARA MELHORAR A HIGIENIZAÇÃO: RELATO DE CASO

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

AMANDA SANCHES SUTTI¹
ANA BEATRIZ MÓI¹
GIOVANA B DEGAND¹
GABRIELA JANSON¹
JOEL FERREIRA SANTIAGO JUNIOR¹
ÉLCIA MARIA VARIZE SILVEIRA¹
THIAGO AMADEI PEGORARO¹

Autor correspondente
amandasutti@hotmail.com

RESUMO

O sucesso e longevidade dos tratamentos reabilitadores dependem de diversos aspectos, um deles é a qualidade de higiene do paciente pós-instalação da prótese. Um dos tipos de próteses é a protocolo, sendo ela uma prótese total suportada por implantes, ela oferece muita segurança e conforto ao paciente, porém exige visitas periódicas ao dentista para realização de ajustes, manutenção e higiene. Este trabalho relata um caso clínico no qual a paciente fazia uso de próteses protocolos superior e inferior e apresentava dificuldades para realizar a devida higienização. A paciente foi atendida na clínica do projeto de extensão em Implantodontia no Centro Universitário Sagrado Coração (Unisagrado), além da dificuldade de higiene, ela relatou ardência no rebordo superior. As próteses implantossuportadas foram removidas e a limpeza interna dela foi realizada com jato de óxido de alumínio. A fim de melhorar o espaço para que a higienização fosse realizada de modo eficiente, a prótese protocolo superior foi substituída por uma nova, garantindo o espaço adequado para limpeza e desse modo, melhorar a condição de saúde bucal.

Palavras-chaves: Prótese implantossuportada. Protocolo. Higienização.

ANÁLISE DA EFICÁCIA DO USO TÓPICO DE PROPIONATO DE CLOBETASOL 0,05% EM LESÕES ULCERADAS DA CAVIDADE BUCAL

LETÍCIA FANTIM FERREIRA¹
SOLANGE DE OLIVEIRA BRAGA FRANZOLIN¹
SARA NADER MARTA¹
CAMILA LOPES CARDOSO¹

RESUMO

O tratamento das lesões ulceradas da cavidade bucal geralmente é realizado através de medicamentos analgésicos tópicos, anti-inflamatórios corticosteróides e anti-sépticos bucais sem álcool. O uso tópico de Propionato de Clobetasol 0,05% em solução aquosa para lesões ulceradas na cavidade bucal é pouco divulgado nacionalmente e tem sido pouco citado em trabalhos científicos a respeito de sua eficácia, tempo de regressão da lesão e efeitos adversos. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar retrospectivamente prontuários de pacientes que foram tratados de lesões ulceradas através do uso do Propionato de Clobetasol 0,05%, no ambulatório de estomatopatologia de uma Instituição, afim de investigar sua eficácia. Foram selecionados prontuários de pacientes que apresentaram a alteração fundamental ulcerada e que fizeram o uso tópico de Propionato de Clobetasol 0,05% em solução aquosa. A análise retrospectiva foi feita por um examinador, que fez a seleção da amostra seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Foram coletadas as informações: Idade, gênero, diagnóstico da alteração; quantidade de lesão, tempo de uso, evolução da lesão, tempo exato de regressão e presença de reações adversas. De 200 prontuários avaliados, foram incluídos 17 prontuários, dos quais cinco eram de pacientes com lesões ulceradas de líquen plano, três úlceras traumáticas, três lesões liquenóides, dois eritemas multiformes, uma alergia a lactose, uma afta e uma gengivite descamativa. Todos os casos apresentaram resolução da sintomatologia, porém em seis casos as alterações clínicas permaneceram, embora mais leves e assintomáticas. Não foi observada nenhuma reação adversa registrada no prontuário. A análise estatística não apontou associação em relação ao sexo (teste Exato de Fisher; $p=0,49$; $p>0,05$). Não foi observado diferença estatística significativa na frequência das lesões (teste exato de Fisher; $p= 0,85$; $p>0,05$). O uso do Propionato de Clobetasol 0,05% prescrito por até cinco dias se mostrou eficaz no tratamento de lesões ulceradas da mucosa bucal, principalmente para o alívio sintomático, além disso, não revelou efeitos adversos.

Palavras-chave: Propionato de Clobetasol. Lesões Ulceradas. Cavidade Bucal.

PAPILOMA BUCAL - RELATO DE CASO

DANIELA BELEN BARRAGAN NÚÑEZ¹
CAMILA SABAGG¹
MARCELLE CAMPOS LEITE¹
JOSELENE MARTINELLI YAMASHITA¹
LUCIANA LOURENÇO RIBEIRO VITOR¹
CAMILA LOPES CARDOSO¹
SARA NADER MARTA¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO –
UNISAGRADO

Autor correspondente

daniela_barragan9@hotmail.com

RESUMO

Paciente do gênero feminino, leucoderma, 24 anos, compareceu ao ambulatório de Estomatologia com a queixa principal de “lesão no céu da boca”. Ao exame físico intraoral apresentou lesão nodular pedunculada, branca, superfície rugosa com projeções curtas e grossas, aproximadamente 1cm, na mucosa palatina da região dos dentes 26 e 27, com mais de um ano de evolução, assintomática. Diante dos aspectos clínicos o diagnóstico presuntivo foi de papiloma escamoso. Foi feita biópsia excisional da lesão e, na sequência, a colocação de cimento cirúrgico na região obtendo um bom pós-operatório. O exame anatomopatológico revelou epitélio estratificado pavimentoso hiperortoqueratinizado hiperplásico, com camada granulosa bem evidenciada e com projeções digitiformes. Subjacente, observou escasso tecido conjuntivo fibroso. O diagnóstico final foi de papiloma escamoso bucal. Após duas semanas, o epitélio estava completamente cicatrizado e, após seis meses de acompanhamento, a paciente não apresentou recidivas. O papiloma escamoso é uma proliferação benigna do epitélio escamoso estratificado, com aspecto de uma lesão papilar ou verruciforme. Acredita-se que esta lesão seja induzida pelo papilomavírus humano (HPV). A infecção por HPV no tecido bucal pode ser transmitida pela transmissão interpessoal por contato sexual, não sexual, por objetos contaminados, saliva e pelo leite materno. O papiloma acomete 1 em cada 250 adultos e constitui aproximadamente 3% de todas as lesões bucais submetidas a biópsia, sendo diagnosticada mais comumente em pessoas com idade entre os 30 e 50 anos. Os sítios preferencialmente acometidos incluem a língua, lábios e palato mole. Contudo, qualquer superfície bucal pode ser afetada. O presente caso ilustra um caso de papiloma bucal, num sítio atípico e numa paciente jovem que não apresentava comportamento de risco para transmissão venérea.

Palavras-chave: Papiloma Bucal. HPV. Cavidade bucal.

NEOPLASIA MALIGNA EM PACIENTE HIV POSITIVO

WAGNER JOSÉ SOUSA CARVALHO¹
LETÍCIA FANTIM FERREIRA¹
SARA NADER MARTA¹
CAMILA LOPES CARDOSO¹

RESUMO

Paciente do gênero masculino, leucoderma, 59 anos, portador do vírus HIV, compareceu ao ambulatório de Extensão em estomatopatologia com a queixa de ardência no lábio inferior. Na história pregressa, relatou ter sido submetido à biópsia incisional do lábio inferior com o diagnóstico de displasia epitelial leve. Ao exame físico intraoral apresentava o lábio inferior levemente ressecado, com regiões de placas esbranquiçadas, ora regiões erosivas com um quadro compatível de queilite actínica. Na sua região central, onde se queixava de formigamento e dor do tipo “fisgada” apresentava uma placa branca não raspável numa região levemente firme à palpação. O paciente apresentava o hábito de umedecer o lábio com muita frequência. Considerando um diagnóstico sugestivo de queilite actínica crônica, a condição sistêmica do paciente, bem como a sua queixa sintomática, foi feita uma biópsia incisional da região afetada. O exame anatomopatológico foi compatível com Carcinoma espinocelular (CEC). O paciente foi encaminhado para a equipe de cirurgia de cabeça e pescoço e foi feita uma vermelhenectomia do lábio inferior. Após quatro meses, o paciente se encontrou bem, com ótima cicatrização do lábio inferior e seguindo um acompanhamento trimestral com a equipe de Estomatologia. Pacientes HIV positivos podem apresentar maior predisposição à neoplasias malignas, diante do seu quadro de imunossupressão. Por fim, o presente caso enfatiza a atenção ao exame de boca de pacientes portadores do vírus HIV, bem como valoriza a queixa do paciente, a qual já revelava alterações sensoriais da região afetada. Vale ressaltar que os aspectos clínicos de um CEC geralmente é de uma úlcera assintomática, tendo o presente caso uma apresentação clínica atípica.

Palavras-chave: Carcinoma de células escamosas. Câncer bucal. Vírus da Imunodeficiência Humana.

CISTO ÓSSEO TRAUMÁTICO – RELATO DE CASO

RODOLFO FORTUNATO DE OLIVEIRA¹
MAYARA DUARTE PEREIRA TESSAROLI¹
LUCIANA LOURENÇO RIBEIRO VITOR¹
SARA NADER MARTA¹
CAMILA LOPES CARDOSO¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO –
UNISAGRADO

Autor correspondente
rodolfo_fortunato@yahoo.com.br

RESUMO

Paciente do sexo masculino, leucoderma, 20 anos de idade, foi encaminhado ao ambulatório de Estomatopatologia para avaliação de área radiolúcida em mandíbula visualizada em radiografia panorâmica que havia feito para planejamento ortodôntico. Ao exame físico intraoral não apresentou nenhuma alteração e ausência de sintomas. Na história médica, não havia nada digno de nota. A radiografia panorâmica revelou área radiolúcida unilocular com margens festonadas entre os dentes 35 ao 37 e ausência do dente 38. Os testes de vitalidade pulpar dos dentes envolvidos foram positivos. Tomografia computadorizada de feixe cônico revelou ausência de reabsorção radicular e envolvimento medular predominante. Diante dos aspectos clínicos e radiográficos, o diagnóstico presuntivo foi de cisto ósseo simples e queratocisto odontogênico. Optou-se inicialmente pelo acompanhamento clínico e radiográfico da alteração e, após três meses, não houve alteração. Entretanto, diante da ansiedade dos pais e interesse no tratamento ortodôntico, foi feita uma cirurgia com finalidade exploratória. No trans-operatório foi constatada uma cavidade óssea, sem conteúdo e revestimento, portanto o diagnóstico final foi de Cisto ósseo traumático (COT). O COT ou Cisto ósseo traumático é uma lesão não-neoplásica acomete mais a segunda década de vida. Sua etiologia ainda não é bem esclarecida, mas acredita-se que seja de origem traumática. A literatura considera que os aspectos clínicos e radiográficos do cisto ósseo simples são bastante conclusivos, por isso, a preservação através de exame clínico e radiográfico tem sido recomendada e, em alguns casos, pode ser indicada a realização de uma exploração cirúrgica confirmando o diagnóstico. Por fim, o presente caso clínico ilustra a evolução de cicatrização de um COS após 6 meses de exploração cirúrgica.

Palavras-chave: Cisto ósseo simples. Cisto ósseo traumático. Cavidade óssea.

A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE BOÇA – RELATO DE CASO

LETÍCIA FANTIM FERREIRA¹
OLAVO ALCALDE PANIGALI¹
NATÁLIA TIERI MINETTO¹
LUCIANA LOURENÇO RIBEIRO VITOR¹
JOSELENE MARTINELLI YAMASHITA¹
SARA NADER MARTA¹
CAMILA LOPES CARDOSO¹

RESUMO

Atualmente o Brasil ainda é afetado pelo diagnóstico tardio do câncer de boca, sendo assim, é fundamental o reconhecimento de alterações na cavidade bucal que possam ser uma desordem com potencial de malignização. Paciente do sexo masculino, 61 anos de idade, foi encaminhado à clínica de Estomatologia para avaliar uma alteração na região posterior da língua. Na anamnese, relatou ser trabalhador da zona rural, diabético tipo 2 e ter o vício de fumar cigarros de palha há 50 anos. No exame físico intraoral, apresentava lesão eritroleucoplásica ora erosiva, de 2,0 cm de extensão, na região posterior lateral da língua, do lado direito, sem bordas endurecidas, assintomática, detectada há 6 meses atrás. As hipóteses de diagnóstico foram desordem com potencial de malignização ou carcinoma *in situ*. Após a constatação da normalidade dos exames complementares pré-operatórios solicitados (hemograma, coagulograma e glicemia), foi realizada uma biópsia incisional atingindo área eritroplásica e erosiva com pequena margem de tecido clinicamente normal. O exame anatomopatológico revelou displasia epitelial. Considerando a localização distante, tamanho e movimentação da língua e região muito vascularizada, o tratamento mais seguro seria a excisão total sob anestesia geral. O paciente foi encaminhado com urgência para um serviço que pudesse atender ao tratamento indicado. Após 3 meses, foi realizada a excisão total da alteração, incluindo esvaziamento ganglionar do lado direito, com o diagnóstico final de carcinoma espinocelular, sem metástase regional, no *Hospital das Clínicas, UNESP, Botucatu*. O paciente segue em acompanhamento médico e odontológico com a nossa equipe e, após 6 meses de cirurgia, ele se encontra satisfeito, sem comprometimento estético e funcional. O presente caso ilustra a importância de biopsiar as alterações na cavidade bucal, principalmente suspeitas de desordens com potencial de malignização, para que possam ser devidamente tratadas precocemente.

Palavras-chave: Câncer de boca. Cavidade Bucal. Eritroplasia. Carcinoma espinocelular.

PROJETO DE EXTENSÃO EM REABILITAÇÃO ORAL E IMPLANTES: ANÁLISE DO PRIMEIRO E SEGUNDO SEMESTRE DE 2021

DANIELA BARRAGAN¹
TAIS ALVES DA SILVA¹
LUAN ROGRIGUES NOGUEIRA¹
GABRIELA BRAGA BRESSAN¹
MAISA CARNIETTO¹
OLAVO ALCALDE PANIGALI¹
ÉLCIA MARIA VARIZE SILVEIRA¹
THIAGO AMADEI PEGORARO¹
JOEL FERREIRA SANTIAGO JUNIOR¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

Autor correspondente

daniela_barragan9@hotmail.com

RESUMO

Os projetos de extensão são considerados um conjunto atividades e ações de caráter orgânico-institucional, sendo que os projetos podem contemplar ações de estágio curricular, trabalho voluntário, prestação de serviços, cursos, dentre outros, implicando relações multi-, inter- ou trans-disciplinares e inter-profissionais. Estruturalmente, um ou mais programas integram uma das linhas temáticas definidas. O projeto de extensão Reabilitação Oral com Implantes Osseointegráveis (Unisagrado-Bauru) se tem especificamente como objetivo: proporcionar acompanhamento e otimizar os tratamentos de pacientes com perdas de elementos dentários, de forma global, com estabelecimentos de protocolos de abordagem e oferecendo excelente campo de aprendizado para os discentes. Contudo, foram oferecidos tratamentos aos pacientes na área de prótese dentária e implantodontia no primeiro e segundo semestre, permitindo assim que profissionais da área e alunos da graduação tivessem uma interação, para que juntos realizassem atendimentos clínicos e acompanhamento da saúde bucal de pacientes. A proposta da interação de alunos mais novos com disciplinas mais avançadas é muito importante para uma formação mais completa do jovem estudante, além disso há uma interação dos alunos de diferentes anos. O projeto oferece suporte à outras especialidades e disciplinas que estão acontecendo no curso, dando apoio a casos mais complexos de reabilitação. Além disso, ofereceu-se o acompanhamento clínico e proporcionou o tratamento de pacientes edêntulos da instituição. O intuito do presente trabalho é a descrição do Projeto de extensão Reabilitação Oral com Implantes Osseointegráveis em si, seus objetivos, suas metodologias, e primordialmente descrever as experiências que alunos de diferentes

anos tiveram acompanhando o projeto no primeiro semestre; quais foram suas vivencias e dificuldades ao longo do projeto. E para os alunos novos comparecendo o projeto, expor as suas expectativas e o que eles esperam aprender com ele, para assim ao culminar o projeto, revisar se atingiram suas expectativas, e ter um feedback do projeto em si.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Reabilitação Oral. Implantes dentários. Osseointegração. Prótese dentária. Pacientes. Relações comunidade-instituição.

IMPACTO DA PANDEMIA POR CORONAVIRUS NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

ANGÉLICO ANA LUISA¹
SARA NADER MARTA¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO –
UNISAGRADO

Autor correspondente
analuisaangelico@live.com

RESUMO

A pandemia do COVID-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) dificultou ainda mais os cuidados, sendo assim os tratamentos rotineiros para pacientes portadores de necessidades especiais sofreram alterações, e até a interrupção dos mesmos. Dentre os principais desafios, podemos citar a necessidade do deslocamento dessas pessoas aumentando o risco à exposição ao vírus com consequente risco a saúde. O objetivo desse estudo foi avaliar o impacto dessa pandemia na vida dos pacientes com deficiências atendidas no Programa de Assistência Integral ao Paciente Especial do UNISAGRADO (PAIPE), com relação aos cuidados pessoais, atenção à saúde geral e mental, e identificar quais suas principais dificuldades neste contexto pandemia. Nesse estudo foi abordado os métodos observacional, transversal e descritivo. Foram separados os prontuários dos 131 pacientes que foram atendidos no PAIPE (Programa de Assistência Integral ao Paciente Especial) em 2019, tornando possível o contato telefônico com 60 (sessenta) pessoas responsáveis pelos pacientes com deficiências que foram convidados a responder a um formulário online (Forms), dos quais obteve-se 51 respostas. O questionário foi realizado virtualmente, respeitando o distanciamento social exigido. Foi elaborado com questões fechadas permitindo analisar os aspectos caracterização do tipo de deficiência e do cuidador; informações sobre métodos de prevenção da COVID 19; presença de comorbidades e uso de medicamentos; acesso e disponibilidade dos serviços para o atendimento necessário; e a interferência da pandemia no humor do paciente. Os resultados mostraram que da amostra estudada houve prevalência de deficiências mentais, sendo que 88% não apresentou COVID ou conviveu com alguém com diagnóstico positivo, porém 90% não realizaram testes. Com relação aos autocuidados 100% da amostra é dependente de ajuda, sendo auxiliados em sua maioria por residentes na mesma casa (98%). 80% dos pacientes fazem uso de medicamentos de rotina e apenas 19% não necessitam de terapias de apoio, sendo que somente 29% tiveram os serviços mantidos. Com relação à necessidade de tratamento odontológico durante a pandemia, 84 % relataram que necessitaram

e que não conseguiram atendimento (71%) ou só o atendimento de urgência (13%). Quando indagados sobre os conhecimentos sobre os fatores relacionados à pandemia 57% responderam que os adquiriram pela mídia e apenas 39% relataram não ter percebido alterações de humor. Concluiu-se que a pandemia pelo novo coronavírus impactou negativamente na qualidade de vida das pessoas com deficiência aumentando ainda mais a sua condição de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Cuidadores. Pessoa com deficiência. Coronavírus. Qualidade de vida.

CARTILHA SOBRE SAÚDE BUÇAL NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE ODONTOPEDIATRIA – ODONTOLOGIA - UNISAGRADO

JOÃO MARCOS NAVARRO FILHO¹
PEDRO HENRIQUE RIO BARROS¹
DAVI ESPOSTO DA SILVA¹
RAMON PULTINRI GARCIA DE ALMEIDA¹
GUILHERME SEIXAS MOREIRA¹
VIVIAN A BIELLA¹
SARA NADER MARTA¹
LUCIANA LOURENÇO RIBEIRO VITOR¹
JOSELENE YAMASHITA¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

Autor correspondente

joaomarcosmax@hotmail.com

RESUMO

A falta de informações e de instruções básicas sobre saúde bucal em escolas ainda é um fator preocupante e que contribui para o aumento de algumas doenças bucais como a cárie. Algumas medidas de prevenção são de grande eficiência e mostram resultados positivos nos índices de controle da doença cárie na população, como por exemplo a fluoretação das águas de abastecimento público que teve início no Brasil em outubro de 1953. Porém existem outros fatores de risco para essa doença bucal que é a mais comum ainda nos dias de hoje, como a má higiene bucal e a alimentação rica em açúcar. A educação de crianças nas escolas sobre uma alimentação saudável, e os riscos do alto consumo de açúcar, é uma forma de prevenção eficaz e que pode ser facilmente aplicada com a distribuição de cartilhas didáticas de informação para os alunos e pais. O presente trabalho objetivou a produção de uma cartilha virtual sobre a saúde bucal para pais, alunos e funcionários de instituições de ensino. A cartilha foi elaborada por um grupo de alunos da Disciplina de Odontopediatria do Curso de Odontologia do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO). Para essa cartilha virtual foram utilizados os recursos das aulas ministradas ao longo do curso e da Disciplina de Odontopediatria. Essa cartilha virtual foi apresentada para os alunos e professoras da disciplina e posteriormente será disponibilizada para as instituições de ensino. A confecção da cartilha virtual e a apresentação da mesma contribuíram para o conhecimento dos alunos, mostrando a importância de orientar sobre a boa alimentação e saúde bucal para os diferentes públicos (crianças, pais e funcionários de instituições de ensino).

Palavras-chave: Educação em Saúde Bucal. Odontologia. Odontopediatria.

PERFIL DOS PACIENTES PÓS- COVID-19 ATENDIDOS NA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA DO UNISAGRADO

JÚLIA MORAES MURBACH¹
PAPESSO, B. T.¹
CRIVELLARO, D. P.¹
PEREIRA, F. S.¹
GABRIELE DA DALTO PIERAZZO¹
JAMILE RENATA ZARATIM¹
JULIA AGOSTINI RIBEIRO¹
LUANA DHARA PONCE¹
MARIA EDUARDA CAPONI FORMIGÃO¹
BUENO, N. R. C.¹
NIVIA LARISSA PERES¹
SILVA, R. B. G.¹
SUELEN CRISTINA RODRIGUES¹
CAMILA GIMENES²
BRUNA VARANADA PESSOA-SANTOS²

RESUMO

Introdução: A COVID-19 se disseminou rapidamente com crescente número de casos em todo o mundo. Em razão dos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes com e pós-COVID-19, a atuação da fisioterapia torna-se de extrema importância tanto na função pulmonar, quanto cardiovascular e musculoesquelética. **Objetivo:** Apresentar o perfil dos pacientes pós-COVID-19 atendidos na clínica de fisioterapia do UNISAGRADO. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo que investigou o perfil dos pacientes pós-COVID-19 atendidos na clínica de fisioterapia do UNISAGRADO nesse ano de 2021. **Resultados:** Foram atendidos 29 pacientes sendo 14 do sexo feminino, idade 48 ± 14 anos, peso 87 ± 16 kg. Os sinais vitais no primeiro dia de atendimento fisioterapêutico foram pressão arterial sistólica (PAS) 124 ± 18 mmHg, pressão arterial diastólica (PAD) 83 ± 15 mmHg, frequência cardíaca (FC) 84 ± 17 bpm, frequência respiratória (FR) 19 ± 5 rpm, saturação periférica de oxigênio (SpO₂) $96 \pm 2\%$. Quanto aos testes de função respiratória, os pacientes apresentaram valor de pressão inspiratória máxima (PImáx) de 89 ± 31 cmH₂O, pressão expiratória máxima (PEmáx) de 75 ± 28 cm H₂O, sendo que 13 apresentavam fraqueza muscular inspiratória e 18 fraqueza muscular expiratória. O pico de fluxo expiratório (PFE) foi 430 ± 161 L/min e 17 pacientes apresentavam redução da permeabilidade das vias aéreas. Na prova de função pulmonar (espirometria), nove pacientes foram diagnosticados com distúrbio ventilatório restritivo, um paciente obstrutivo e um paciente misto. **Conclusão:** Os

pacientes atendidos no ano de 2021 na clinica de Fisioterapia do UNISAGRADO apresentavam bons sinais vitais, porém apresentavam alterações respiratórias esperadas para o quadro pós-COVID.

Palavras-chave: COVID-19. Sinais clínicos. Função respiratória.

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO –
UNISAGRADO

Autor correspondente

julia_murbach@hotmail.com

RESUMO

Atualmente os dispositivos eletrônicos fazem parte do nosso dia a dia, em todas as esferas seja para lazer, comunicação, estudo e trabalho. Ao longo do tempo, as posturas adotadas para a utilização destes recursos podem levar a alterações musculoesqueléticas e quadros de dor. A pandemia de COVID-19 trouxe também uma grande demanda pelo trabalho home office e o estudo remoto. Desenvolver materiais informativos para a comunidade sobre ergonomia ao utilizar dispositivos eletrônicos, visando a educação e prevenção de problemas posturais. Os alunos da disciplina de Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, do terceiro ano do curso de Fisioterapia, com base na teoria estudada, desenvolveram um material didático para ser divulgado nos canais virtuais. Participaram da atividade 32 alunos, que fizeram postagens interativas no story e no feed do Instagram abordando a temática sobre posturas corretas, uso de mobiliários adequados, importância das pausas e dos exercícios durante o trabalho de home office e estudo remoto. Diretamente as postagens atingiram 362 visualizações. Esta atividade extensionista foi relevante para os alunos, pois permitiu que colocassem em prática o conteúdo teórico de ergonomia, e também com relevância social, pois, em um cenário agravado pelo pandemia, a falta de orientação ergonômica, pode prejudicar a saúde e a qualidade de vida das pessoas

Palavra-chave: Ergonomia. Home office. Redes sociais. Saúde do trabalhador. Extensão.

DIÁSTASE ABDOMINAL E DOR LOMBAR EM PRIMIGESTAS E MULTÍPARAS

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

SARAH ZACARIAS¹

MARTA HELENA SOUZA DE CONTI¹

Autor correspondente

sarahzacarias@gmail.com

RESUMO

Estudo com o objetivo de analisar a diástase do reto abdominal e dor lombar em primigestas e multíparas. Método: Estudo retrospectivo, de análise quantitativa e caráter observacional, aprovado pelo Comitê de Ética do UNISAGRADO (nº 1.441.063), com gestantes participantes do Projeto de Extensão “Gestação, Vida e Saúde”. A amostra foi constituída de 20 gestantes. Utilizou-se um formulário contendo caracterização dos sujeitos: idade (em anos completos), arranjo familiar (casado, solteiro, separado, viúvo e não respondeu), cor da pele (branca, preta, parda, amarela e indígena); A posição da gestante para avaliação da DRA foi em litotomia, com auxílio de uma fita métrica. Foram demarcados com lápis dermatográfico três regiões de interesse: região umbilical (ao nível da cicatriz umbilical), supraumbilical (4,5 cm acima da cicatriz umbilical) e infraumbilical (4,5 cm abaixo da cicatriz umbilical). Utilizou-se a medida de distância inter-reto abdominal (DRI) considerando DRA a partir dos seguintes valores: ≥ 2 cm na região supraumbilical e ≥ 1 cm na infraumbilical, estabelecidos por CHIARELLO, MCAULEY (2013) e RETT (2014), que pode interferir na dor lombar. A dor lombar foi verificada pelos relatos de sintomas de desconforto músculo esqueléticos e suas características (frequência, duração e severidade). Resultados Parciais: Até o momento foram avaliadas 39 primigestas e 14 multíparas. As primigestas apresentaram em média 24,9 anos; DRA nas regiões supraumbilical (1,46 cm), umbilical (1,50 cm) e infraumbilical (0,93 cm). Os relatos de dor lombar foram observados em 87,1% das gestantes. As multíparas mostraram em média 27,6 anos; DRA nas regiões supraumbilical (2,63 cm), umbilical (2,47cm) e infraumbilical (1,35 cm). Os relatos de dor lombar estavam presentes em 100% das multíparas. Conclusão: As multíparas possuem diástase do reto abdominal acima do ponto de corte, tanto na região supraumbilical, como na infraumbilical, o que pode interferir na ocorrência de dor lombar.

Palavras-chave: Gestação. Primigestas. Multíparas. Diástase. Lombalgia.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

THAMIRIS GUEDES FERNANDES¹
MARTA HELENA SOUZA DE CONTI¹
NICOLE TERNI DE MELLO¹

RESUMO

Pesquisa com objetivo de implantar recursos tecnológicos num programa de educação em saúde para gestantes e avaliar a satisfação das usuárias. Método: Estudo transversal, de caráter observacional, aprovado pelo Comitê de Ética do UNISAGRADO (n° 4.621.863), com gestantes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O processo foi composto de 7 etapas: 1^a: Reuniões virtuais com os estudantes extensionistas para integrações sobre as ações que foram desenvolvidas; 2^a: Elaboração do conteúdo disponibilizado virtualmente sobre adaptações corporais do período gravídico puerperal, acompanhamento pré-natal, serviços oferecidos pela rede pública, vias de partos, direitos da parturiente, importância do aleitamento materno exclusivo, cuidados no pós-parto e com o recém-nascido. 3^a: estudo multidisciplinar sobre conceitos de educação em saúde para gestantes, m-learning, jogos, softwares educativos e dispositivos móveis, elaboração e implementação de um jogo educacional mobile e uma revista digital. 4^a: Elaboração das ferramentas tecnológicas por meio de versões free: UML: Unified Modeling Language, Linguagem de Programação Dart e Framework Flutter: Visual Studio Code; Astah Community; QLite Administration. 5^a: Divulgação da pesquisa por meio das mídias digitais, com contato para as interessadas. 6^a: Implementação do APP: Ao acessar o APP a gestante foi convidada a responder um breve formulário sobre dados sociodemográficos, obstétricos e amamentação anterior. Informações sobre o acesso ao conteúdo do jogo digital e da revista digital. 7^a: Avaliação da contribuição e da satisfação das gestantes em participar da implantação de recursos tecnológicos num programa de educação, analisada por questionário que será aplicado no término do aplicativo (APP) e da revista digital. Resultados parciais: As gestantes que participaram relataram em sua maioria gostar bastante do aplicativo, tem uma linguagem simples e de fácil compreensão, conseguiram agregar conhecimentos sobre os assuntos que não sabiam por serem em sua maioria mães de primeira viagem. Em relação a revista digital, fizeram uma observação importante! A qual poderia ter uma opção para ver a numeração das páginas, dessa forma conseguiriam voltar na página de onde parou.

Palavras-chave: Educação e saúde. Gravidez. Ferramentas.

CONTRIBUIÇÕES DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE (PES) COM FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E SATISFAÇÃO DE GESTANTES

THAMIRIS GUEDES FERNANDES¹
MARTA HELENA SOUZA DE CONTI¹
NICOLE TERNI DE MELLO¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO –
UNISAGRADO

Autor correspondente

thamirisguedes96@gmail.com

RESUMO

Estudo com objetivo de analisar a. Método: Estudo transversal, de caráter observacional, aprovado pelo Comitê de Ética do UNISAGRADO (n.º 4.621.863), com gestantes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O processo de produção das ferramentas tecnológicas constituiu-se de sete etapas: 1ª: Reuniões virtuais com os extensionistas para integrações sobre as ações que foram desenvolvidas; 2ª: Elaboração do conteúdo disponibilizado virtualmente sobre adaptações corporais na gestação, acompanhamento pré-natal, serviços pela rede pública, vias de partos, direitos da parturiente, importância do aleitamento materno exclusivo, cuidados no pós-parto e recém-nascido. 3ª: estudo multidisciplinar sobre conceitos de educação em saúde para gestantes, m-learning, jogos, softwares educativos e dispositivos móveis, elaboração e implementação de um jogo educacional mobile e uma revista digital. 4ª: Elaboração das ferramentas tecnológicas por meio de versões free: UML: Unified Modeling Language, Linguagem de Programação Dart e Framework Flutter: Visual Studio Code; Astah Community; QLite Administration. 5ª: Divulgação da pesquisa por meio das mídias digitais. 6ª: Implementação: Ao acessar o APP a gestante teve informações sobre o acesso ao conteúdo ao APP e à revista digital, Em seguida, foi convidada a responder um formulário sobre dados sociodemográficos, obstétricos e amamentação anterior. 7ª: Para finalizar disponibilizou-se um questionário para avaliação da contribuição e da satisfação das gestantes em participar do PES, por meio do APP e da revista digital. Resultados parciais: Até o momento obteve-se resposta de uma gestante (participantes piloto) que relatou que o PES pode contribuir bastante para suas dúvidas durante a gestação, pois o conteúdo do aplicativo, tem linguagem de fácil compreensão, agrega conhecimentos para mães de primeira viagem. Sobre a revista digital, notou-se uma observação importante: numeração das páginas, para o retorno do tema quando necessário.

Palavra-chave: Educação em Saúde. Gravidez. Ferramentas Tecnológicas.

ANÁLISE DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES SOB A VISÃO DOS DISCENTES PARTICIPANTES DO PROJETO GESTAÇÃO, VIDA E SAÚDE

NICOLE TERNI DE MELLO¹
THAMIRIS GUEDES FERNANDES¹
MARTA HELENA SOUZA DE CONTI¹

RESUMO

Diante a pandemia da COVID-19 buscou-se a adaptação do Programa de Educação em Saúde (PES) para gestantes para um formato digital, com o intuito de levar conhecimento (ensino) e a pesquisa para a sociedade, possibilitando constância no atendimento às gestantes. O objetivo foi deste estudo foi relatar a satisfação dos discentes em participar do processo de implantação das ferramentas tecnológicas no PES para gestantes. Estudo descritivo, de análise quali/quantitativa e de caráter observacional. A ferramenta tecnológica foi produzida pelos discentes do UNISAGRADO, de forma interdisciplinar com elaboração do conteúdo para o aplicativo (APP) e uma revista digital. Os dados foram coletados por meio de um formulário *on line*, via *google forms*, contendo: caracterização dos indivíduos e questionário de satisfação dos participantes elaborado pelas autoras, constituído por oito questões de múltipla escolha relacionadas ao nível de satisfação em relação ao aplicativo, à participar do projeto, desenvolvimento, conteúdos disponibilizados, tempo empenhado, ao intuito, ao trabalho interdisciplinar, à contribuição de levar informações de educação em saúde para o público de gestantes. Participaram deste estudo 19 alunos do ensino superior do UNISAGRADO, dos cursos de Fisioterapia, Biomedicina, Farmácia, Estética e Cosmética, Nutrição, Psicologia e Jogos Digitais. Para a interpretação dos resultados, foi considerado o percentual de respostas dentro de cada categoria nas questões de múltipla escolha. Com a categorização dos resultados obtidos no questionário de satisfação notou-se que 94,7% dos discentes envolvidos no projeto relataram satisfação em relação a participar do projeto, a elaboração do APP, desenvolvimento, conteúdos disponibilizados, tempo empenhado, ao intuito, trabalho interdisciplinar e a possibilidade de promover educação em saúde para as gestantes. Observou-se insatisfação mínima de 5,3% dos partici-

pantes. Portanto, pode-se concluir que os discentes ficaram satisfeitos em participar de todo o processo de implantação de ferramentas tecnológicas em um programa de educação em saúde para gestantes.

Palavras-chave: Gestação. Educação em saúde. Interdisciplinaridade. Inovação Tecnológica.

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO –
UNISAGRADO

Autor correspondente
nicoleterni.mello@hotmail.com

EFEITO DA REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM UMA PACIENTE PÓS -COVID-19: ESTUDO DE CASO

PEDRO ALBINO CAMARGO¹
ANA CLAUDIA DA SILVA¹
BRENO MOREIRA DA SILVA¹
DÉBORA LUISA SCUCUGLIA DARIO¹
GIOVANA MIRANDA CARLOS¹
JULIA MORES MURBACH¹
LARISSA BIAZOTI AZANHA¹
LUCCA PERAL SALVADEO¹
MIRELLA FERNANDES MARIA¹
STEFANI DE OLIVEIRA AUGUSTO¹
THAMIRES DE SOUSA LEMOS¹
VANESSA LUIZA PEREIRA CAMESCHI¹
CAMILA GIMENES¹
BRUNA VARANDA PESSOA SANTOS¹

RESUMO

Introdução: A Covid-19 causa danos nos sistemas cardiorrespiratório e muscular devido a uma resposta inflamatória sistêmica, comprometendo a realização das atividades de vida diária (AVD). **Objetivo:** Avaliar o efeito da reabilitação cardiorrespiratória sobre a função respiratória e capacidade funcional em uma paciente pós-covid-19. **Métodos/Resultados:** Foi avaliada uma paciente, diagnosticada com covid-19 em 23/09/2021, C.F., 52 anos, sexo feminino, casada, aposentada. Em 28/04/2021, procurou atendimento fisioterapêutico na clínica de fisioterapia do UNISAGRADO, relatando cansaço, falta de ar ao falar e durante as AVD, menor disposição, agilidade e desempenho físico. Realiza ciclismo 3x/semana. Na avaliação da força muscular respiratória (FMR), constatou-se fraqueza muscular respiratória ($P_{Imáx}=60\text{cmH}_2\text{O}$; $P_{Emáx}=70\text{cmH}_2\text{O}$); redução da permeabilidade de vias aéreas ($PFE=300\text{L}/\text{min}$), no teste de função pulmonar, distúrbio restritivo de grau leve, e na cirtometria, reduzida mobilidade toracoabdominal (Diferenças: axilar=3cm, xifoidiana=-4cm, abdominal=3cm). Relatou “falta de ar surge quando caminha de maneira apressada no plano ou quando sobe morro” (MRC=II). Dispneia ao realizar as AVD (LCADL=54 pontos) e provável transtorno de ansiedade e/ou depressão (HAD=15 pontos). Quanto a capacidade funcional, realizou 48 repetições no teste de sentar-levantar

da cadeira (TSL) e 123 subidas no teste do degrau de seis minutos (TD6), valores abaixo do desempenho previsto. A intervenção fisioterapêutica constou de treinos aeróbio, equilíbrio e de força muscular associado ao treinamento muscular inspiratório e expiratório (1x/semana). Em 15/08/2021, foi reavaliada, relatando melhora nas queixas e falta de ar apenas em grandes esforços. Constatou-se aumento da FMR (PI_{máx}=80cmH₂O, PEmáx=85cmH₂O); da permeabilidade das vias aéreas (PFE=400L/min) e da mobilidade abdominal (cirtometria: axilar=1cm, xifoidiana=6cm, abdominal 5cm). A paciente apontou que “falta de ar surge quando realiza atividade física intensa” (MRC=I), a dispneia reduziu (LCADL=8) e provável transtorno de ansiedade e/ou depressão (HAD=15 pontos). A função pulmonar apresentou-se normal. A reabilitação cardiorrespiratória proporcionou benefícios sobre a função respiratória e capacidade funcional em uma paciente pós-covid-19.

Palavras-chave: COVID-19. Fisioterapia. Músculos Respiratórios. Atividade Física. Serviços de Reabilitação.

FOLDER EDUCATIVO: FATOR DE RISCO PARA AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES – DIABETES MELLITUS

CARLA FERNANDA APARECIDA RIBEIRO¹

EDUARDA DE LIMA NASCIMENTO¹

LORENA MOTA DA SILVA¹

NIVIA LARISSA PERES¹

SUELEN CRISTINA RODRIGUES¹

BRUNA VARANDA PESSOA SANTOS¹

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é considerado uma doença crônica não transmissível (DCNT) que impacta negativamente na qualidade de vida, aumentando o risco de desenvolver doenças cardiovasculares. À manutenção do controle metabólico envolve alimentação saudável e à prática de atividade física. O programa de reabilitação cardiovascular visa diminuir a glicemia sanguínea e o risco cardíaco, melhorando a qualidade de vida. **Objetivo:** Desenvolver um folder educativo, visando prevenção e promoção da saúde, bem como a disseminação de informações sobre o DM e suas complicações para a população em geral. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa que busca apresentar um folder educativo desenvolvido para indivíduos portadores de DM. Um grupo de alunos idealizadores do quarto ano do curso de graduação de Fisioterapia do Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO), durante o primeiro semestre de 2021, desenvolveu o folder educativo e compartilhou-o em redes sociais (Facebook e Instagram). O folder educativo foi construído em tópicos, sendo eles assim estruturados: definição do DM, prevalência, fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento farmacológico e não-farmacológico (fisioterapia). **Resultado:** O folder educativo desenvolvido teve cerca de 115 visualizações, atingindo um público de jovens a idosos, alcançando a ação educativa. Ressalta-se que essa ação possibilitou a integração entre alunos idealizadores, docente e comunidade. **Conclusão:** A propagação das informações sobre o DM e a reabilitação cardiovascular impactam positivamente no desenvolvimento de doenças cardiovasculares, diminuindo os riscos e complicações, melhorando a qualidade de vida. Ainda, destaca-se a importância da prevenção e promoção à saúde a respeito do DM.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Fisioterapia. Educação em Saúde.

CARTILHA EDUCATIVA: FATOR DE RISCO PARA AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES - HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS)

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

GABRIEL GOMES SANTOS¹
GABRIELE DA DALTO PIERAZZO¹
GIOVANA MIRANDA CARLOS¹
MARIANA PALEARI ZANONI¹
TALITA FERNANDA GABRIEL KOIKE¹
THAMIRES MOREIRA DE CARVALHO¹
BRUNA VARANDA PESSOA SANTOS¹

Autor correspondente

gabiddaltopierazzo@gmail.com

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada um problema grave de saúde pública em todo o Brasil, atingindo em maior proporção mulheres com mais idade e pessoas com baixa escolaridade. A prática de atividade física e a reabilitação cardiovascular proporciona a diminuição dos níveis pressóricos que associados a alimentação saudável e redução do consumo de sódio, melhora a qualidade de vida e reduz as complicações cardiovasculares. **Objetivo:** Desenvolver uma cartilha informativa, a fim de orientar e compartilhar informações sobre a HAS e suas complicações a população em geral, principalmente os portadores dessa doença crônica não transmissível. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa que busca relatar e apresentar a cartilha educativa desenvolvida para portadores de HAS. A cartilha educativa foi desenvolvida por um grupo de alunos idealizadores do quarto ano do curso de graduação de Fisioterapia do Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO), no primeiro semestre de 2021. A construção da cartilha foi estruturada em tópicos, sendo eles: definição da HAS, prevalência, fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento farmacológico e não-farmacológico. Sendo cada um deles baseados em referências e com linguagem de fácil entendimento. Esta cartilha educativa foi desenvolvida pela plataforma CANVA, e posteriormente, foi compartilhado no aplicativo “Instagram”. **Resultado:** A cartilha educativa desenvolvida atingiu uma grande população, desde jovens a adultos, com cerca de 117 visualizações no Instagram, tendo assim uma ação educativa referente a HAS. **Conclusão:** A HAS é considerada um problema de saúde pública que interfere altamente na vida das pessoas e que a divulga-

ção realizada por meio da rede social “Instagram” foi de fácil acesso para as pessoas no geral, permitindo a disseminação das informações sobre a mesma.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial. Fisioterapia. Educação em Saúde.

CARTILHA EDUCATIVA PARA PACIENTES PÓS-COVID-19

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO –
UNISAGRADO

ADAIS CRISTINA CALIXTO¹
ANA CRISTINA MARI CORREA GOMES¹
BRENO MOREIRA DA SILVA¹
CAROLINE CARRASCOSA CARACHO¹
DÉBORA LUISA SCUCUGLIA DARIO¹
GABRIEL JACOB NAVARRO¹
GIOVANA MIRANDA CARLOS¹
JULIA AGOSTINI RIBEIRO¹
JULIA MORES MURBACH¹
LETICIA DE OLIVEIRA NASCIMENTO¹
LUIS GUSTAVO LIZI JORGE¹
LUIZ FILIPE MAXIMO RIBEIRO¹
MARCOS DOMINGUES DOS SANTOS JUNIOR¹
MARIANA BERGAMO¹
MARIA PAULA GRANADO¹
MATHEUS PASCUSSI¹
MIRELLA FERNANDES MARIA¹
PABLO JUAN DE OLIVEIRA LIMA¹
RAFAELA DOS SANTOS DOURADO¹
THAMIRES DE SOUSA LEMOS¹
CAMILA GIMENES¹
BRUNA VARANDA PESSOA SANTOS¹
STEFHANI APARECIDA RIBEIRO¹

Autor correspondente

thamires.s.lemos@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Em virtude das manifestações locais e sistêmicas da COVID-19 e de suas complicações, a atuação da fisioterapia cardiorrespiratória torna-se essencial e apresenta como benefícios melhora da força muscular respiratória, redução da dispneia, ganho de força e resistência dos músculos e aumento do desempenho funcional, resultando em melhora da qualidade de vida. **Objetivo:** Desenvolver e apresentar uma cartilha educativa com foco na prevenção e promoção da saúde para pacientes pós-COVID-19 e para a população em geral. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa que busca relatar e apresentar a cartilha educativa desenvolvida para pacientes pós-COVID-19. A cartilha foi desenvolvida por alunos extensionistas do curso de graduação de Fisioterapia matriculados no projeto de extensão “Reabilitação cardiorrespiratória

em pacientes pós-COVID-19”, em abril de 2021. A construção da cartilha foi estruturada em tópicos específicos para a COVID-19, com foco na prevenção e promoção da saúde: definição, fatores de risco, recomendações alimentares, realização de atividades físicas domiciliar, contra-indicações e atenção aos sinais e sintomas. Resultados: A construção da cartilha educativa possibilitou a integração entre alunos extensionistas, docentes e comunidade. O produto final foi divulgado, apresentado e entregue impresso aos pacientes pós-COVID-19 participantes do projeto de extensão, e houve retorno positivo das informações apresentadas. Cerca de 30 pacientes se beneficiaram com o material elaborado. Conclusão: Em virtude do impacto da pandemia do COVID-19 e da necessidade da comunidade em obter informações a respeito deste tema, ressalta-se a importância do vínculo do UNISAGRADO junto à população, contribuindo para a melhoria das condições de saúde da comunidade do município de Bauru/SP e região.

Palavras-chave: COVID-19. Fisioterapia. Educação em Saúde. Atividade Física.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE VÍDEOS COM EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS PARA PRÁTICA DOMICILIAR ORIENTADA DE FISIOTERAPIA

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

Autor correspondente

manoelagaraveli@yahoo.com

MANOELA GUEDES GARAVELI¹
DÉBORA LUISA SCUCUGLIA DARIO¹
MURAKAMI, M.S¹
PRADO, L.R.S¹
TRAVAGLI, M.C.C¹
GRANJA, G.S¹
ALEXANDRE FIORELLI¹
CAROLINA MENEZES FIORELLI¹

RESUMO

Exercícios domiciliares para complementação e/ou continuidade do programa fisioterapêutico é parte das estratégias do fisioterapeuta para ganho de resultados. A adesão dos pacientes, porém é um desafio. O objetivo foi descrever a percepção de pacientes sobre uma proposta de exercícios fisioterapêuticos domiciliares utilizando vídeos. Protocolos foram desenvolvidos a partir dos exercícios já familiares para os pacientes no período de atendimento no projeto de extensão universitária com foco na reabilitação de sequelas de doenças infecciosas. Imagens dos estudantes realizando os exercícios foram gravadas e editadas com legendas sobre a forma de execução e número de séries/repetições. Os vídeos, não listados, foram postados em canal do YouTube voltado à divulgação de materiais acadêmicos, os links encaminhados para os pacientes que concordaram em recebê-los por e-mail/aplicativo de mensagens. Somente pacientes com pressão arterial e saturação de oxigênio compensadas poderiam recebê-los. A frequência de realização sugerida foi duas vezes/semana, mesma dos atendimentos. A orientação ocorreu uma semana antes do término de período de atendimento no projeto e após o período de recesso (seis semanas) os pacientes foram convidados a responder um questionário para que manifestassem suas percepções acerca dos vídeos. Cinco pacientes com sequelas motoras da Covid-19 e HIV receberam os vídeos, quatro responderam ao questionário. Dois realizaram os exercícios de 4 a 8 vezes no período, um 1 a 3 vezes e um acessou, mas não realizou. Dificuldades relatadas foram: não se sentir seguro, não dispor de material, problemas de saúde. Três consideraram a qualidade do material ótima ou boa e metade que a quantidade de exercícios/tempo para realização adequada. Dois acharam o nível de dificuldade adequado e um difícil, mas possível de realizar. Todos querem receber novos vídeos. Con-

clui-se que vídeos como material de suporte para realização de exercícios domiciliares é uma ferramenta interessante desde que consideradas as especificidades de cada paciente.

Palavras-chave: Reabilitação. Covid-19. Orientação.

REABILITAÇÃO MOTORA COMBINADA EM SOLO E PISCINA TERAPÊUTICA PARA PACIENTES COM SEQUELAS DA COVID-19 - RELATO DE CASOS

TALITA FERNANDA GABRIEL KOIKE¹
MODESTO, M.C¹

ALEXANDRE FIORELLI¹

CAROLINA MENEZES FIORELLI¹

PEDROSO, Y.C¹

CODATO, G.P¹

ANA CLAUDIA¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

Autor correspondente

talitakoike19@hotmail.com

RESUMO

A fisioterapia aquática tem se mostrado um recurso valioso na reabilitação de pacientes com sequelas motoras de causas diversas. A Covid-19 pode deixar comprometimentos motores e cognitivos que prejudicam a independência e qualidade de vida destes indivíduos. **OBJETIVO:** relatar os resultados obtidos por meio da reabilitação motora combinada (solo e piscina terapêutica) em relação à função motora de dois pacientes com sequelas da Covid-19 que frequentaram um projeto de extensão universitária vinculado ao curso de fisioterapia do UNISAGRADO. **METODOLOGIA:** antes e após um período de oito semanas de reabilitação foram aplicados testes para avaliação da função motora: preensão palmar, timed up and go, sentar/levantar 30 segundos, sentar e alcançar e alcance funcional. Os atendimentos eram realizados duas vezes por semana (um dia solo e um dia piscina) em sessões de 50 minutos. A fisioterapia em solo tinha como principal recurso a cinesioterapia e em piscina terapêutica os exercícios foram baseados no método Halliwick. **RESULTADOS:** os pacientes, do sexo masculino, tinham 72 e 58 anos, ambos foram hospitalizados, necessitaram de intubação orotraqueal e iniciaram a fisioterapia 2,5 e 7 meses após o diagnóstico. A avaliação inicial destes pacientes apontou como principais comprometimentos a fraqueza muscular e dificuldade na marcha. Um paciente apresentou episódios de hipertensão arterial durante o período de atendimento. Os dois pacientes apresentaram melhora no desempenho em todos os testes motores realizados. **CONCLUSÃO:** os pacientes apresentaram boa evolução motora das sequelas da Covid-19 ao frequentarem a reabilitação motora combinada em solo e piscina terapêutica.

Palavras-chave: Reabilitação. Covid-19. Fisioterapia aquática.

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM SEQUELAS DA COVID-19 ATENDIDOS EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

BARROS, G. M. de C¹
BUENO, E. C dos S¹
CARDOSO, M. C¹
CARVALHO. L. O. B¹
FERREIRA, M. R¹
MATIELLO, G. Z¹
GABRIELA PEREIRA RIBEIRO¹

RESUMO

As infecções virais, entre elas a causada pelo sars-Cov2, podem afetar diretamente o sistema nervoso ou indiretamente por complicações da doença. As possíveis sequelas neurológicas resultantes, cognitivas e motoras, afetam a qualidade de vida do indivíduo em seus aspectos físicos, mentais e sociais. Objetivo: descrever em que aspectos a qualidade de vida relacionada à saúde foi mais afetada pelas complicações neurológicas diretas ou indiretas da Covid-19. Metodologia: foi aplicado o SF-36, um auto questionário genérico de qualidade vida relacionado à saúde validado no Brasil em pacientes que frequentaram um projeto de extensão universitária para reabilitação neurofuncional em pacientes com sequelas da COVID-19 no momento de sua admissão. Pontuação 100 indica a melhor qualidade de vida em cada um dos oito domínios e 0 a pior. Resultados: Dez pacientes (nove homens), com média de idade de 54,4 anos e tempo médio de diagnóstico no momento da avaliação de três meses responderam ao questionário. Todos apresentavam alguma queixa motora, sendo a fraqueza muscular a sequela apresentada por todos. O domínio "Limitação por aspectos físicos" foi o mais afetado (pontuação média 2,5) em todos os pacientes que procuraram o projeto. A média nos domínios "Capacidade funcional", "Dor", "Vitalidade", "Limitação por aspectos emocionais" e "Aspectos sociais" foi inferior a 40 (32, 32,4, 40, 38,7, 39,9 e 38,7 respectivamente). "Saúde mental" e "Estado geral de saúde" foram os domínios com maiores médias de pontuação (68,4 e 66,6 respectivamente). Conclusão: a qualidade de vida relacionada à saúde estava reduzida em todos os pacientes que procuraram pela reabilitação, especialmente em relação à limitação por aspectos físicos.

Palavras-chave: Reabilitação. Covid-19. Doenças transmissíveis.

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES ACERCA DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ÁREA DA SAÚDE

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

Autor correspondente

deborascucuglia@hotmail.com

DÉBORA LUISA SCUCUGLIA DARIO¹

BESSELER, T.V.E¹

CONDE, M.C.V¹

JULIA AGOSTINI RIBEIRO¹

CAROLINA MENEZES FIORELLI¹

ALEXANDRE FIORELLI¹

RESUMO

A extensão é a forma de conexão da universidade com a sociedade. Para o estudante da saúde, é a oportunidade de uma formação profissional comprometida com a sociedade na qual vive e que busca, além do aprendizado técnico, uma formação humanista, comprometida com a cidadania e com a ética. Com o cenário pandêmico vivenciado com a Covid-19, estas ações ganham uma relevância adicional, a partir da qual, membros da comunidade acadêmica se mobilizam na busca de formas de mitigar seus efeitos. OBJETIVO: investigar a percepção de estudantes participantes de um projeto de extensão universitária acerca de sua contribuição para seu processo de aprendizagem. METODOLOGIA: um questionário estruturado do Google Forms foi encaminhado para os 18 estudantes que participaram, semanalmente, do projeto de extensão no período de março a junho de 2021, realizando atendimentos de fisioterapia e ações educativas junto a pacientes com sequelas neurológicas de doenças infecciosas entre elas a Covid-19. RESULTADOS: Dez estudantes do primeiro ao quinto anos da graduação, nove do curso de Fisioterapia e um da Enfermagem, responderam ao questionário. Metade deles estava cursando o quarto ano ou mais e 70% já haviam participado de outro projeto anteriormente. Todos apontaram como aspectos positivos da participação no projeto o aprendizado acadêmico, incremento no currículo e maior proximidade com os professores e 60% destacaram também aspectos pessoais (trabalho em equipe, amizades, histórias de vida). Consideraram que a vivência no projeto contribuiu muito para seu desempenho nas disciplinas do curso 70% deles e 30% mais ou menos. Para 100% o projeto cursado motivou a participação em outros projetos. 80 % se sentiram motivados a maior

parte do tempo em que participou do projeto e 20%, a maior parte do tempo. **CONCLUSÃO:** a extensão é ferramenta relevante para engajamento do estudante em seu processo de aprendizado e de compromisso social.

Palavras-chave: Extensão universitária. Aprendizagem. Ensino superior.

FUNÇÃO MOTORA EM PACIENTES COM SEQUELAS NEUROLÓGICAS DA COVID-19 PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE FISIOTERAPIA - RELATO DE CASOS

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

Autor correspondente

pedrocamargojau@icloud.com

PEDRO ALBINO CAMARGO¹

JAMILE RENATA ZARATIM¹

MIRELLA FERNANDES MARIA¹

LETÍCIA PINHEIRO FIORANTE¹

LUANA DHARA PONCE¹

MARIA EDUARDA CAPONI FORMIGÃO¹

ALEXANDRE FIORELLI¹

CAROLINA MENEZES FIORELLI¹

RESUMO

As doenças infecciosas continuam sendo epidemiologicamente relevantes enquanto problema de saúde pública no Brasil. Algumas destas doenças tem se destacado ultimamente pelo grande número de pessoas afetadas e pelos comprometimentos deixados quando os pacientes sobrevivem. A Covid-19 pode deixar sequelas com grande potencial de incapacidade e limitação funcional para o paciente. A fisioterapia nestes casos torna-se estratégia fundamental na reabilitação ajudando estes pacientes a resgatar sua autonomia e independência. **OBJETIVO:** relatar os resultados alcançados por quatro pacientes, em relação à função motora, que participaram de um programa de fisioterapia para pacientes com sequelas da Covid-19. **METODOLOGIA:** a função motora foi avaliada antes e após um período de oito semanas de participação em programa de fisioterapia motora pelos testes: preensão palmar, sentar/levantar em 30 segundos, sentar/alcançar, timed up and go (TUG) e alcance funcional. Os atendimentos faziam parte do projeto de extensão "Reabilitação neurofuncional para pacientes pós Covid-19 e outras doenças infecciosas" do UNISAGRADO e ocorreram duas vezes/semana em sessões de 50 minutos. **RESULTADOS:** Participaram quatro pacientes do sexo masculino, idades entre 36 e 56 anos. Todos foram hospitalizados (média 30,7 dias) e necessitaram de intubação orotraqueal (média 9,2 dias) na fase aguda da doença e iniciaram a fisioterapia em média 2 meses após o diagnóstico devido sequelas deixadas pela doença. As sequelas apresentadas por todos foram: fraqueza muscular, dificuldades na marcha e fadiga. Um deles desenvolveu a Síndrome de Guillain-Barré ainda na fase aguda. Todos os pacientes apresentaram melhora no desempenho nos cinco testes aplicados. Os pacientes ganharam, em média, 11,7 segundos no TUG, 20,1Kg em

preensão palmar; 24,6cm no alcance funcional; 6,15cm no teste de sentar/alcançar e 4 repetições no teste sentar/levantar em 30 segundos. **CONCLUSÃO:** o programa de fisioterapia motora proposto surtiu bons resultados nos pacientes que desenvolveram a forma grave da Covid-19 em sua fase aguda.

Palavras-chave: Reabilitação. Covid-19. Função motora.

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: ATEROESCLEROSE, INSUFICIÊNCIA CORONARIANA E INFARTO AGUDO DO MIOCARDIO

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

Autor correspondente

thamires.s.lemos@hotmail.com

CAROLINE CARRASCOSA CARACHO¹

GABRIEL JACOB NAVARRO¹

JÚLIA MOARES MURBACH¹

LUIS GUSTAVO LIGI JORGE¹

MARCOS DOMINGUES DOS SANTOS JUNIOR¹

STEFHANI APARECIDA RIBEIRO¹

THAMIRES DE SOUSA LEMOS¹

BRUNA VARANDA PESSOA SANTOS¹

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares vêm deixando um marco epidemiológico preocupante por serem causadoras de morte no país, entre as 50 milhões de mortes nas últimas décadas, elas foram responsáveis por 30%. Fatores de risco como hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade, tabagismo ou sedentarismo, aumentam as chances de ter uma obstrução arterial e conseqüentemente deficiência de irrigação do músculo cardíaco. **Objetivo:** Desenvolver uma campanha de conscientização com foco na prevenção de doenças cardiovasculares para a população em geral por meio de postagem em uma rede social. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa que busca apresentar de forma acessível a fisiologia do coração, as definições de cada patologia e quais são os fatores de risco modificáveis e não-modificáveis, as imagens foram desenvolvidas para a população em geral. A campanha foi desenvolvida por um grupo de alunos idealizadores do quarto ano do curso de graduação de Fisioterapia do Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO), no primeiro semestre de 2021. As imagens para postagem foram desenvolvidas pela plataforma CANVA, e posteriormente, foram compartilhadas no aplicativo “Instagram”. **Resultados:** As postagens alcançaram um grupo de pessoas bem diversificado quanto a faixa etária e nível de escolaridade e obtiveram mais de 100 visualizações no Instagram. **Conclusão:** As doenças cardiovasculares como a aterosclerose, a insuficiência coronariana e o infarto agudo do miocárdio comprometem o bom funcionamento do coração, e são consideradas de grande risco devido à alta taxa de morbidade e mortalidade. Logo, é importante levar o conhecimento

e o alerta a população sobre o assunto, de forma simples e objetiva, tal como foi feito na campanha por meio da rede social.

Palavras-chave: Aterosclerose. Insuficiência Coronariana. Infarto Miocárdio. Fisioterapia. Educação em Saúde.

LAZER, EDUCAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA: IMPRESSÕES DOS PARTICIPANTES SOBRE UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO DE FORMA ONLINE

DANIELA GARCIA PEREIRA¹
LÍGIA ESTRONIOLI DE CASTRO¹
MARCELA GOMES ALVES DA SILVA¹
MATHEUS BELIZARIO BRITO¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO –
UNISAGRADO

Autor correspondente

danielagpereira23@gmail.com

RESUMO

Estudos tem mostrado que a Extensão é um dos pilares da universidade, pois possibilita a aplicação do conhecimento científico e a troca de princípios com a comunidade. A pandemia da COVID-19, alterou a dinâmica de funcionamento dos projetos de extensão, logo, adaptações indispensáveis, como a realização das aulas de forma online, foram realizadas para continuidade deste vínculo entre universidade e comunidade. Contudo, pouco se sabe sobre os efeitos destas alterações em um projeto de extensão ligado ao lazer, a educação e a qualidade de vida. Portanto, o objetivo do presente estudo foi investigar os impactos da realização de forma online do projeto: Lazer, Educação e Qualidade de vida, na comunidade atendida. Para isso, participaram de forma voluntária, 8 integrantes da comunidade da paróquia São Sebastião (Bauru/São Paulo) que participaram do referido projeto durante o primeiro semestre de 2021. O projeto foi fundado no início de 2021 e oferecido duas vezes na semana em diferentes horários através de uma plataforma online gratuita (Google Meet). Após a finalização do primeiro semestre do projeto, os participantes preencheram um questionário de satisfação, no qual, foram questionados se as aulas do projeto geraram algum impacto na sua qualidade de vida. Os resultados mostraram que 100% dos participantes assinalaram que obtiveram efeitos significativos relacionados a prática de atividades voltadas ao exercício físico e ao convívio social durante as aulas, indicando que mesmo com a realização do projeto de extensão de forma online, resultados positivos foram encontrados, semelhantes aos projetos realizados antes da pandemia. Portanto, conclui-se que as adaptações relacionadas ao modo de execução do projeto de extensão durante o período da pandemia de COVID-19, supriram as necessidades do projeto relacionado ao lazer, a educação e a qualidade de vida. Ainda, ressalta-se que novos estudos precisam avançar em uma compreensão mais detalhada sobre o tema.

Palavras-chave: Lazer. Exercícios Físicos. Convívio Social. Aulas online.

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE BAURU/SP E REGIÃO SOBRE A GESTÃO DA COVID-19 PELAS AUTORIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

STEPHANE DA SILVA ALVES¹

JESSICA DE CÁSSIA ROSSI¹

JÉSSICA SAUNITE¹

LORENA SERAPHIM¹

MARIA FRIA¹

RAFAELA JESUS¹

RESUMO

Introdução: A situação da saúde no Brasil vai desde um viés filantrópico e perpassa toda uma história de consolidação do que se conhece atualmente como Sistema Único de Saúde (SUS), chegando até o contexto atual da pandemia da Covid-19. Frente à crise sanitária atual, surge a necessidade de levantar a opinião da população de Bauru e região sobre as políticas de saúde adotadas pelas autoridades públicas para prevenção e combate à pandemia da Covid-19. **Objetivos:** Desse modo, o objetivo deste projeto é verificar a opinião da população de Bauru e região sobre as medidas preventivas e de combate à pandemia da Covid-19 realizadas pelas autoridades públicas (federal, estadual e municipal) na atualidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo realizado por meio da coleta de informações com pesquisa bibliográfica sobre o SUS e as medidas de prevenção e combate a Covid-19 em livros e artigos científicos relacionados ao tema disponíveis em domínio público, e também de uma pesquisa de opinião pública quantitativa por meio de questionário disponibilizado no *Google Forms* para levantar a percepção da população em geral de Bauru e região sobre a gestão da Covid-19 pelas autoridades brasileiras. **Resultados:** Foi possível constatar que a maioria dos participantes apresentam insatisfação com as atuais medidas de contenção à Covid-19 na cidade de Bauru-SP e região, além disso, os participantes acreditam que as medidas de saúde como vacinação em massa, protocolos de segurança e medidas políticas, são as medidas de contenção mais seguras e eficazes no combate à pandemia. **Conclusão:** Sugere-se que para combater ao novo Coronavírus, é necessário que haja a conscientização coletiva de saúde e política,

cobrança aos governantes, seguimento dos protocolos de segurança pela população, medidas vigentes, protocolos e multas rigorosas e também, maior investimento na saúde com a antecipação da vacinação em massa.

Palavras-chave: Brasil. Covid-19. Opinião Pública. Política. Saúde.

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO –
UNISAGRADO

Autor correspondente
stephanis830@gmail.com

ZOOBOTÂNICO ON DEMAND: UMA REVISÃO DE METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO

MARIAH DE MOARES MARURI¹
AMANDA LAURA¹
AMANDA STANGHERLIN¹
ANA CAROLINA PETERSEN¹
ANA GABRIELA MOLAN¹
BRUNA FERNANDES¹
BRUNA BERROCAL¹
GABRIEL PANELLI¹
GABRIEL DIORO¹
JULIA SASSO¹
LAIS SILVA¹
LARISSA JESUS¹
LÍVIA FEDOCHENKO¹
LOREANA VIZACCRO¹
LUIZ AMARAL¹
MARINA PALHARIN¹
MATHEUS RODRIGUES¹
THIAGO ALMEIDA¹
VITÓRIA GOBBO¹
WILLIAM MORAES¹
VINICIUS GIMENES¹
RITA PERUQUETTI¹

RESUMO

O presente projeto tem o objetivo de produzir material mediante demanda de escolas de ensino fundamental da região de Bauru-SP. Para produção desses conteúdos serão utilizados materiais disponíveis no Laboratório Zoobotânico (UNISAGRADO), que por ocasião da pandemia de COVID-19 não está recebendo visitas escolares. Para convidar as escolas a participarem foi lançado um Edital e um Formulário do Google Forms em vários veículos de divulgação (Website e Instagram oficiais do projeto, Instagram e Facebook do curso de Ciências Biológicas (UNISAGRADO) e Instagram oficial (UNISAGRADO), além do envio por e-mail diretamente para a Secretaria Municipal de Ensino de Bauru. O Edital foi originalmente lançado em 07/05/2021 e as inscrições se encerraram em 07/06/2021. A visibilidade alcançada pelas publicações nas redes sociais foi: 5 posts no Instagram (79 curtidas e 01 comentário); 03 postagens no Facebook (04 curtidas, 01 comentário e 06 compartilhamentos). Não houve retorno do contato de e-mail enviado à Secretaria Municipal de Bauru. Após o período de 30 dias na qual as inscrições ficaram abertas

somente obtivemos um retorno que condizia com o edital completo. Esta escola e professor foram selecionados para a produção de material. Entretanto nos intrigou o fato de a procura ter sido baixa. Acreditamos que parte do problema venha de alguns professores ficarem muito presos ao modelo tradicional ainda adotado por muitas instituições, sobrecarga de trabalho e falta de motivação para inovação. Por fim, ainda entendemos que muitas pessoas possuem redes sociais como meio de lazer e não pensando como forma de aprendizado. Acreditamos que novas estratégias de abordagem deverão ser utilizadas na sequência do projeto, como por exemplo, o contato direto com as escolas e professores (telefônico ou presencial); lançamento do Edital no início do ano letivo (menor demanda de trabalho e tempo para programação de atividades paralelas).

Palavras-chave: Material Didático. Ensino Fundamental. Ensino Híbrido. Zoologia. Botânica.

COVID-19: AGRAVOS GERONTOLÓGICOS FOMENTADOS. LONGEVIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE

ANA FLÁVIA ARTIOLI¹
FERNANDA CREVELARO¹
LEONARDO ROCHA¹

RESUMO

Saber quais são os cuidados com os idosos será cada vez mais essencial, sobretudo com os que vivem em instituições de longa permanência, onde a maioria não possui vínculo familiar e dependem da assistência do local para sua sobrevivência, destacando-se os direitos humanos e a justiça que se referem ao Estatuto do Idoso e suas prerrogativas. Diante do cenário que com a Covid-19, os cuidados gerontológicos devem ser dobrados, já que pessoas idosas são mais vulneráveis e suscetíveis a riscos relacionados à saúde física e mental. Foi realizada uma interação entre os 76 idosos com idade a partir de 60 anos, residentes do Lar Nossa Senhora dos desamparados, da Comarca de Lençóis Paulista/SP durante a pandemia, com o objetivo de orientar a respeito de métodos preventivos contra a Covid 19, não apenas em cumprir as regras de segurança determinadas pela Organização Mundial da Saúde, como o distanciamento e o uso de máscaras, higienização das mãos com água e sabão e álcool 70% nos casos de visitas ou consultas médicas, mas também no quesito emocional com o estímulo de atividades artesanais, jogos, leitura e realização de exercícios físicos como forma de longevidade e promoção da saúde. Foi exposto com a ajuda e colaboração de uma funcionária que acompanhou de perto toda a dinâmica, um banner autoexplicativo no pátio do local mencionado sobre as maneiras de prevenção contra a COVID-19, com figuras que demonstram o dia a dia de pessoas da mesma faixa etária, praticando as atividades sugeridas, com o intuito de impactar o público alvo fazendo com que entendam de forma simples e didática, a necessidade destes cuidados. Ao final, o retorno foi bastante positivo, onde os idosos realizaram a interação almejada com questionamentos e a atuação da prática, aumentando a taxa de eficácia das cautelas apresentadas no banner exposto.

Palavras-Chave: Covid-19. Idoso. Longevidade. Saúde.

PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO –
UNISAGRADO

JULIANA SILVA DOS ANJOS OLIVEIRA¹

THOMAZETE, B.,

LIMA. G.N.,

CARDOSO. G.S.,

TEIXEIRA. I.A.,

FRATEANI.J.F.,

SARANHOLI, T.L.

Autor correspondente

juliana6oliveira@hotmail.com

RESUMO

Garantir o ensino de primeiros socorros assegura uma melhor assistência em emergências. Para isso, a população de ambiente escolar é uma parcela importante para propagar esse conhecimento, uma vez que se encontra em um ambiente propenso a acidentes. O objetivo do projeto foi descrever a experiência do processo de ensino-aprendizagem, em primeiros socorros para crianças e adolescentes de uma instituição de ensino público Escola Estadual Eduardo Velho Filho - Piratininga, por meio de ação extensionista, assim como a importância da educação em saúde no ambiente escolar. Usando como métodos o estudo descritivo, apresentando a comunidade escolar assuntos pertinentes com o cotidiano, realizado no primeiro semestre de 2021, com público-alvo de crianças e adolescentes, proveniente de uma atividade extensionista desenvolvida durante a disciplina Projeto de Extensão I, do UNISAGRADO. Os resultados foram realizados 8 encontros via plataforma *MicrosoftTEAMS* com assuntos pertinentes aos primeiros socorros, com 22 a 27 alunos, alguns responsáveis entraram para participar e 2 a 3 professores. Foi utilizada a metodologia de aulas expositivas acerca de situações de primeiros socorros. Finalizando as abordagens metodológicas que foram consideradas com êxito pelos organizadores, atingindo o objetivo de educar as crianças, adolescentes e responsáveis acerca dos cuidados de primeiros socorros.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Educação em saúde. Aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A INFLUENZA A – SUBTIPO H1N1

TAMIRES SARTI DE PAULA¹
GLAUCIA RAVELLI¹

RESUMO

O vírus *Myxovirus influenzae*, também denominado de vírus influenza, é caracterizado por partículas envelopadas de RNA de fita simples segmentada e dividem-se nos tipos A, B e C. Atualmente, há o conhecimento de 3 hemaglutininas (H1, H2 e H3) e 2 neuraminidasas (N1 e N2) presentes nos vírus influenza do tipo A, adaptados para infectar seres humanos. A gripe A é considerada uma doença respiratória aguda causada pelo vírus Influenza A H1N1. Esse subtipo é de origem suína e foi identificado através da pandemia do ano de 2009 iniciada no período de abril no México e, rapidamente, se espalhou pelo mundo. Acomete mais jovens, sendo a prevalência de: 60% (20 a 39 anos), 30% (0 a 19 anos) e 10% (mais de 60 anos), e o índice de óbitos, segundo a Organização Mundial da Saúde, foi de 18.449 durante o período pandêmico. Os sintomas são febre (37,9 °C a 39,6 °C), calafrios, mal-estar, cefaleia, mialgia, dor de garganta, prostração, tosse seca, diarreia, vômitos, fadiga, rouquidão, vermelhidão da conjuntiva palpebral, podendo se agravar ocorrendo bronquite aguda, pneumonia viral aguda, pneumonia bacteriana, entre outras. É realizado uma associação de dados clínicos e laboratoriais para fechar um diagnóstico. O tratamento envolve cuidados básicos de higiene para evitar a transmissão, repouso, dieta, vaporização, nebulização, administração de antitérmicos e antivirais (Oseltamivir e Zanamivir – inibidores da Neuraminidase; Amantadina e Rimantadina – resistentes ao Adamantano). Depois da pandemia de 2009, o país iniciou um movimento contra uma segunda onda pandêmica. A vacinação foi crucial para cessar essa pandemia. O objetivo fundamental é conscientizar a população, principalmente o grupo de risco do perigo da doença. Dessa forma, será realizada uma palestra explicativa sobre os princípios básicos da patologia e, junto a isso, aplicado um questionário antes e após a palestra com o intuito de verificar o aprendizado do grupo.

Palavras-chave: Influenza.H1N1.Vacinação.

AMBULATÓRIO PARA TRATAMENTO DE FERIDAS - AMIGO SOLIDÁRIO

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

MÁRCIA AP. NUEVO GATTI¹
MARIANA ARAGÃO BOLOGNA¹
TAISA CAROLINA BRUNO¹
MARIANE CASTREGUINI¹
SHELID ELISA CARDOSO¹
GIOVANA MARIA RINO CORTEZ¹

Autor correspondente

marcia.gatti@unisagrado.edu.br

RESUMO

O projeto Ambulatório para Tratamento de Feridas – AMIGO SOLIDÁRIO foi pensado e estruturado ao tratamento de portadores de feridas que vivem em situação de rua ou vulnerabilidade. Tem como característica o desenvolvimento das atividades por uma equipe interdisciplinar, contando com alunos de enfermagem, fisioterapia, biomedicina, nutrição, psicologia acompanhados de um docente de enfermagem. Utilizam técnicas especializadas e apropriadas para a realização de curativos com protocolos sistematizados, bem como recursos terapêuticos, para o atendimento de feridas. O principal objetivo do projeto é realizar tratamentos para a cicatrização de modo acelerado de úlceras venosas, arteriais, neuropáticas e traumáticas. As intervenções baseiam-se na sistematização da assistência ao paciente com a realização da anamnese inicial, limpeza da ferida, debridamento se necessário, e, de acordo com a necessidade da lesão e condição do paciente, aplica-se um curativo para cobrir a lesão. Por fim, os pacientes são orientados de como manterem a integridade cutânea durante e após a reabilitação da ferida. Os atendimentos são semanais, onde são realizados limpeza e cuidados com a lesão, orientações alimentares, atividades de movimentação do membro afetado e estímulo para conviver com a lesão até a cicatrização completa. A grande dificuldade na realização dos atendimentos com essa população se dá pelo seguimento dos atendimentos, visto que os portadores de lesões não retornavam periodicamente para os atendimentos.

Palavras-Chave: Feridas. Cuidados. Vulnerabilidade. Extensão Universitária.

EFICÁCIA DE ESCALAS DE DOR NA AVALIAÇÃO DE SUA INTENSIDADE EM ÚLCERAS

MÁRCIA AP. NUEVO GATTI¹
MARIANA ARAGÃO BOLOGNA¹
TAISA CAROLINA BRUNO¹
MARIANE CASTREGUINI¹
SHELID ELISA CARDOSO¹
GIOVANA MARIA RINO CORTEZ¹
RAFAEL FERNANDES DA COSTA¹

RESUMO

Um dos métodos mais comumente utilizados para mensuração da intensidade da dor são as chamadas escalas de dor, instrumentos quantitativos que visam representar ao profissional de saúde níveis de desconforto apresentado. A dor pode ser definida como experiência sensorial e emocional desagradável, associadas a lesões teciduais reais ou virtuais. A dor pode ser aguda ou crônica. A dor aguda pode ser diagnosticada e tratada, é limitada a um determinado período de tempo e gravidade. Já a dor crônica pode ser piorada por fatores ambientais e psicológicos, persiste por mais de três meses e é resistente à maioria dos tratamentos médicos. Isto denota que a dor não somente é descrita como um desconforto físico, mas também possui um impacto emocional na vida dos pacientes. A avaliação e escore da intensidade da dor pelos profissionais da saúde deve ser realizada de forma ininterrupta e padronizada, juntamente com os sinais vitais. A dor foi descrita pela Agência Americana de Pesquisa e Qualidade em Saúde Pública e a Sociedade Americana de Dor como o quinto sinal vital que deve sempre ser registrado ao mesmo tempo e no mesmo ambiente clínico em que também são avaliados os outros sinais vitais, quais sejam: temperatura, pulso, respiração e pressão arterial, de maneira a aprimorar o tratamento e fornecer segurança à equipe prestadora de cuidados de saúde, buscando melhora na qualidade de vida do doente. Após intensa revisão de literatura, optou-se pelas escalas visuais de faces e escala de intensidade que são apresentadas aos pacientes em atendimento e, segundo o entendimento dos usuários, suas diferenças, especificidades e eficácia para determinar a dor dos pacientes atendidos no Ambulatório para Tratamento de Feridas do Centro Universitário Sagrado Coração, onde funciona o projeto de extensão universitário com atendimentos aos portadores de feridas venosas, neuropáticas, arteriais e traumáticas.

Palavras-chave: Escalas de dor. Úlceras. Dor. Extensão Universitária.

**RESUMOS
HUMANAS E
SOCIAIS**

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DURANTE AS AULAS ONLINE DO PROJETO LAZER, EDUCAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

GUSTAVO ROCHA DE SALES¹

LÍGIA ESTRONIOLI DE CASTRO¹

MARCELA GOMEZ ALVES DA SILVA¹

MATHEUS BELIZÁRIO BRITO¹

RESUMO

Sabe-se que a Extensão tem um papel essencial na formação inicial dos alunos universitários, uma vez que, possibilita a prática presencial de conteúdos científicos trabalhados e discutidos dentro do ambiente de formação. Todavia, a pandemia da COVID-19 modificou este paradigma, assim, novos meios de intervenção foram surgindo, como por exemplo as intervenções online. Contudo, será que a realização de um projeto de extensão desenvolvido de forma online, oferece situações de aprendizado aos alunos de maneira eficaz? Portanto, o objetivo do presente estudo foi analisar o aperfeiçoamento dos alunos advindos da participação ativa e de forma online do projeto: Lazer, Educação e Qualidade de vida (LEQV). Para isso, participaram de forma voluntária, 10 alunos do Centro Universitário do Sagrado Coração (Unisagrado) que integraram o projeto LEQV durante o primeiro semestre de 2021. O projeto iniciou suas atividades em 2021, sendo oferecido duas vezes na semana em diferentes horários através de uma plataforma online (Google Meet). Durante este período, os alunos desenvolveram e ministraram atividades para a comunidade, além de, divulgarem conteúdos informativos em nossos canais de comunicação (redes sociais). Ao final do semestre, os alunos responderam um questionário avaliativo, sobre os impactos da execução online do projeto para sua formação profissional. Os resultados mostraram que todos os alunos (100%) indicaram impactos relacionados a organização, ao contato pessoal e trabalho em equipe, além de melhorar a confiança sobre diferentes áreas de conhecimento, indicando que a experiência de participar de um projeto de extensão realizado online pode oferecer momentos de desenvolvimento profissional eficientes. Conclui-se assim que a realização do projeto LEQV, por meio de ambiente digital (online), ampliou os conhecimentos dos alunos participantes, além de oferecer uma

maior segurança para ministrar ou guiar atividades práticas, sendo uma opção para futuras atividades e momentos dentro de um projeto de extensão.

Palavras-chaves: Aulas online. Projeto de Extensão. Desenvolvimento Profissional.

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO –
UNISAGRADO

Autor correspondente
matheus.belizario@hotmail.com

PROPOSTA DE RECURSO GAMIFICADO PARA A EDUCAÇÃO: APLICATIVO MOUI

MIRELLA MUNIZ GRILLO¹
KETILIN MAYRA PEDRO¹

RESUMO

Este relato teve origem na disciplina extensionista “Inovação e Tecnologias Digitais na Educação”, que é ofertada como disciplina pedagógica em todos os cursos de formações de professores do Centro Universitário Sagrado Coração. As atividades extensionistas desenvolvidas ao longo da disciplina, tem por objetivo desenvolver soluções inovadoras, por meio do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, para situações-problemas vivenciadas na educação (em contextos formais e informais de ensino). Diante do exposto, é preciso considerar que com o advento da Sociedade da Informação e com a popularização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), a educação e a tecnologia estão cada vez mais próximas, com o intuito de auxiliar o desenvolvimento de todos os alunos. A pandemia da COVID-19 exigiu mudanças significativas no contexto educacional, de modo que as TDIC ganharam posição de destaque no cotidiano escolar em todos os níveis de ensino. Pesquisas realizadas no âmbito educacional revelam que a educação contemporânea ainda apresenta inovações metodológicas insuficientes, se mantendo da mesma forma durante tempos, de modo que o processo de ensino-aprendizagem pode sofrer prejuízos por conta de práticas pedagógicas tradicionais que não exploram adequadamente as TDIC. Assim, surgiu a ideia de criar um aplicativo gamificado, com realidade aumentada, intitulado *Moui*. A criação da mascote Moui tem como objetivo incentivar o estudo e proporcionar a comunicação entre alunos, principalmente aqueles que possuem vergonha ou que são mais fechados nas aulas. O aplicativo foi idealizado para auxiliar de forma dinâmica, interativa e diferenciada, a aprendizagem de crianças, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Acreditamos que a proposta idealizada possa trazer mais engajamento para os estudantes de modo dinâmico e lúdico, servindo também como um recurso de apoio para pais e professores.

Palavras-chave: Inovação e Tecnologia. Educação. Contexto Pandêmico. Processo de ensino-aprendizagem.

TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL: PRÁTICAS DE AUDIODESCRIÇÃO E LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS

BEATRIZ PELLEGRINI¹
GLÓRIA CASTAGNINO¹
LEILA MARIA GUMUSHIAN FELIPINI¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO –
UNISAGRADO

Autor correspondente

gloria_castagnino@hotmail.com

RESUMO

O Decreto da Acessibilidade, o qual regulamenta as leis que asseguram os direitos das pessoas com deficiência, é de 2004. Desde então, um marco legal sobre essas leis e direitos continua sendo construído e aprimorado. No que se refere à acessibilidade comunicacional, emissoras de televisão aberta e de plataformas de streaming são obrigadas a disponibilizar uma quantidade de horas da programação com recursos de acessibilidade como o *Closed Caption* e a Audiodescrição desde 1º de julho de 2011. O sistema de *Closed Caption* (CC), a Audiodescrição (AD) e a Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) são modalidades que compõem a área da Tradução Audiovisual Acessível (TAVA). Para que esses recursos estejam disponíveis para todo o seu público-alvo, tanto o poder público, quanto as instituições de ensino e a sociedade em geral devem se mobilizar. Assim, o objetivo deste relato de experiência é apresentar o trabalho, dos alunos do 3º ano do curso de Letras-Tradutor, realizado com produtos audiovisuais, buscando disponibilizá-los para o público com deficiência. Essas atividades foram realizadas como parte da disciplina, de caráter extensionista, Prática da Tradução III – Legendagem. Como base teórica, utilizamos o Guia Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais (2015). Os resultados incluem 4 vídeos que foram audiodescritos e 4 vídeos que receberam a LSE. Além disso, esses vídeos, tornados acessíveis, foram apresentados na II Jornada Virtual dos Cursos de Letras e Tradutor e no Evento do Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência: construindo uma sociedade mais inclusiva.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual Acessível. Audiodescrição. Legendagem para Surdos e Ensurdidos.

PROJETO IDENTIDADE ARARIBÁ: INCLUSÃO E ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

CLEITON JOSÉ SENEM¹
ISABEL OCTÁVIA BENJAMIM COMÉ¹
LEONARDO CABRERIZO VARGAS DE ALMEIDA¹
LUANA MARIA VIEIRA DAGINA¹
JOÃO VITOR STABILE FERRAZ
ISABELA RODRIGUES DE SOUZA

RESUMO

O projeto Identidade Araribá existe há 25 anos e tem como objetivo promover a educação superior dos alunos indígenas, no Centro Universitário do Sagrado Coração - UNISAGRADO, por meio do processo de acesso, permanência e conclusão do ensino superior. A singularidade desse projeto está na implementação de procedimentos prévios e pós ingresso ao ensino superior, a partir da constatação de que muitos candidatos indígenas não são aprovados no vestibular, além da existência de evasão escolar. O projeto cumpre um importante papel social junto às terras indígenas de Araribá, proporcionando formação nas áreas de pedagogia, história, letras, enfermagem, fisioterapia, engenharia agrônômica, gastronomia, ciências da computação e publicidade e propaganda. Ao exercerem suas profissões junto às comunidades, os egressos utilizam o conhecimento adquirido nas suas comunidades, mantendo viva sua identidade e autonomia. Desde a pandemia da COVID-19, o projeto vem sendo desenvolvido de forma remota, mediando as demandas indígenas no ensino superior. Durante o primeiro semestre de 2021, ingressaram no UNISAGRADO, 17 alunos indígenas. Esses foram acompanhados por extensionistas, facilitando o processo de inclusão dos discentes indígenas, além de auxiliar na organização dos documentos necessários para a renovação da bolsa. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa para identificar as suas necessidades. Em seguida, foram realizados contatos via *WhatsApp*, quinzenalmente, no intuito de auxiliar em possíveis dificuldades. Ao longo do semestre, uma vez por mês, as comunidades indígenas foram apresentadas aos extensionistas. O projeto conta com a presença de um professor coordenador, cuja finalidade é realizar as orientações para os alunos extensionistas, bem

como mediar possíveis necessidades junto aos professores, coordenadores de curso, ou demais setores da instituição de ensino. Para o segundo semestre, o projeto continuará desenvolvimento a atividade de acompanhamento dos alunos indígenas em suas necessidades didático-pedagógicas, além de orientar os candidatos ao vestibular, preparando-os para o acesso ao ensino superior.

Palavras-chave: Educação indígena. Inclusão. Ensino Superior. Aprendizagem. Cultura Indígena.

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO –
UNISAGRADO

Autor correspondente
gloria_castagnino@hotmail.com

RESUMO

Atualmente a informação tornou-se um bem valioso. Para muitas empresas a informação é um recurso indispensável para suas funções vitais. No decorrer dos últimos anos a informação se transformou, sendo o formato digital o mais utilizado. Esta pode estar armazenada desde um simples celular, ou até mesmo em um data center na nuvem, sendo que essas informações precisam estar protegidas contra acessos indevidos. A confidencialidade, integridade e disponibilidade representam o tripé para toda base da segurança da informação. Com a crescente utilização dos recursos tecnológicos, estamos cada vez mais expostos e vulneráveis. Portanto, é vital para qualquer organização ou pessoa, que as informações armazenadas em algum dispositivo eletrônico estejam seguras. O objetivo desse projeto foi conscientizar pessoas e empresas das vulnerabilidades existentes na internet, ampliando e disseminando conhecimentos sobre a importância das práticas da segurança da informação. Durante o primeiro semestre de 2021, os alunos envolvidos no projeto e o professor responsável, criaram e publicaram na rede social do Instagram, 9 publicações relacionadas à segurança da informação, e essas publicações foram visualizadas, comentadas e compartilhadas por outros perfis. Pode-se concluir que os alunos conseguiram ter um aprendizado, por terem pesquisado sobre os temas relacionados à segurança da informação, concluindo com êxito a primeira etapa do projeto.

Palavras-chave: Segurança da Informação. Vulnerabilidade. Engenharia Social.

ASSECOM - DROPS CARITAS

ADRIEL HENRIQUE FRANCISCO¹
FERNANDO ESTEVES ANDRIOTTI¹
PRISCILLA MARIA MUNHOZ MOREIRA¹
TÚLIO RAFAEL DOS SANTOS¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO –
UNISAGRADO

Autor correspondente

fernando-andriotti@hotmail.com

RESUMO

O Drops do Caritas é um trabalho desenvolvido no projeto de extensão ASSECOM do Centro Universitário do Sagrado Coração - UNISAGRADO - em parceria com a Caritas Diocesana e pela Prefeitura Municipal de Bauru - Secretaria Municipal de Bauru - SEBES. Segundo informações do site, a Caritas Bauru é uma instituição voltada à benfeitoria social atuando na cidade desde 1964 com políticas de assistência social voltadas aqueles em situação de vulnerabilidade. Sendo uma instituição sem fins lucrativos, a Caritas Bauru atende 3.433 pessoas que buscam se inserir no mercado de trabalho. Partindo desse princípio, os alunos do projeto ASSECOM desenvolveram produtos audiovisuais com caráter educacional sobre: marketing, fotografia, vendas e publicidade digital, para o segundo semestre é esperado a abrangência para três outros novos temas. Este trabalho está em desenvolvimento desde de abril de 2021 de maneira remota. Inicialmente os alunos criam três roteiros autorais, apresentações originais e realizam a gravação dos mesmos, quando pronto estes produtos são enviados para a equipe do Caritas a fim de serem distribuídos para os alunos. O Drops Caritas é um material pensado para ser objetivo, ter curta duração e uma linguagem acessível, com uma breve exposição do assunto para que o público conheça as bases do tema para muni-lo de informações e prepará-lo para o mercado de trabalho, seja ele formal ou autônomo. O projeto ainda está em desenvolvimento e através de uma pesquisa realizada com o público pudemos compreender suas necessidades, interesses e sugestões para a formulação de um conteúdo mais condizente com sua realidade.

Palavras-chave: Caritas. Ensino. Marketing. Mercado de Trabalho. Produção Audiovisual.

OBSERVATÓRIO DO LEGISLATIVO DE BAURU (LEGIS-BAURU)

BRUNO VICENTE LIPPE PASQUARELLI¹

JULIA RONCHI COLONHESI¹

PEDRO GUIMARÃES VERNINI¹

RESUMO

O projeto de extensão tem o objetivo geral de acompanhar, fiscalizar e avaliar o desempenho dos vereadores da Câmara Municipal do município de Bauru, visando promover o exercício da cidadania e a conscientização dos cidadãos bauruenses acerca da importância do monitoramento de mandatos legislativos. Isso porque os vereadores, eleitos pelo voto popular, precisam ser acompanhados e monitorados pela sociedade civil que, em geral, vem se distanciando cada vez mais da política e da forma como ela é realizada no âmbito do município. Ademais, políticas públicas municipais nas áreas da saúde, da educação, do transporte e do meio ambiente são centrais para o desenvolvimento de qualquer cidade, de maneira que a população precisa ter meios mais eficientes para acompanhamento e monitoramento do papel dos representantes eleitos. Para tanto, o projeto de extensão está realizando o monitoramento e a avaliação a partir de quatro indicadores ligados às funções do Poder Legislativo municipal: o legislador; o fiscalizador; o transparente; e o coerente. Por fim, o projeto visa divulgar os resultados nas mais diversas mídias sociais e em cartilhas, e disponibilizar todo o material produzido para entidades públicas e privadas, além da sociedade civil.

Palavras-chave: Democracia. Educação Política. Participação Popular. Poder Legislativo. Vereadores.

ONG FORMIGUINHAS VALENTES

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO –
UNISAGRADO

HELLEN REGINA STRUTZEL¹
ANA LAURA COMAR¹
FELIPE AUGUSTO DA SILVA¹
HELLEN REGINA STRUTZEL¹
JOÃO VITOR BEGA MONEGATTO¹
LÍVIA RIBEIRO¹
VITÓRIA MIRIÃ NAVARRO¹
VIVIANA ALVES PEREIRA NETO¹
YOHANN SAID ABU LAWI¹

Autor correspondente

hellenstrutzel.hs@gmail.com

RESUMO

O projeto de extensão ASSECOM proporciona a ONG's da região de Bauru auxílio social média. A ONG Formiguinhas Valentas é uma instituição que acolhe, cuida e doa animais domésticos. Para seus projetos, a ONG conta com apoios de colaboradores, como casas de ração, pet shops e clínicas veterinárias. Quando o grupo assumiu o Instagram, havia 1435 seguidores e a partir disso foram feitas alterações no design, texto e frequência das publicações. Portanto são elaborados cronogramas mensais que fixam posts semanais as segundas, quartas e sextas. O engajamento da página segue em uma crescente, sendo que teve ocorrido um alcance de 76,3% de um novo público. Assim como o número de pessoas acompanhando a ONG, visto que ao fim do primeiro semestre contava com 1518 seguidores e atualmente 1629. O conteúdo das publicações envolve divulgação de animais que estão adoção, divulgação dos animais tratados e castrados, prestação de contas para os colaboradores, curiosidades, orientações veterinárias sobre doenças e exceções solicitadas – como sorteios. Foi trazida uma nova identidade visual que passa por constantes melhorias. O cronograma partindo do mês de setembro, além de manter o padrão anterior ainda é acrescido de reels, novos projetos para conscientização e a volta das feiras de adoção presenciais. O objetivo é entregar aos seguidores o melhor conteúdo da melhor forma. Fazer com que as informações sejam atrativas e assim possam acolher e tanto por em práticas as orientações, como também colaborarem com doações e, principalmente, com a adoção consciente.

Palavras-chave: ONG Bauru. Instagram. Causa animal.

SOCIOLOGIA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS NO UNISAGRADO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

BRUNO VICENTE LIPPE PASQUARELLI¹
MIRELA ANEZIO¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados dos projetos sociais realizados de maneira remota durante o ano de 2020 na disciplina de Sociologia da Responsabilidade Social do Centro Universitário Sagrado Coração. A temática da responsabilidade social tem assumido lugar central na formação profissional das mais variadas universidades, enfatizando a necessidade do compromisso ético e moral perante os problemas sociais existentes na conjuntura atual por meio da junção entre ensino, pesquisa e extensão, que constituem a tríplice função das instituições de ensino superior. Sendo assim, a disciplina de Sociologia da Responsabilidade Social visa a promoção da atuação dos alunos do Unisagrado em projetos sociais a partir da compreensão de fenômenos ligados à sociologia, à cidadania, aos direitos humanos e à democracia, considerando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, atuando na comunidade local e regional a partir da identificação de um problema social, em um processo pedagógico que ressalta a problematização da realidade social e dos principais temas contemporâneos ligados aos direitos civis, sociais e políticos, sendo o ponto de partida para evidenciar a atividade do agente social no âmbito comunitário. Contudo, em função da pandemia do COVID-19, que impossibilitou aulas e atividades presenciais no campus da Universidade, os projetos sociais foram desenvolvidos a partir da sensibilização da comunidade com a construção de materiais informativos nas mais diversas mídias sociais, como sites, postagem de vídeos no Youtube, no Twitter, no Instagram e Facebook, além da construção de manuais e cartilhas, dentre outros. Como resultado, no primeiro semestre foram realizados 44 projetos sociais por 253 alunos, enquanto no segundo semestre foram realizados 139 projetos sociais por 823 alunos.

Palavras-chave: Extensão universitária. Responsabilidade Social. Projetos sociais. Sociologia

**RESUMOS
CIÊNCIAS EXATAS
E APLICADAS**

DESENVOLVIMENTO DE WEBSITES PARA A COMUNIDADE: CRIANDO UMA NOVA VERSÃO PARA O SITE DA DIOCESE DE BAURU

NICOLE DA SILVA CARVALHO¹

JÉSSICA CELESTINO DA SILVA¹

SHIZUKA DIAS RODRIGUES¹

BEATRIZ PELLICIA BADINE¹

GUILHERME JANOARIO SOARES¹

GUILHERME HENRIQUE DE OLIVEIRA¹

ELVIO GILBERTO DA SILVA¹

RESUMO

Hodiernamente, é perceptível a forma como a tecnologia da informação está bastante presente em vários setores da sociedade. Nesse contexto, os websites, advento impulsionado pela ascensão da internet, estão com demasiada importância em qualquer setor. Entretanto, nem todas instituições e/ou pessoas possuem condições para manter/desenvolver um website e é nesse sentido que este projeto visou focar: desenvolver websites para a comunidade; de forma mais específica, desenvolver websites para aqueles que não possuem condições de possuir um e dentre os temas abordados, há a criação de uma nova versão para o site da Diocese de Bauru. Nesse sentido, além dos métodos para refinamento bibliográfico a respeito das ferramentas para desenvolvimento de software que seriam utilizadas, também houveram momentos de encontro remoto com os responsáveis pela identidade visual e Redes Sociais da Diocese de Bauru para que a nova versão do website pudesse estar o mais coerente possível com a realidade de quem irá utilizá-lo. Ademais, houve a modelagem das telas e dados correspondentes para cada página do website e posterior divisão da modelagem entre os co-autores para o prosseguimento com o desenvolvimento em forma conjunta. Por fim, como resultados finais, obteve-se a nova versão do website desenvolvida e hospedada em uma URL gratuita da ferramenta utilizada durante o desenvolvimento, a qual foi compartilhada com os responsáveis da Diocese de Bauru para que possam utilizar a nova versão do website desenvolvida pelos estudantes do Unisagrado.

Palavras-chave: Websites. Inclusão Social. Comunidade. Diocese. Tecnologia.

REDUÇÃO DA GERAÇÃO DE RESÍDUOS EM UMA IES: O IMPACTO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

VICTOR OLIVEIRA RODRIGUES¹
ADELAIDE DOS ANJOS LIMA¹
BEATRIZ ANTONIASSI TAVARES¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

Autor correspondente
beatriz.tavares@unisagrado.edu.br

RESUMO

Entende-se por problemas ambientais aqueles causados por comportamentos humanos inadequados, nesse ponto de vista a sustentabilidade é um tema cada vez mais presente nas agendas nacionais e internacionais e sabe-se que através da sua prática e desenvolvimento, muitos problemas atuais e futuros podem ser evitados, tais como a redução da geração de resíduos e desperdícios. Sabendo que o processo de formação de personalidade do ser humano é decorrente de um processo de socialização, no qual atuam fatores inatos (herdados geneticamente) e adquiridos (deriva da natureza social e cultural), nesse seguimento, as IES (Instituições de Ensino Superior) têm uma posição privilegiada na formação do indivíduo, uma vez que nela é trabalhado o ensino, a pesquisa e a extensão. Sendo extensão as ações que promovem a interação entre a comunidade e a instituição de ensino, contribuindo na criação, fortalecimento e ampliação da democracia e participação ativa de movimentos sociais e da população em geral. No entanto, apesar de haver muitos trabalhos avaliando a sustentabilidade no setor empresarial, há pouca pesquisa voltada para instituições de ensino superior e menos ainda as que dão enfoque na redução da geração dos resíduos e seu impacto na sociedade. Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a contribuição do projeto REGER (Redução da Geração de Resíduos) realizado no Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), na formação de cidadão conscientes e que buscam minimizar seus impactos ambientais. No seu desenvolvimento foi realizado o diagnóstico dos resíduos gerados no campus nos últimos cinco anos e a capacitação periódica de discentes, professores e colaboradores para o correto gerenciamento, separação e destinação dos resíduos gerados influenciando na implementação da cultura de sustentabilidade no campus e na vida do indivíduo, atuando tanto na formação

de profissionais para o mercado de trabalho, quanto na incorporação de forma permanente, de discussões e ações sobre o tema sustentabilidade nas atitudes dos indivíduos.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Educação Ambiental. Instituições de Ensino Superior.

A INSERÇÃO DO DESIGN NO ARTESANATO PARA VALORIZAÇÃO DO PRODUTO COM A IDENTIDADE REGIONAL: CASE LENÇÓIS PAULISTA

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO –
UNISAGRADO

Autor correspondente

sileide.paccola@unisagrado.edu.br

SILEIDE APARECIDA DE OLIVEIRA PACCOLA¹

RESUMO

Diante da necessidade de valorização do produto de artesanato local, propõe-se a aplicação da metodologia de Design no desenvolvimento de produtos para produção artesanal, cuja estética e/ou funcionalidades estejam alinhados com a identidade local no que se refere à cultura e produção. Objetivos – Propor soluções de design para os produtos produzidos pelo grupo de artesãos de Lençóis Paulista/SP, que possui uma carência identitária em relação às referências do conjunto estético formado pelos fatores culturais, de costumes e produtivo desta cidade. – Promover o alinhamento do referencial estético, empregado na criação das peças artesanais, com as bases estéticas presentes na cultura, costumes e tradição produtiva de Lençóis Paulista/SP. – Aumentar o valor estético e financeiro das peças produzidas, com soluções inovadoras de design, para ampliar o seu alcance nas áreas dos negócios de turismo e ampliar também o reconhecimento da comunidade local e dos seus visitantes. – Promover oportunidade de projeto com uma demanda real, para o desenvolvimento do projeto da disciplina de Metodologia em Design. Metodologia Para a realização do projeto, a Secretaria de Turismo de Lençóis Paulista organizou um grupo de artesãos para cada turma da disciplina, conforme: - Turma de Design de Moda e Jogos Digitais (terça-feira): 1 artesão (apenas um artesão manifestou interesse e teve disponibilidade em participar do projeto às terças-feiras) - Turma de Design (quarta-feira): 04 artesãos - Turma composta por alunos de eletiva (quinta-feira): 05 artesãos O processo metodológico empregado neste projeto foi a metodologia de design de Löbach (2001), composta pelas seguintes etapas: I - ETAPA DE PREPARAÇÃO II - ETAPA DE CRIAÇÃO III - ETAPA DE AVALIAÇÃO E APRIMORAMENTO IV - DESENVOLVIMENTO RESULTADOS Os trabalhos foram entregues por meio da realização da apresentação do projeto, quando os alunos tiveram a oportunidade de expor seus processos e resultados. As apresentações foram realizadas tendo como auxílio o padlet, que foi utilizado como plataforma online de exposição de trabalhos. Foram entregues 28 Projetos para os grupos de artesãos, sendo que não ficou nem um artesão sem receber um projeto exclusivo para incluir em sua cartela de produtos.

Todos os produtos desenvolvidos foram avaliados e aprovados pelos artesãos, que declararam estarem aptos para a produção imediata. Todos os produtos entregues apresentaram elementos estéticos ou funcionais, com traços inovadores aos contextos dos artesãos, alinhados com os aspectos identitários de Lençóis Paulista. Impacto Acadêmico*: Foram verificados impactos acadêmicos de natureza positiva e negativa. IMPACTOS POSITIVOS: A aplicação prática dos processos metodológicos em uma demanda real, permitiu aos alunos vivenciar a rotina real de um projeto de design, assim como entender na prática a importância de cada etapa e do emprego adequado de suas ferramentas para os resultados do projeto. A vivência com o cliente permitiu aos alunos a visualização da finalidade real do projeto a ser desenvolvido e sua importância no atendimento da necessidade do cliente, gerando maior consciência dos seus papéis nesse processo e maior engajamento no projeto. Entende-se que esse processo tenha contribuído para o aumento do ganho de conhecimento e de desenvolvimento das competências pretendidas pela disciplina. IMPACTOS NEGATIVOS: Foi observado também que esta disciplina apresenta limitações importantes para definição das temáticas a serem trabalhadas como projeto extensionista. Neste caso, para a turma formada pelos alunos dos cursos de Design de Moda e Jogos Digitais, esta limitação ficou evidenciada. Isso em razão de ter havido apenas um artesão para trabalhar com esta turma, cujo trabalho era composto por esculturas de metal, construídas com sobras de peças metálicas soldadas conforme a inspiração do artesão. Para os alunos desta turma, trabalhar com propostas de produtos para o modelo de produção deste artesão foi um fator que exigiu dos alunos superar o desinteresse em relação a essa temática, visto que as áreas de cada curso eram muito diversas da atuação do artesão em questão. Desta forma o trabalho da professora em incentivar os alunos a participarem do projeto e cumprir as etapas metodológicas da maneira adequada, precisou ser maior nesta do que nas outras turmas. Entretanto, todos os grupos desta turma entregaram seus projetos. IMPACTO SOCIAL Sendo o objetivo da extensão universitária a transformação de um dado grupo através da transmissão do conhecimento científico, acredita-se que este projeto atingiu seu aspecto social. Pois, com os conhecimentos transmitidos pelos alunos, o grupo de artesãos pode transformar sua visão em relação aos produtos que desenvolvem, aprendendo que trazer do Design é possível agregar valor simbólico e estéticos aos mesmo. Tais mudanças podem refletir no aumento da qualidade dos produtos e conseqüentemente no aumento da geração de rendas para o grupo em questão. CONSIDERAÇÕES FINAIS Considerando que a aplicação do projeto foi em

caráter piloto, este foi desenvolvido de maneira satisfatória e atingiu os objetivos propostos. Vale ressaltar que alguns ajustes precisam ser feitos para os futuros semestres, principalmente quando ocorrer a participação dos cursos de Design de Moda e Jogos Digitais que não apresentaram grandes afinidades com o tema proposto.

Palavras-Chave: Design aplicado a artesanato. Artesanato com identidade local. Design na valorização do artesanato.

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO –
UNISAGRADO

Autor correspondente
sileide.paccola@unisagrado.edu.br

PROGRAMA 5S: UMA ABORDAGEM PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CAROLINE FERNANDA DA SILVA RIBEIRO¹
ANA BEATRIZ FERRARI JACOB¹
ANA CAROLINA CARCI RAMOS¹
CAROLINE TAMELINI DE MATOS SANTOS¹
LETÍCIA GALLI OTAVIANO¹
MARIA VITÓRIA FERREIRA SCARMELOTO¹
RINARA MARIA DO LAGO GONÇALVES¹
CAMPOS, R. T¹
BRUNO DE CASTRO ROVERCI¹

RESUMO

O programa 5S é uma ferramenta de gestão da qualidade, que visa aperfeiçoar aspectos simples, como a organização, limpeza e padronização, gerando melhorias rumo à qualidade total. Essa ferramenta vem se constituindo como uma grande ajuda para o sucesso profissional das empresas e tem como objetivo conscientizar e promover mudanças no comportamento dos envolvidos, preparando o ambiente para que as atividades executadas dentro das empresas resultem na satisfação de seus clientes. No entanto, não é apenas no âmbito empresarial que o 5S pode trazer melhorias, já que seus 5 sentidos podem ser aplicados tanto no ambiente profissional, como na vida pessoal. Pensando nisso, este trabalho objetivou trazer os conhecimentos da gestão da qualidade com foco na melhoria da qualidade de vida das pessoas e, também, visando um desenvolvimento sustentável, tanto nas indústrias, como na sociedade como um todo. Para isto, foi elaborado um e-book dividido em introdução ao 5S e duas seções principais. A primeira seção foi voltada a aplicação do 5S no ambiente residencial como forma a otimizar a rotina e promover a organização residencial, visando a uma melhor qualidade de vida. Além disso, também foi abordado a aplicação do 5S para trabalhos em “*home-office*”, já que a pandemia aumentou significativamente a quantidade de pessoas trabalhando em casa. Já na segunda seção foi abordado a importância de um desenvolvimento sustentável e como um programa como o 5S pode contribuir assiduamente a um ambiente de trabalho com visão no futuro, onde os desperdícios são, não apenas um custo maior, mas também uma forma de trabalho insustentável em termos ambientais.

Palavras-chave: Gestão da Qualidade. 5S. Qualidade de vida. Desenvolvimento sustentável.

EQUIPE EDITORIAL CONSELHO EDITORIAL / EDITORIAL BOARD

Sara Nader Marta

Centro Universitário Sagrado Coração (Editora chefe)

Profa. Dra. Sandra de Oliveira Saes

Centro Universitário Sagrado Coração (Editora chefe)

Camila Lopes Cardoso

Centro Universitário Sagrado Coração

José Augusto dos Santos Magalhães

Centro Universitário Sagrado Coração

CONSELHO CIENTÍFICO/ SCIENTIFIC COUNCIL

Prof. Dr. Aguinaldo Robison de Souza

Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Prof. Dr. Antônio Wardison C. da Silva

Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL

Prof. Dr. Bruno Pasquarelli

Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

Prof. Dr. Daniel Pansarelli

Universidade Federal do ABC - UFABC

Prof. Dr. Elvio Gilberto Silva

Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

Dra. Ir. Fabiana Bergamin

Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

Profa. Dra. Fabiana Costa Munhoz

Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

Profa. Dra. Jéssica Rossi

Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

Profa. Dra. Karina Fideles

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

Profa. Dra. Márcia Aparecida Nuevo Gatti

Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

Profa. Dra. Márcia Colamarco Ferreira Resende

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

Prof. Dr. Rogério Bazi

Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas

Profa. Dra. Rosa Maria Fernandes Scalvi

Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Profa. Dra. Simone Loureiro Brum Imperatore
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA/RS

Prof. Dr. Tomé de Pádua
Do Instituto Federal de Santa Catarina - USF

Prof. Dr. Wanderley Chieppe Felipe
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

Profa. Dra. Yoná da Silva Dalonso
Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE